

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM PATRIMÔNIO  
CULTURAL**

**RIO GRANDE E SEUS ESPAÇOS DE MEMÓRIA:  
A CONSTRUÇÃO DO GUIA DE ACERVOS  
DOCUMENTAIS DA CIDADE DE RIO GRANDE**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**Valéria Raquel Bertotti**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2013**

# **RIO GRANDE E SEUS ESPAÇOS DE MEMÓRIA:**

**A CONSTRUÇÃO DO GUIA DE ACERVOS DOCUMENTAIS  
DA CIDADE DO RIO GRANDE**

**Valéria Raquel Bertotti**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural, Área de Concentração em História e Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Patrimônio Cultural.**

**Orientador: Prof. Dr. Carlos Blaya Perez**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2013**

**Bertotti, Valéria Raquel**

**Rio Grande e seus Espaços de Memória: a construção do  
Guia de Acervos Documentais da Cidade do Rio Grande /  
Valéria Raquel Bertotti. – 2013.  
148 p.; 30 cm.**

**Orientador: Carlos Blaya Perez.**

**Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-  
Graduação Profissional em Patrimônio Cultural, RS, 2013.**

**1. Identidade 2. Memória 3. Patrimônio Cultural 4. Descrição  
5. Guia de Acervos I. Perez, Carlos Blaya**

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

---

© 2013

Todos os direitos autorais reservados a Valéria Raquel Bertotti. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita mediante a citação da fonte.

End. Eletr: [valeriabertotti@furg.br](mailto:valeriabertotti@furg.br)

---

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências Sociais e Humanas  
Programa de Pós-Graduação Profissional em  
Patrimônio Cultural**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Dissertação de Mestrado

**RIO GRANDE E SEUS ESPAÇOS DE MEMÓRIA:  
A CONSTRUÇÃO DO GUIA DE ACERVOS  
DA CIDADE DO RIO GRANDE**

elaborada por  
**Valéria Raquel Bertotti**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Mestre em Patrimônio Cultural**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Carlos Blaya Perez, Dr.**  
(Presidente/Orientador)

**Daniel Flores, Dr. (UFSM)**

**Glauca Vieira Ramos Konrad, Dra. (UFSM)**

Santa Maria, 21 de janeiro de 2013.

Aos meus Pais, meu porto seguro  
Responsáveis pelas minhas  
melhores memórias.

## AGRADECIMENTO

À minha Família, Mãe, Pai, Irmãos, Sobrinhos, Sogra, Sogro, Cunhados e Confraria, agradeço pela torcida, pela compreensão nos momentos de ausência e por todas as vezes que acreditaram nesse trabalho.

Ao Leandro, pelo companheirismo, atenção, parceria e amor nos quatorze anos de convivência, principalmente pelo incentivo, paciência e auxílio no desenvolvimento deste.

À Malú e ao Alessandro Kerber, amigos e conselheiros, por suas sugestões de leituras e contribuições no desenvolvimento do texto final.

Aos amigos, alunos, colegas de mestrado que sempre torceram por mim.

Aos colegas do curso de Arquivologia da FURG, que nesses últimos dois anos me liberaram de aulas nas sextas-feiras a fim de que eu pudesse cumprir os créditos do mestrado, e ainda abraçaram as questões administrativas do curso para eu tivesse mais tempo para este trabalho. À Angélica Corvello Schwalbe, pelas conversas e debates sempre muito produtivos.

À equipe de trabalho do projeto *Rio Grande e seus espaços de memória*, desenvolvido na FURG que me guiaram na cidade do Rio Grande em busca de acervos e endereços, e muitas vezes facilitaram o contato junto às Instituições.

Ao Professor Dr. Carlos Blaya Perez, incansável em seu apoio, incentivo, revisões e sugestões. Por ter acreditado nesse projeto e auxiliar na sua concretização. Meu muito obrigada!

Ao Programa de Pós-graduação Profissional em Patrimônio Cultural e à Universidade Federal de Santa Maria pela acolhida e ensinamentos ao longo desses dois anos.

Aos Professores Doutores Daniel Flores e Gláucia Vieira Ramos Konrad, por suas sugestões quando da banca de qualificação e por aceitarem participar da banca de defesa desta dissertação.

Por fim, agradeço imensamente às Instituições que receberam a mim e à equipe de trabalho e possibilitaram a construção do Guia de Acervos, as reflexões constantes neste trabalho e as ideias de desenvolvimento futuro.

A construção do patrimônio, do matrimônio e do  
fratrimônio cultural (...), passa por pessoas, pelas  
relações, pelos saberes, pelos nomes, pelos corpos,  
pela saúde, pelas práticas sociais cotidianas, pelas  
produções de imagens e narrativas, pelo território  
como lugar social, pelo meio ambiente,  
pela vizinhança e muito mais.

Mário Chagas, 2002

## RESUMO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO  
Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural  
Universidade Federal de Santa Maria

### **RIO GRANDE E SEUS ESPAÇOS DE MEMÓRIA: A CONSTRUÇÃO DO GUIA DE ACERVOS DA CIDADE DO RIO GRANDE**

AUTORA: VALÉRIA RAQUEL BERTOTTI

ORIENTADOR: CARLOS BLAYA PEREZ

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 21 de janeiro de 2013.

Este trabalho apresenta o desenvolvimento do Guia de acervos da cidade do Rio Grande. Compostos por documentos bibliográficos, iconográficos, textuais, cartográficos e museológicos estes acervos representam uma parte da história da cidade. Inserida na Linha de Pesquisa Patrimônio Documental, a pesquisa foi desenvolvida em cinco etapas: elaboração do instrumento de coleta de dados (formulário padrão), identificação das instituições de custódia e seus acervos, teste do formulário padrão, descrição e por fim elaboração do Guia. O formulário padrão foi criado a partir da análise da Norma Internacional para Descrição de Instituições com Acervos Arquivísticos, outros elementos da área de arquivologia, assim como elementos próprios das áreas de biblioteconomia, museologia e história. A Identificação foi realizada através de mapeamento de Instituições denominadas Museus, Bibliotecas, Arquivos, Centros ou Núcleos de Memória, e Memoriais com endereço na cidade do Rio Grande e que já possuíam referências de pesquisadores, informações sobre seus acervos em sites e publicações diversas, com acesso ao público para visita e/ou pesquisa, ainda que com restrições. Na etapa de descrição das Instituições e respectivos acervos – aplicação do formulário padrão – primeiramente as informações foram coletadas em sites e outros materiais sobre as mesmas. A fim de complementar as informações reunidas, foram efetuadas visitas e entrevistas com funcionários das respectivas instituições. Por fim elaborou-se o Guia de Acervos com a confecção de índices que procuram representar as informações dos acervos em quatro grupos: Tipologia do acervo, Temas preponderantes, Gêneros documentais e Períodos de estudos. A pesquisa apresenta como resultados o desenvolvimento do instrumento de coleta de dados - formulário padrão para descrição de diferentes acervos – que contribuirá para a difusão destes acervos e poderá servir de base para a construção de outros Guias. O Guia de Acervos, produto deste trabalho, reúne em um só instrumento a descrição de agrupamentos documentais proporcionando a difusão e correlação de fontes dispersas em diferentes instituições. Neste sentido os objetivos de análise da Norma ISDIAH e elementos das áreas de arquivologia, biblioteconomia e museologia para descrição das instituições de custódia e seus acervos; identificar e descrever os referidos acervos; ressaltar as fontes relacionadas; divulgar os acervos documentais da cidade, foram cumpridos. Destaca-se ainda a necessidade de ampliação desta pesquisa através de um mapeamento do patrimônio da cidade do Rio Grande ampliando o número das instituições constantes no Guia, a criação de um banco de dados baseado no instrumento de coleta e o desenvolvimento de um tesouro para a cidade do Rio Grande.

**Palavras-chave:** Identidade. Memória. Espaços de Memória. Patrimônio Cultural. Descrição. Guia de Acervos.

ABSTRACT



Master Course Dissertation  
Professional Graduation Program in Cultural Heritage  
Universidade Federal de Santa Maria

## **RIO GRANDE AND ITS SITES OF MEMORY: THE ELABORATION OF A GUIDE OF COLLECTIONS TO THE CITY OF RIO GRANDE**

**AUTHOR: VALÉRIA RAQUEL BERTOTTI**  
**ADVISER: CARLOS BLAYA PEREZ**

Defense Place and Date: Santa Maria, January 21<sup>nd</sup>, 2013.

This paper presents the development of the Guide of Collections of Rio Grande. Composed of bibliographic, iconographic, textual, cartographic and museological documents, such collections represent a part of the history of the city. Inserted in the Documentary Heritage Line Research, the research was conducted in five stages: preparation of data collection instrument (standard application form), identification of custodial institutions and their collections, a test to standard application form, description and, finally, elaboration of the Guide. The standard application form was created from the analysis of the International Regulation for Description of Institutions with Archival Collections and other elements of the archival field, as well as specific factors from librarianship, museology and history. The identification was performed by mapping Institutions such as Museums, Libraries, Archives, Centers of Memory and Memorials established in Rio Grande which have already had references of researchers, information about their collections in several publications and websites, with public access for visitation and / or research, although with restrictions. At the stage of description of the Institutions and their respective collections – by the means of standard application form - firstly information was collected from websites and other materials related. In order to complement the information gathered, visits and interviews were conducted with employees of the respective institutions. Lastly, there have been developed a Guide to Collections with the production of indices which intend to represent the information of the collections divided in four groups: Collection Typology, prevalent themes, documentary genres and study periods. The research presents as results the development of the data collection instrument - standard application form to describe different collections – which will contribute to the propagation of such collections and may serve as a basis for building other Guides. The Guide to Collections, product of this work, brings together into one instrument the description of documentary arrangement, providing distribution and correlation of disparate sources in different institutions. In this sense, the purpose of analyzing ISDIAH (“Norma Internacional para Describir Instituciones que Custodian Fondos de Archivo”, freely translated as International Standard for Describing File Custodian Funds Institutions) and elements in the fields of archivology, librarianship and museology, in order to describe custodial institutions and their collections, identify and describe such collections, highlight related sources, publish the documentary collections of the city, was achieved. Also, it is important to emphasize the need to expand this research through a mapping of the heritage of the city of Rio Grande, increasing the number of institutions listed in the Guide, the creation of a database based on the data collection instrument and the development of a thesaurus to the city of Rio Grande.

**Keywords:** Identity, memory, spaces of memory, cultural heritage, description, guide to collections.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1: Instituições descritas no guia de acervo.....	60
Quadro 2: Tipologias de Acervo e Instituições.....	66

## LISTA DE SIGLAS

AACR2	Anglo-American Cataloguing Rules .
ANPUH	Associação Nacional de História.
APPM	Archives, Personal Papers and Manuscripts.
CDS/CIA	Comitê de Normas de Descrição do Conselho Internacional de Arquivos.
CIA	Conselho Internacional de Arquivos.
CNTDA	Câmara Técnica de Descrição Arquivística.
Codearq	Código de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos.
Conarq	Conselho Nacional de Arquivos.
FEE/RS	Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul.
ISAAR(CPF)	Norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias.
ISAD(G)	Norma geral internacional de descrição arquivística.
ISDF	Norma internacional para descrição de funções.
ISDIAH	Norma Internacional para Descrição de Instituições com Acervo Arquivístico.
MAD	Manual of Archival Description.
Nobrade	Norma brasileira de descrição arquivística.
RAD	Régies pour la Description del Documents d'Archives.
SINAR	Sistema Nacional de Arquivos.

## **LISTA DE APÊNDICES**

<b>Apêndice A – Formulário padrão final para descrição de instituições custodiadoras e seus respectivos acervos.....</b>	<b>81</b>
<b>Apêndice B – Guia de Acervos de Rio Grande.....</b>	<b>86</b>
<b>Apêndice C – Primeira versão do formulário padrão para descrição de instituições custodiadoras e seus respectivos acervos.....</b>	<b>141</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE, MEMÓRIA E SEUS ESPAÇOS ENQUANTO PATRIMÔNIO .....</b>	<b>17</b>
2.1 <i>Identidade e Memória.....</i>	18
2.2 <i>Os Lugares de Memória e o Patrimônio.....</i>	25
<b>3 AS INSTITUIÇÕES, SEUS ACERVOS E A REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....</b>	<b>30</b>
3.1 <i>O processo de Representação da Informação .....</i>	35
3.2 <i>As Normas de Descrição Arquivística.....</i>	42
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>51</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>55</b>
5.1 <i>O formulário padrão.....</i>	55
5.2 <i>Identificação, descrição e construção do guia.....</i>	58
5.3 <i>As Instituições .....</i>	67
<b>6 CONCLUSÕES .....</b>	<b>71</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>74</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>80</b>



# 1 INTRODUÇÃO

Rio Grande, município mais antigo do Estado, constitui um importante centro de crescimento e desenvolvimento econômico. Porta de entrada e saída de mercadorias, em 1992 foi declarada, através do Decreto Estadual nº 34.417, “Cidade Histórica-Patrimônio do Rio Grande do Sul”.

Seu povoamento teve início em 1736 com o Coronel Cristóvão Pereira e em 1737 com o brigadeiro José da Silva Pais, marcando a fronteira entre a América Portuguesa e a Espanhola. A Vila de Rio Grande de São Pedro é criada em 1747 e em 1751 é instalada a Câmara Municipal. A questão de fronteira, marca a região pela instabilidade e tensão de uma possível invasão espanhola, sempre presentes.

Em 1763 a invasão é efetivada, e a Vila passa a ser dominada pelos espanhóis. Os vereadores e a Câmara transferem-se para Viamão onde a mesma passa a funcionar até 1773, quando seu funcionamento é transferido para Freguesia de Porto Alegre<sup>1</sup>. Mesmo com a retomada da Vila em 1776, a Câmara da Vila de Rio Grande de São Pedro não voltaria mais a sua sede. Apenas no ano de 1809, com a divisão do Estado em quatro municípios (Porto Alegre, Rio Grande, Rio Pardo e Santo Antonio da Patrulha) é que uma nova Câmara é instalada em Rio Grande.

A cidade desenvolve-se como um importante espaço portuário e urbano, “através da acumulação comercial derivada das atividades de importação e exportação, consegue criar um parque fabril importante em termos nacionais a partir do final do século XIX.” (MARTINS, 2005, p.2). Segundo Martins (2005, p. 8), ao final do século XIX o Rio Grande do Sul possuía um parque industrial voltado principalmente para o mercado nacional e Rio Grande não era diferente. Além disso, sua localização era favorável: junto a um porto marítimo.

Os espaços urbanos mantêm em grande parte as características da colonização rio-grandense a partir da preservação de seus prédios. Além destes testemunhos arquitetônicos, a cidade possui vários museus e centros de pesquisa, além da Biblioteca Rio-Grandense, que preservam a história da cidade e do Estado

---

1 A Câmara da Vila de Rio Grande de São Pedro no período de 1763 a 1809 encontra-se em funcionamento na Vila de Viamão (1763-1773) ou na Freguesia de Porto Alegre (1773-1809), mantendo a sede na Vila de Rio Grande de São Pedro (informação verbal) Palestra proferida por Adriano Comissoli no Seminário Um debate sobre o papel das Câmaras Municipais no Brasil Colonial e Imperial no RS: sua produção documental arquivística. Porto Alegre, novembro de 2012.

através de diferentes fontes documentais.

A cidade que em 2009 estava próxima aos 200 mil habitantes<sup>2</sup>, com uma ampla população flutuante atraída principalmente pela consolidação do setor naval, encontra nestes espaços de memória o (re)conhecimento de sua história e identidade.

Apesar da riqueza de suas fontes, estas encontram-se dispersas e algumas vezes desconhecidas. Não é rara a situação em que são encontrados por acaso documentos complementares e significativamente relacionados aos existentes em diferentes instituições. Este é um trabalho de “garimpo” para pesquisadores e a própria comunidade.

Neste sentido, o trabalho aqui apresentado tem como tema a identificação, descrição e divulgação dos acervos documentais e suas instituições custodiadoras denominadas Museus, Bibliotecas, Arquivos, Centros ou Núcleos de Memória, e Memoriais da cidade do Rio Grande. Outras instituições que também custodiam acervos documentais relevantes para Comunidade, como Igrejas, Associações de Bairro, Partidos Políticos, entre outros, não foram abordadas neste trabalho. Optou-se por pesquisar instituições que já possuíam referências de pesquisadores, informações sobre seus acervos em sites e publicações diversas e permitam acesso ao público para visitação e/ou pesquisa, ainda que com restrições. Este recorte foi necessário por conta do tempo disponível para pesquisa e objetivos propostos.

Dentro da complexidade de acervos das Instituições, a pergunta que se coloca é como realizar tal descrição com acervos tão diferentes e possibilitar o entendimento de suas singularidades?

Desta forma a pesquisa estabelece um diálogo com as áreas da arquivologia, biblioteconomia e museologia na perspectiva da produção de conhecimento e construção de um Guia de Acervos para Rio Grande, possibilitando a divulgação de uma parte dos acervos da cidade.

No Rio Grande do Sul, são conhecidas outras iniciativas neste sentido. É o caso do Guia dos Museus Brasileiros – Região Sul (2011) – elaborado pelo Instituto Brasileiro de Museus, e o Guia de Acervos de Porto Alegre (2002), projeto do Grupo de Trabalho da Associação Nacional de História (ANPUH) – GT Acervos/RS. O primeiro tem como objetivo a identificação apenas de instituições museológicas. Já o

---

2 Dado da Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (FEE).



segundo, apresenta de forma sumária os diferentes acervos da capital Gaúcha.

Este trabalho apresenta-se de forma semelhante à ideia desenvolvida pelo último exemplo. Assim, o objetivo geral é analisar a Norma Internacional para Descrição de Instituições com Acervo Arquivístico (ISDIAH) (CIA, 2008) e outros elementos da arquivologia, biblioteconomia e museologia, visando a elaboração do Guia de Acervos Documentais da Cidade de Rio Grande, produto desta pesquisa, possibilitando o intercâmbio de informações dos seus acervos documentais.

Para tanto, os objetivos específicos constituem-se em:

- analisar a Norma Internacional para Descrição de Instituições com Acervo Arquivístico (ISDIAH) (CIA, 2008) e outros elementos da arquivologia, biblioteconomia e museologia a fim de construir a descrição das instituições de custódia e seus acervos;
- identificar e descrever os referidos acervos;
- ressaltar as fontes relacionadas;
- divulgar os acervos documentais da cidade.

O referencial teórico é pautado pelas discussões sobre a construção da(s) identidade(s) dos indivíduos e grupos sociais, bem como de suas memórias. Estas discussões foram desenvolvidas a partir da leitura principalmente dos autores Bauman (2005), Hall (2006), Hobsbawn e Ranger (2008), Le Goff (2003), Pollak (1992) e Prats (2004). Abordou-se também a relação destas identidades e memórias com o patrimônio cultural. Partindo do pressuposto de que o patrimônio cultural define e é definido a partir de um processo de construção de identidades e memórias, considerou-se estes três conceitos – patrimônio cultural, identidade e memória – fundamentais para problematizar a construção de um Guia de Acervos Documentais da Cidade de Rio Grande. Os principais autores presentes nesta abordagem são Mario Chagas (2002), Pierre Nora (1993) e Zanirato (2006). Estas questões foram abordadas no primeiro capítulo dos quatro capítulos que compõem a dissertação.

Ainda em termos de referencial, porém já constituindo o segundo capítulo, abordou-se as diferenças e semelhanças entre as instituições arquivos, bibliotecas, museu e centros de documentação no que tangem seu objeto de trabalho, o documento, e o tratamento técnico sobre os acervos. Além disso, as áreas correspondentes – arquivologia, biblioteconomia e museologia – foram debatidas a partir da visão de autores como Bellotto (2004) que ressalta as diferenças dessas, e

Araújo (2010, 2011), Smit (2003) e Malheiros Silva (1998, 2002) que destacam as suas semelhanças. Ainda no segundo capítulo, as questões sobre a representação da informação foram debatidas a partir dos autores Alberch i Fugueras (2001), Couture e Rousseau (1998), Heredia Herrera (1993), Mundet (1999), também destacam-se. Seguindo nesta linha, prosseguiu-se apresentando um estudo sobre a padronização da representação da informação a partir das normas de descrição arquivística, tendo como referências os autores Elvira I Silleras (2005), Heredia Herrera (2009, 2010), Flávia Leão (2006) e as publicações das normas de descrição arquivística do Conselho Internacional de Arquivos.

O terceiro capítulo apresenta a metodologia de desenvolvimento das cinco etapas da pesquisa: elaboração do instrumento de coleta de dados (formulário padrão), identificação das instituições de custódia, o teste do formulário, a descrição e por fim a elaboração do Guia. Apresenta ainda a validação e os fundamentos dos métodos apresentados no trabalho.

Após são apresentados no capítulo Resultados e Discussões, o processo de pesquisa e desenvolvimento do formulário padrão, o processo de identificação e descrição das instituições de custódia, bem como a elaboração do Guia, e as reflexões acerca da realidade encontrada nestas instituições. Por fim, são apresentadas as conclusões acerca do estudo desenvolvido.

O patrimônio documental de Rio Grande representa não apenas a história da cidade, mas também a história de desenvolvimento do Estado e do País. Assim, este trabalho poderá também correlacionar estas fontes com as de outras cidades.

O desenvolvimento de um instrumento único para descrição de diferentes acervos e suas relações, também poderá contribuir para difusão destes e poderá servir de base para a construção de outros Guias.

## 2 REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE, MEMÓRIA E SEUS ESPAÇOS ENQUANTO PATRIMÔNIO

O Patrimônio é identificado e reconhecido a partir da(s) identidade(s) e memória(s), da mesma forma que ele as influencia e altera. São elementos essenciais na construção de ambos, que pode ser difícil tratá-los de forma separada.

Segundo Prats (2004), o Patrimônio é uma construção social, não existindo naturalmente<sup>3</sup>. Esta construção remete-se, por um lado, à ideia de “universos simbólicos legitimados”, segundo Berger e Luckmann (1966 apud PRATS, 2004) e por outro, à ideia de “invenção” segundo Hobsbawn e Ranger (2008).

*Invención y construcción social no me parecen pues procesos antagónicos, sino más bien fases complementarias de un mismo proceso. En este sentido, para mí, la invención se refiere sobre todo a procesos personales y conscientes de manipulación, mientras que la construcción social se asocia principalmente con procesos inconscientes e impersonales de legitimación (...). En cualquier caso, la invención, para arraigar y perpetuarse, necesitará ‘convertirse’ en construcción social, es decir, alcanzar un mínimo nivel de consenso. (PRATS, 2004, p. 20-21)*

O patrimônio é, portanto, uma construção da ligação entre o passado e o presente. Um signo que “significa” o próprio passado e um símbolo que ganha novos significados e leituras a partir do presente (Peralta, 2008). O patrimônio deverá ser reconhecido por um grupo para constituir-se como tal. Sua preservação e exposição dependerão de sua capacidade simbólica, de representação de memórias e de identidades.

O patrimônio é, portanto símbolo dessa identidade e possui a

*capacidad para expresar de una forma sintética y emocionalmente efectiva una relación entre ideas y valores. Dicho de otra forma, el símbolo tiene la capacidad de transformar las concepciones y creencias en emociones, de encarnarse, y de condensarlas y hacerlas, por tanto, mucho más intensas. (PRATS, 2004, p. 29)*

Desta forma, o patrimônio não apenas representa, mas influi e afeta a todo tipo de identidade “*pero, por su misma naturaleza, se suelen referir principalmente a las identidades políticas básicas, es decir, locales* [como é o caso desta pesquisa

---

3 Embora, áreas como as artes e arquitetura visualizem critérios “naturais” para identificação da importância de uma obra independente de sua valorização social.

que foca Rio Grande], *regionales y nacionales*” (PRATS, 2004, p. 31).

Por sua vez a memória reproduz e preserva o patrimônio, a partir da referência que ela faz ao passado. Ela é construída por elementos conscientes ou inconscientes, seletiva e em parte herdada, não necessariamente vivida pelo indivíduo. Ela é ainda

um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si (POLLAK, 1992, p. 5).

Elementos formadores e interlocutores, patrimônio, identidade e memória, relacionam-se e complementam-se em seus processos de construção e preservação. Desta forma, ao tratarmos sobre a construção do guia dos acervos documentais da cidade do Rio Grande, faz-se necessário compreender como ocorrem estes processos de construção e a relação com os espaços de memória.

## 2.1 Identidade e Memória

Refletir sobre identidade, individual ou coletiva, buscar entendê-la, não é privilégio dos tempos de agora. Porém “é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje” (LE GOFF, 2003, p.469).

No século XVIII, ainda era desconhecido, para muitas pessoas, o que existia além do seu grupo de convívio.

Como apontou recentemente Phillippe Robert, 'durante a maior parte da história das sociedades humanas, as relações sociais têm se mantido firmemente concentradas nos domínios da proximidade'. (...) Para a maioria das pessoas, a 'sociedade', entendida como a maior totalidade da coabitação humana (se é que elas pensavam nesses termos), era igual à vizinhança adjacente. 'Podia-se falar de uma sociedade de conhecimento mútuo' sugere Robert. (BAUMAN, 2005, p. 24)

Cada qual possuía seu lugar determinado no grupo e este era inquestionável. Poucos casos havia de pessoas sem este *conhecimento*. Eram pessoas que viviam a perambular sem lugar e sem senhor.

Foram necessárias a lenta desintegração e a redução do poder aglutinador das vizinhanças, complementadas pela revolução dos transportes, para limpar a área, possibilitando o nascimento da identidade – como *problema* e, acima de tudo, como *tarefa*. (BAUMAN, 2005, p. 24)

A modificação da compreensão de *longe* e *perto*, possibilitou uma amplitude do território. Esse convívio com pessoas para além da vizinhança levou ao questionamento de espaços, lugares e de si próprio.

Como afirma Kobena Mercer (1990, p. 43 apud HALL, 2006, p. 9) “a identidade somente se torna uma questão quando está em crise, quando algo que se supõe como fixo, coerente e estável é deslocado pela experiência da dúvida e da incerteza”. É a perda de um *sentido de si* estável que levará o indivíduo ao questionamento de sua identidade.

Segundo Hall (2006) pode-se considerar três concepções de identidade. A primeira diz respeito à concepção do sujeito do Iluminismo onde o “centro essencial do eu era a identidade de uma pessoa” (HALL, 2006, p.11) centrada, unificada, que emergia no nascimento e se desenvolvia ao longo de sua existência, mesmo que permanecesse a mesma. Na concepção do sujeito sociológico, segunda enumerada por Hall (2006, p.11),

a identidade é formada na 'interação' entre o eu e a sociedade. (...) O fato de que projetamos a 'nós próprios' nessas identidades culturais, ao mesmo tempo que internalizamos seus significados e valores, tornando-os 'parte de nós', contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural.

Desta forma, o sujeito é preso na estrutura e os mundos culturais e seus sujeitos se estabilizam, tornando ambos mais unificados e predizíveis (HALL, 2006).

Já a terceira concepção vem do sujeito pós-moderno, que é conceptualizado sem ter uma identidade fixa, essencial ou permanente. O sujeito assume identidades diferentes ao longo da vida, estas contraditórias ou não resolvidas são determinadas historicamente e não biologicamente (HALL, 2006).

À medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente (HALL, 2006, p. 13).

Com a identificação de determinadas significações e representações, a projeção da identidade tornou-se provisória e variável, levando-a a uma *crise* mais

frequente.

Já para Bauman (2005) o problema da identidade na atualidade encontra-se na fragilidade das relações entre o sujeito e o grupo. Hoje, com a ampliação ainda maior do convívio para além das *fronteiras* a partir da internet, tornou a questão ainda mais manifesta. A relação entre os indivíduos de um mesmo grupo não são mais sólidas. Fixadas a partir da virtualidade, as relações são frágeis: onde em um momento faz-se parte, no seguinte abandona-se ou é abandonado. O “sentimento de nós” (BAUMAN, 2005, p.31) até então passado pelos grupos, embora ilusório e fraudulento como afirma o próprio Bauman, não é oferecido eletronicamente.

Anteriormente

cem ou mais anos atrás o 'problema da identidade' foi moldado pela vigência de um princípio de *cuius regio, eius natio* [a nação é sempre aquela em que nascemos], os atuais 'problemas de identidade' se originam, pelo contrário, do *abandono* daquele princípio ou do pouco empenho na sua aplicação e da ineficácia de seu fomento onde isso é tentado. (BAUMAN, 2005, p.30)

A falta de *pilares sólidos* sobre a que grupo pertence e, como já afirmamos, uma identidade provisória e variável, é que faz com que o questionamento quanto à identidade seja frequente. Se num primeiro momento o problema era quanto ao fato de nascer e não escolher a identidade, hoje a situação de escolher as diferentes e várias participações leva ao problema: Quem sou afinal?

Quando a identidade perde as âncoras *sociais* que a faziam parecer 'natural', predeterminada e inegociável, a 'identificação' se torna cada vez mais importante para os indivíduos que buscam desesperadamente um 'nós' a que possam pedir acesso. (BAUMAN, 2005, p.30)

As comunidades, os grupos ou entidades definidoras da identidade, segundo Bauman (2005), podem ser de dois tipos. "Existem comunidades de vida e de destino, cujos membros (segundo a fórmula de Siegfried Kracauer) 'vivem juntos numa ligação absoluta', e outras que são 'fundidas unicamente por ideias ou por uma variedade de princípios'" (BAUMAN, 2005, p.17).

As *comunidades de vida* “cujos membros vivem numa ligação absoluta”, dizem respeito ao que não é escolhido, *identificadas* a partir do nascimento. Estas comunidades, negadas para muitos indivíduos por meio de guerras e exílios, é que trazem com mais clareza o debate sobre o pertencimento.

Já as *comunidades de destino*, que congregam as ideias e princípios, estas são passíveis de escolhas. Conforme afirma Bauman, ninguém ou poucos podem

evitar o contato ou a participação em apenas uma *comunidade de ideias ou princípios*.

Assim, a partir destas comunidades que cada indivíduo constrói a *sua própria* identidade. Uma identidade mutável e não permanente, em transformação e construção a partir da adoção ou rejeição de identidades possíveis.

No caso das identidades políticas básicas, as locais, regionais e nacionais (PRATS, 2004), Hall (2006) afirma que as mesmas são construídas a partir das culturas nacionais que produzem sentido sobre a “nação<sup>4</sup>”. Ele destaca cinco elementos principais para a narrativa da cultura nacional.

A *narrativa da nação* é o que o Hall elencou como primeiro elemento do discurso. “Uma série de estórias, imagens, panoramas, cenários, eventos históricos, símbolos e rituais nacionais que simbolizam ou *representam* as experiências partilhadas, as perdas, os triunfos e os desastres que dão sentido à nação” (HALL, 2006, p. 52) que são contadas e recontadas na mídia e literatura. “É uma ênfase na tradição e na herança, acima de tudo na *continuidade*” (SCHWARZ, 1986, p. 155 apud HALL, 2006, p. 53) onde a cultura política presente é vista como o desenvolvimento de uma longa evolução.

O segundo elemento constitui-se da “ênfase nas *origens*, na *continuidade*, na *tradição* e na *intemporalidade*. [...] Os elementos essenciais do caráter nacional permanecem imutáveis, apesar de todas as vicissitudes da história” (HALL, 2006, p. 53).

A *invenção da tradição* de Hobsbawn e Ranger, é o que Hall elenca como terceira estratégia discursiva. A *tradição* que diz ser antiga é muitas vezes bem recente ou até inventada.

*Tradição inventada* significa um conjunto de práticas (...), de natureza ritual e simbólica, que buscam inculcar certos valores e normas de comportamentos através da repetição, a qual, automaticamente, implica continuidade com um passado histórico adequado (HOBSBAWN; RANGER, 2008, p. 1)

Entretanto esta tradição terá, sempre que possível, elementos da história a fim de legitimá-la. A invenção de tradições se dá pela manutenção do presente, justificando mudanças e novos padrões dos quais as antigas tradições não se

---

4 A palavra *nação* refere-se “tanto ao moderno estado-nação quanto a algo mais antigo e nebuloso – a *natio* – uma comunidade local, um domicílio, uma condição de pertencimento (BREMANN, 1990, p. 45, apud HALL, 2006, p. 58)

adaptam mais (HOBSBAWN; RANGER, 2008).

O quarto elemento da narrativa da cultura nacional apresentado por Hall (2006) “é a do *mito fundacional*: uma estória que localiza a origem da nação, do povo e de seu caráter nacional num passado tão distante que eles se perdem nas brumas do tempo, não do tempo 'real', mas de um tempo 'mítico” (HALL, 2006, p. 54-55).

O autor apresenta como quinta narrativa a ideia de “um *povo ou folk puro, original*. Mas, nas realidades do desenvolvimento nacional, é raramente esse povo (*folk*) primordial que persiste ou que exercita o poder” (HALL, 2006, p. 55-56).

Estes elementos constituem a narrativa das culturas nacionais, que como afirmado anteriormente, produzem sentidos sobre a nação e com os quais os indivíduos se identificam. Estes sentidos apresentam-se nas histórias sobre a nação, nas memórias que unem o passado ao presente e as imagens que são construídas dela. “A identidade nacional, é uma 'comunidade imaginada” (ANDERSON, 1983 apud HALL, 2006, p. 51), construída a partir de repetições, invenções e mitos.

Esta construção “permite dar um sentido de continuidade e coerência para a pessoa ou coletividade” (BALLER, 2008, p.22) assim como a memória, que como apresentado anteriormente, é elemento formador e constituinte da identidade na medida em que também permite a relação com os sentidos de continuidade e coerência na reconstrução de si (POLLAK, 1992).

Ambas, identidade e memória, são construções realizadas a partir de escolhas e exclusões. São espécies de *peças* que selecionamos para formar quem somos. São sempre negociáveis e revogáveis, elementos transformados pelas experiências e oportunidades vividas pelo homem. Nesse sentido, sabemos que a construção de um Guia implica em um posicionamento e intervenção no processo de definição sobre qual é a identidade da cidade do Rio Grande e qual memória deve ser construída e preservada.

Além disso, a memória

reforça a união pela própria adesão afetiva ao grupo, isto é, forma-se uma 'comunidade afetiva'. A memória busca reforçar sentimentos de pertencimento, nos quais a referência a um passado serve como meio de manter a união dentro de um determinado agrupamento. (BALLER, 2008, p.22)

A memória, como afirma Le Goff (2003, p. 419), “como propriedade de



conservar certas informações”, refere-se ao conjunto de funções psíquicas que permitem ao homem “atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas” (LE GOFF, 2003, p. 419). Ela é constituída de acontecimentos, pessoas/personagens e lugares que podem ser efetivamente vivenciados pelas pessoas, *vividos por tabela* ou ainda podem ser projeções de outros eventos<sup>5</sup> (POLLAK, 1992). No caso dos eventos *vividos por tabela*, estes são “acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer” (POLLAK, 1992, p. 2), e que a mesma nem sempre participou. No entanto, em seu imaginário, destaca-se de tal forma que ela mesma nem sabe se participou ou não.

São estes acontecimentos, pessoas e lugares, estas informações e representações que atualizadas, e de certa forma revisitadas, formam a imagem necessária para os “processos de constituição e reforço da identidade individual, coletiva e nacional” (MENESES, 1992, p. 22 apud MENESES, 1999, p. 21).

Esta memória, por muitos *a priori* concebida como individual, também o é coletiva, passível de transformação em conjunto.

Neste sentido, segundo Le Goff (2003, p. 421)

num nível metafórico, mas significativo, a amnésia é não só uma perturbação no indivíduo, que envolve perturbações mais ou menos graves da presença da personalidade, mas também a falta ou a perda, voluntária ou involuntária, da memória coletiva nos povos e nas nações, que pode determinar perturbações graves da identidade coletiva.

Em constante reformulação, a construção da identidade pode, a partir de intervenções, ser submetida a determinada violência ou projeto político. Por este motivo em períodos de guerra e conquistas os principais alvos são a destruição de elementos da memória. Desta forma, complementa Le Goff (2003, p. 422) “tornar-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas”. Assim a memória também é poder, manipulável e seletiva. “Os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores destes mecanismos de manipulação da memória coletiva” (LE GOFF, 2003, p.422).

---

5 Como é o caso da confusão entre fatos de eventos diferentes, na França “a Primeira Guerra Mundial deixou marcas muito fortes em certas regiões, por causa do grande número de mortos. Ficou gravada a guerra que foi mais devastadora, e frequentemente os mortos da Segunda Guerra foram assimilados aos da Primeira. Em certas regiões, as duas viraram uma só, quase que uma grande guerra.” (POLLAK, 1992, p. 3).

São lugares, informações, fatos não tocados, não revisitados, não compreendidos que perdem-se nas entrelinhas do passado. Não são revividos pela memória e portanto não podem ser representados pela história.

Como destaca Pierre Nora (1993, p. 9), a memória é carregada por grupos vivos e portanto sempre em evolução

aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsistente de suas deformações sucessivas, vulneráveis a todos os usos e manipulações (...). [Já] A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivo no eterno presente; a história, uma representação do passado. (...) A memória é um absoluto e a história só conhece o relativo. (NORA, 1993, p. 9)

A história por ser uma operação intelectual demanda análise, método científico, discurso crítico. Já a memória se alimenta de lembranças vagas, particulares ou simbólicas (NORA, 1993). Desta forma a história representa o passado e reconstrói os eventos de forma crítica utilizando a memória como fonte, já a memória visa “à reconstituição de experiências pessoais e sociais, desenroladas a partir do interior do grupo, de forma a oferecer dele um quadro de analogias nas quais seus membros se reconheçam” (GOULART, 2005, p. 39).

Hoje a memória é cada vez mais exteriorizada. Faz-se necessária a busca de elementos externos para assim reconstituir estas experiências. Comunidades sem escrita que construíam, ou constroem, sua memória coletiva a partir da oralidade, focam-se em três grandes interesses: a idade coletiva do grupo – através dos mitos de origem –, prestígio das famílias – genealogias – e saber técnico (LE GOFF, 2003, p.427).

Segundo Le Goff (1993), com o aparecimento da escrita, foi possível à memória coletiva um duplo progresso. O primeiro diz respeito às comemorações. Era possível a partir dos monumentos comemorativos e suas inscrições a perpetuação da lembrança e a publicização dos feitos em pedra e mármore. “Os 'arquivos de pedra' acrescentavam à função de arquivos propriamente ditos um caráter de publicidade insistente, apostando na ostentação e na durabilidade dessa memória lapidar e marmórea” (LE GOFF, 2003, p. 427). Atualmente, a construção do Guia de Acervos vai ao encontro deste ao publicizar as relações entre os espaços de custódia e seus acervos destacando as temáticas abrangidas por eles.

O segundo progresso diz respeito aos documentos escritos num suporte destinado à escrita. Conforme ressalta Goody (1977 apud LE GOFF, 2003, p. 429),

aqui a escrita possui duas funções principais

'o armazenamento de informações, que permite comunicar através do tempo e do espaço, e fornece ao homem um processo de marcação, memorização e registro'; a outra, 'ao assegurar a passagem da esfera auditiva à visual', permite 'reexaminar, reordenar, retificar frases e até palavras isoladas'

Foi justamente a escrita que possibilitou a exteriorização da memória coletiva, e, como afirmou Platão, foi a responsável por enfraquecê-la. Desta forma quanto “menos a memória é vivida do interior [o viver a memória, a oralidade], mais ela tem necessidade de suportes exteriores e de referências tangíveis de uma existência [registros] que só vive através delas” (NORA, 1993, p. 14). São estes registros que irão compor os lugares onde será possível construir e visitar esta memória exteriorizada, os *lugares de memória*.

## 2.2 Os Lugares de Memória e o Patrimônio

Segundo Pierre Nora (1993) os lugares de memória só existem pelo sentimento de perda de uma memória espontânea. É preciso que os marcos testemunhais de uma outra era apareçam – comemorações sejam festejadas; arquivos, museus e bibliotecas sejam criados e mantidos – para criar a memória. “São os rituais de uma sociedade sem ritual: (...) sinais de reconhecimento e de pertencimento de grupo numa sociedade que só tende a reconhecer indivíduos iguais e idênticos” (NORA, 1993, p. 13).

Estes espaços são os *restos* de culturas não mais vividas e hoje ameaçadas. Não são a totalidade do que existiu (LE GOFF, 2003, p. 435), são *restos*. Foram selecionados pelo tempo, pelos agentes da história ou ainda por quem trabalha com ela. São, portanto sobras que resistiram ao tempo ou seleções feitas por indivíduos ou grupos de poder.

São lugares ao mesmo tempo “simples e ambíguos, naturais e artificiais, imediatamente oferecidos à mais sensível experiência e, ao mesmo tempo, sobressaindo da mais abstrata elaboração” (NORA, 1993, p.21), é isto, segundo Pierre Nora (1993), que os tornam tão interessantes e complexos. São construções

elaboradas a partir das características locais, com a função de fazer lembrar, conhecer e reconhecer, a partir da experiência individual, o desenvolvimento de todo o grupo.

São

lugares, com efeito nos três sentidos da palavra, material, simbólico e funcional, simultaneamente, somente em graus diversos. (...) Os três aspectos coexistem sempre. (...) É material por seu conteúdo demográfico; funcional por hipótese, pois garante, ao mesmo tempo, a cristalização da lembrança e sua transmissão; mas simbólica por definição visto que caracteriza por um acontecimento ou uma experiência vividos por um pequeno número uma maioria que deles não participou. (NORA, 1993, p.21-22)

Além disso, são constituídos pela memória e história. São locais onde faz-se necessária a intenção da memória, e ao mesmo tempo, a intervenção da história e do tempo (NORA, 1993). Pois do contrário, sendo estes constituídos apenas de um destes fatores, não seriam mais do que simples objetos/contos, perderiam o poder de evocar no indivíduo “as forças culturais complexas e dinâmicas das quais ele emergiu e das quais ele é (...) o representante” (GREENBLATT, 1991, p. 42 apud GONÇALVES, 2009, p. 72), ou seja, a *ressonância* junto ao grupo.

Se é verdade que a razão fundamental de ser de um lugar de memória é parar o tempo, é bloquear o trabalho do esquecimento, fixar um estado de coisas, imortalizar a morte, materializar o imaterial para (...) prender o máximo de sentido num mínimo de sinais, é claro, e é isso que os torna apaixonantes: que os lugares de memória só vivem de sua aptidão para a metamorfose, no incessante ressaltar de seus significados e no silvado imprevisível de suas ramificações. (NORA, 1993, p.22)

É pois esta capacidade de metamorfose que possibilita a estes lugares estarem ligados ao mesmo tempo a um grupo e a indivíduos específicos separadamente. É memória coletiva, formada não pela soma de memórias individuais, mas pela complexidade das relações e cotidiano do grupo. Trazem consigo, ao mesmo tempo, estas mesmas memórias individuais, compostas por significados e sentimentos próprios de cada indivíduo. Da mesma forma, refletem histórias individuais e são a representação de um povo, de sua criatividade e de suas vivências, compõem-se por elementos “portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade” (BRASIL – 1988, art. 216), portanto história e patrimônio cultural deste grupo.

O patrimônio cultural “é composto de todas as expressões materiais e

espirituais que [...] constituem [uma nação, uma região ou comunidade]" (CONSELHO..., 1992). São a representação da cultura e ambiente em que o homem se desenvolve, espaços de memória portanto.

A preservação destes elementos, de memória, cultura e meio ambiente, em que o homem se desenvolve são elementos essenciais a sua própria preservação. Como afirma o Direito Internacional do Meio Ambiente, não basta para a preservação das espécies a preservação de seus exemplares, é fundamental a preservação também de seu habitat natural (SILVA, F., 2003).

A associação do patrimônio cultural com a natureza na escala internacional iniciou-se em 1956, quando a Unesco, por meio do Iccrom – Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauração dos Bens Culturais, uma organização intergovernamental, dedicou-se ao tema. Depois, na Conferência de Washington em 1965, criou-se a Fundação do Patrimônio Mundial para estimular a cooperação internacional a proteger 'as zonas naturais e paisagísticas maravilhosas do mundo e os sítios históricos para o presente e o futuro de toda a humanidade' (UNESCO, 2005, p. 5 apud ZANIRATO, RIBEIRO, 2006, p.256).

Esta associação ocorreu pelo entendimento de que o patrimônio natural além de apresentar características singulares, belezas cênicas, desenvolvimento de processos naturais, registra ainda a história natural e torna possível o estudo das consequências do estilo de vida do homem na dinâmica natural (ZANIRATO; RIBEIRO, 2006).

Neste sentido Mario Chagas, afirma que pode-se descrever a noção de patrimônio cultural

como um conjunto determinado de bens tangíveis, intangíveis e naturais, envolvendo saberes e práticas sociais, a que se atribui determinados valores e desejos de transmissão de um tempo para outro tempo, ou de uma geração para outra geração (CHAGAS, 2002, p. 19).

O patrimônio cultural é todo legado deixado pelo passado, revisitado e reconhecido no presente e transmitido ao futuro cujos elementos fomentam a memória, a identidade e o conhecimento. Contudo, como vimos anteriormente, há um processo histórico de disputas relacionado ao que deve ou que não deve ser preservado. Patrimônio e memória são escolhas. A memória não é todo o passado, mas uma pequena parte dele, simbolizada de determinada forma, que deve ser mantida. A memória só existe porque existe o esquecimento assim como o patrimônio só existe porque existe aquilo que não é patrimônio.

O reconhecimento de que o patrimônio cultural não é um dado, mas uma construção que resulta de um processo de atribuição de significados e sentidos, permite avançar em direção à sua dimensão política, econômica e social; permite compreendê-lo como espaço de disputa e luta, como campo discursivo sujeito aos mais diferentes usos e submetido aos mais diferentes interesses. (CHAGAS, 2002, p. 17)

Por ser um conceito composto de valores, deve-se lembrar que este é datado historicamente e geograficamente. Cada cultura, cada grupo é que irá identificar, “*eleger*” os elementos que compõem seu patrimônio. E cada cultura é dinâmica e diversificada e, nesse sentido, a definição de determinado bem como sendo patrimônio está associada às disputas sociais existentes entre os sujeitos que fazem parte da cultura ou do grupo. A escolha do que é patrimônio e de seus usos, portanto, são elaborados por grupos de poder que garantirão a perpetuação de suas escolhas e farão uso delas conforme for de seu interesse. Estes grupos podem ser o Estado (o poder político), a iniciativa privada, a igreja, os movimentos sociais organizados, etc. Como afirma Prats (2004, p. 33) “*sin poder, podríamos decir, no existe patrimonio*”.

Todavia, estas escolhas devem ter um mínimo de representação para que sejam então reconhecidas como patrimônio. Devem causar *ressonância* junto aos indivíduos e ao grupo como um todo, como destacado anteriormente. Como afirma Hobsbawn e Ranger (2008) são tradições inventadas, mas que possuem elementos da história a fim de legitimá-las. Mesmo inventadas, são um ponto de referência ao qual o sujeito passa a identificar-se, o que o faz manter um presente, baseado em um passado (construído mas) *adequado*.

Mário Chagas (2002) destaca que no século XX, desenvolveu-se a tendência de se trabalhar com patrimônio de uma forma diacrônica. Relacionada a ela estava o entendimento de que patrimônio implica a ideia de 'herança paterna', transmitida de pai para filho (BOLLE, 1984 apud CHAGAS, 2002). O autor identifica um grave problema, quando esta concepção é então relacionada a procedimentos autoritários. “O patrimônio nacional (ou da pátria) é então apresentado como um dado inquestionável, como um ente natural, despolitizado e possuidor de essência sagrada” (CHAGAS, 2002, p. 19), ficando assim apenas algumas pessoas com a tarefa de identificar o que é o patrimônio cultural e nacional.

Esta tendência não impediu que fosse admitida outra visão, “a ideia de que esse patrimônio pode ser transmitido em termos de contemporaneidade em dados

sincrônicos” (RÚSSIO, 1984, p. 62 apud CHAGAS, 2002, p. 19). Desta forma, abrem-se novas possibilidades para trabalhar com os bens culturais. Segundo Mário Chagas, é possível pensar não apenas em patrimônio, mas em *matrimônio* e *fratrimônio*. O *matrimônio*, diz respeito a “uma herança de vida, de uma conexão com a grande mãe, de uma opção pelo sensível, de uma forma especial de olhar o mundo” (CHAGAS, 2002, p. 20). Já o *fratrimônio*, corresponde aos bens que são compartilhados e valorizados entre amigos e irmãos.

A perspectiva sincrônica favorece o surgimento de novas interpretações e usos patrimoniais, e permite a compreensão de que a construção do patrimônio, do matrimônio e do fratrimônio cultural (...), passa por pessoas, pelas relações, pelos saberes, pelos nomes, pelos corpos, pela saúde, pelas práticas sociais cotidianas, pelas produções de imagens e narrativas, pelo território como lugar social, pelo meio ambiente, pela vizinhança e muito mais. (CHAGAS, 2002, p. 20)

O Guia de Acervos apresenta instituições como arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação da cidade do Rio Grande buscando perceber as interlocuções entre seus acervos. A identificação de acervos em outros espaços, como os localizados em associações de bairro, grupos comunitários, grupos de teatro e cultura, sindicatos etc., não estarão presentes por questões de limitação de tempo para tal abrangência. Porém, compreende-se que a questão do patrimônio da cidade passa por todos estes espaços, e outros mais que por ventura a própria comunidade venha a identificar ou constituir. Independente da abrangência deste trabalho, é fundamental o (re)conhecimento sobre estes espaços.

Assim, a preservação do patrimônio cultural vai além da questão de guarda e proteção. Preservar significa também tornar público, possibilitar acesso e participação de forma democrática, é “torná-lo significativo para uma comunidade, um local, um país ou qualquer outro tipo de grupo social.” (TOLEDO, 2010, p.23). Significa também intervir nas disputas ligadas à construção de identidades e memórias.

No Brasil a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 216 parágrafo 1º, ressalta que o Poder Público e a Comunidade o farão através “de **inventários, registros**, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação” (grifo nosso). Desta forma fica claro que a identificação e divulgação do patrimônio cultural, destes espaços de memória são fundamentais para a preservação do homem e desenvolvimento do conhecimento, história e memória de um grupo.

### **3 AS INSTITUIÇÕES, SEUS ACERVOS E A REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

As instituições custodiadoras de acervos, aqui destacam-se arquivos, bibliotecas, centros de documentação e museus, são espaços de memória que possuem papel fundamental no desenvolvimento social, cultural e administrativo da sociedade. Estes espaços possuem como objetivos “recolher, tratar, transferir, difundir informações” (BELLOTTO, 2004, p. 35). Ou seja, tratar, preservar e disponibilizar aos diferentes usuários a informação que eles necessitam.

Neste sentido, Mason (1990 apud SMIT, 2003) afirma que o objetivo das instituições de custódia e dos profissionais que trabalham com informação centra-se no usuário, pois busca "disponibilizar a informação certa, da fonte certa, para o usuário certo, no prazo certo, numa forma considerada adequada para o uso e a um custo justificado pelo uso" (MANSON 1990, p.125 apud SMIT, 2003, p.10). O Guia de Acervos vem ao encontro desse objetivo ao disponibilizar informações que auxiliarão os usuários destes espaços a encontrar em diferentes instituições seus temas de pesquisa de forma rápida e a um baixo custo.

Estas instituições durante a Idade Antiga e Idade Média, constituíam praticamente uma mesma instituição, pois dispunham e organizavam de todos os tipos de documentos (ORTEGA, 2004 apud ARAÚJO, 2010). No entanto, as questões e técnicas que eram aplicadas, desde o início apresentavam pontos em comum e especificidades de cada área (ARAÚJO, 2010).

“Após a Revolução Francesa, as bibliotecas, arquivos e museus se institucionalizam conforme os parâmetros da modernidade” (ARAÚJO, 2010, p. 178) e as especificidades de cada área destacaram-se.

Segundo Araújo (2011) no século XX a produção de conhecimento nas três áreas – Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia – evidencia movimentos de aproximação entre elas e podem ser agrupadas em quatro grandes eixos (ARAÚJO, 2011).

O primeiro, diz respeito às funções sociais das instituições “que coletam, estocam e disponibilizam informações” (SMIT, 2003, p. 2). Corresponde a transformação dessas, em instituições “vivas”, com a participação e interlocução do



público. Um dos exemplos dessa tendência é a proposta de construção de ações culturais em arquivos do autor Ramon Alberch i Fugueras (ARAÚJO, 2011) que apresenta o arquivo como instituição transformadora.

Segundo Alberch i Fugueras (2001), a organização e conservação dos arquivos, adquire uma dimensão cidadã ao compreender sua contribuição para o desenvolvimento dos valores de patrimônio público, memória, identidade e conhecimento. Ao mesmo tempo, estes espaços são patrimônio, memória, identidade e conhecimento ao disseminarem e darem acesso a elementos que representam o passado e contribuem para compreensão do próprio presente. São estes elementos que “*pueden actuar de antídoto ante la creciente amnesia que, en realidad, actúa como un elemento disgregador de la comunidad*” (ALBERCH I FUGUERAS, 2001, p. 15).

Neste mesmo eixo, na biblioteconomia destacam-se

os estudos sobre as relações entre biblioteca e sociedade dos pesquisadores da Universidade de Chicago (entre os quais se destacam Butler, Danton e Shera) (...). Na museologia a principal manifestação dessa perspectiva se deu na área de *Museum Education* envolvendo autores como Dana, Flower e Gilman (ARAÚJO, 2011 p. 124).

No segundo eixo

diversos estudos buscaram analisar criticamente as ações exercidas por estas instituições [arquivos, bibliotecas e museus], buscando denunciar sua dimensão ideológica, isto é, problematizando sua vinculação a relações de dominação e exercício de poder<sup>6</sup> (ARAÚJO, 2011, p.124).

Arquivos, bibliotecas e os museus, segundo Smit (2003, p.8) “decidem o que deve ser estocado (gestão da memória)”. Esta *gestão da memória* demonstra a importância, responsabilidade e o *poder intrínseco* tanto da instituição que selecionará a informação, quanto do profissional que atuará neste processo ao intervir diretamente na seleção do que será memória.

---

6 “Na Biblioteconomia, tal vertente se manifestou nos estudos em ação cultural desenvolvidos por autores como Flusser e Milanese, além de abordagens marxistas sobre os circuitos do livro conduzidos por Estivals, Meyriat e outros. Na Arquivologia, destacam-se os estudos de Boutier sobre os critérios arquivísticos, de Jardim e outros sobre as políticas de informação e os arquivos, de Colombo e Derrida sobre a obsessão das sociedades contemporâneas com o arquivamento, e, recentemente, as análises sobre os arquivos e os contextos político-jurídicos nos quais eles se inserem, levados a termo por autores como Cook, Caswell e Harris. Na Museologia, as primeiras manifestações críticas foram conduzidas por artistas como Zola e Valéry. Mas os principais estudos nesse sentido se deram a partir de Bourdieu, que vinculou os museus às dinâmicas de distinção social por meio da cultura, e dos estudos de Anderson sobre os museus e a construção ideológica das identidades nacionais” (ARAÚJO, 2011, p.124).

As apropriações dos usuários são o terceiro eixo de produção de conhecimento das três áreas no século XX. Estudos de uso e usuários, de visitantes, de comunidades e de comportamentos surgiram no sentido de analisar o usuário, o indivíduo ou a comunidade que a instituição está voltada (ARAÚJO, 2011). Estes estudos tornam-se cada vez mais frequentes e importantes para o direcionamento das ações das instituições de custódia.

“As dinâmicas de significação operadas pelos mecanismos de representação” (ARAÚJO, 2011, p. 126) também revelaram-se comuns à arquivologia, biblioteconomia e museologia, e configuram o quarto eixo. Estas instituições “produzem uma informação documentária como meio para uma utilização da informação estocada (mediação)”. (SMIT, 2003, p.8). Esta representação possibilita a mediação entre a informação, o documento e o usuário. É o elo para a compreensão e acesso dos materiais sob sua guarda.

A pesquisa aqui desenvolvida converge para dois desses eixos. O primeiro ao se referir à função social dos arquivos, bibliotecas e museus. Com o Guia de Acervos será possível aproximar os acervos e suas instituições, elaborando uma rede de correlações entre as temáticas presentes em cada um. Serão apresentados em rede e não mais de forma isolada. Além disso, o Guia será o *mediador* entre os usuários e as instituições custodiadoras de acervos. Representará o primeiro passo para o encontro das temáticas desejadas, indo em direção do quarto eixo.

Alguns autores apresentam como objeto de trabalho desses espaços de memória, o documento. Para outros, seu objeto é a informação.

Segundo Samaran, “‘Não há história sem documentos’, com esta precisão: ‘Há que tomar a palavra ‘documento’ no sentido mais amplo, documento escrito, ilustrado, transmitido pelo som, a imagem, ou de qualquer outra maneira’” (1961, p. XII apud LE GOFF, 2003, p. 531). Documento não é o suporte pelo qual é transmitida a mensagem, é a mensagem que é transmitida. Neste sentido, destaca-se a predominância do conteúdo em detrimento do “continente”, como defende Malheiros Silva (2002).

Independente de possuir a escrita como meio de transmitir a informação que carrega, o documento é a expressão da atividade humana em um determinado tempo e lugar. É a marca da vida humana, da inteligência, das suas relações de poder da sociedade.

O documento não é inócuo. É, antes de mais nada, o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. O documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, o ensinamento (para evocar a etimologia) que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados, desmistificando-lhe o seu significado aparente. (LE GOFF, 2003, p. 538)

O documento é portanto esta seleção da sociedade ou grupos de poder que o transformou, preservou ou o deixou esquecido, não é qualquer peça que permaneceu. Ele não poderá ser compreendido apenas a partir do presente, tampouco o será apenas pelo momento de sua criação. Ele deverá ser analisado com o olhar sobre toda sua existência. Segundo Le Goff (2003, p. 538) “O documento é monumento. Resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou involuntariamente – determinada imagem de si próprias”.

Portanto, o documento é discurso, não é a realidade concreta (BELLOTTO, 2004). Ele é a representação de uma dada realidade, das relações de poder do passado. E como tal deverá ser tratado e analisado não como verdade absoluta, mas sim a partir das relações que este estabelece com o conjunto, tempo e lugar.

Segundo Bellotto (2004) os documentos distinguem-se pela função de sua criação, a razão de sua origem e de seu emprego. São estas questões que determinarão seu uso e guarda futura.

Os documentos de arquivo constituem-se de todo material originário no decurso das funções e atividades exercidas por instituições ou indivíduo, “que justificam sua existência como tal” (BELLOTTO, 2004, p.37). Guardam relações orgânicas entre si, sendo compreendidos em sua totalidade apenas em relação ao conjunto e independem de forma e suporte.

Já os documentos de bibliotecas são “resultantes de atividade cultural e técnica ou científica, seja ela criação artística-literária, pesquisa ou divulgação” (BELLOTTO, 2004, p. 36) servem para informar, instruir ou entreter. Geralmente são materiais impressos, múltiplos e individualizados, ou seja, não sendo necessária a análise do conjunto para a compreensão do documento em sua totalidade.

Em museus, os acervos são constituídos por documentos que “originam-se de criação artística ou da civilização material de uma comunidade” (BELLOTTO, 2004, p. 37). São documentos tridimensionais – artefatos, artes, espécimes – e documentos escritos que informam visualmente a partir de sua função educativa,

científica ou de entretenimento, podendo agradar visualmente pela beleza cênica de forma individualizada, mas compreendido em sua totalidade ao ser vinculado ao seu contexto de origem e ou existência. Vale lembrar que, como afirma Mário Chagas (2002, p. 23), “o documento é compreendido como 'suporte de informações' que só podem ser preservadas e colocadas em movimento mediante a perquirição. [...] As coisas não são documentos em seu nascedouro”. Neste sentido um objeto será documento quando compreendido a partir da função que exerceu e ao passar a ter uma função representacional daquela e/ou de outras relacionadas.

Os centros de documentação agregam documentos e dados sobre determinados temas e períodos, sendo estes documentos de biblioteca, de arquivo e ou de museu.

Vale ressaltar aqui que tais instituições não possuem em seus acervos apenas materiais de uma ou outra tipificação. Museus e bibliotecas poderão possuir em seu acervo material arquivístico, constituindo assim um arquivo dentro da referida instituição. Assim ocorre da mesma forma com o Arquivo que poderá contar com uma biblioteca de apoio ou com um museu. Ou ainda a Biblioteca com um museu e vice-versa.

Estes espaços, trazem à comunidade um sentimento de pertencimento, de grupo. Além disso, eles “tem co-responsabilidade no processo de recuperação da informação, em benefício da divulgação científica, tecnológica, cultural e social, bem como do testemunho jurídico e histórico.” (BELLOTTO, 2004, p.35).

Segundo Smit (2003) e Malheiros Silva (2002), as diferenças entre arquivos, bibliotecas e museus estão ancoradas no paradigma do acervo. Diferenciam-se apenas pelas práticas profissionais, “certas competências/destrezas que uns têm e outros dispensam, uns possuem mais desenvolvidas e outros menos” (SILVA, A. M., 2002, p. 581). Entretanto, segundo os mesmos autores, possuem “um mesmo e fundamental denominador comum que é a informação” (SILVA, A. M., 2002, p. 581).

A informação é concebida por Malheiros Silva (2002) como humana e social compreendendo

o conjunto estruturado de representações codificadas (símbolos, significantes) socialmente contextualizadas e passíveis de serem registradas num qualquer suporte material (papel, filme, disco magnético, óptico, etc.) e/ou comunicadas em tempos e espaços diferentes (SILVA, A. M.. 2002, p.580).

Nesta definição, destaca-se a importância da capacidade de articular ideias, signos e sons – a linguagem – e o meio pelo qual ela é expressa – o código – “*que são a base 'coisificadora'<sup>7</sup> da informação e a 'substancializam' como fenómeno humano e social*” (SILVA, A. M., 2002, p. 580).

Neste sentido, o autor defende que ao entender esta informação humana e social como o mesmo objeto da arquivologia, biblioteconomia e documentação, um *corpus científico* será compartilhado por elas, o da Ciência da Informação..

Desenvolvida nas primeiras décadas do século XX, a Ciência da Informação tem sua origem ligada ao desenvolvimento de áreas como a documentação e bibliografia. Ela

*como é óbvio, não surge espontaneamente em meados deste século. [...] Na realidade, ao longo dos tempos, o Homem sempre teve necessidade de organizar os registos de sua actividade e de criar meios eficazes para aceder ao respectivo conteúdo* (SILVA, A. M., 1998, p. 27-28).

Apesar da aparente sobreposição com outras áreas, a ciência da informação não trata de documentos e não pretende a organização de instituições. Ela desenvolveu-se na busca, compilação, organização e disseminação da informação independente do tipo de documentação. Os “cientistas da informação” trabalham com sistemas de informação e tipos de serviços (ARAÚJO, 2011).

Atualmente, a proximidade e interlocuções entre as áreas da arquivologia, biblioteconomia e museologia apresentam a integração cada vez maior com a ciência da informação. Como destacado anteriormente, muitos estudos convergem para as mesmas problemáticas e preocupações. Mesmo para os que não compartilham da ideia de um tronco comum para o desenvolvimento dessas áreas, é inegável suas relações no que tange a representação, disponibilização e difusão da informação, como é o caso do guia aqui apresentado.

### **3.1 O processo de Representação da Informação**

Como apresentado anteriormente as instituições de custódia, ou espaços de

---

7 O termo informação-como-coisa (*information-as-thing*) “é utilizado para definir objetos, dados ou documentos cuja intenção é informar sobre alguma coisa” (TOGNOLI, GUIMARÃES, 2010, p. 132).

memória possuem corresponsabilidade na recuperação da informação para o usuário (BELLOTTO, 2004). Além disso, a representação da informação constitui-se em um dos eixos de desenvolvimento da produção do conhecimento nas áreas de arquivologia, biblioteconomia e museologia (ARAÚJO, 2011). Tornar conhecidas as potencialidades de uso dos acervos e compreender a documentação disponível, torna eficaz a função social desses espaços.

Descrever significa representar por escrito ou oralmente, no seu todo ou em detalhes, alguém, algo ou a si mesmo (HOUAISS, 2007). Desta forma, pode significar representar apenas fisicamente, relatando pontos que dizem respeito ao físico, ou ainda, podem representá-lo em sua totalidade buscando pontos além da simples percepção física, apresentando sua representação intelectual.

Para a Arquivologia, Museologia e Biblioteconomia, a atividade de descrever um documento é fundamental para compreensão da totalidade e significados daquele documento e de sua informação. Ela vai além da simples questão física (cor, textura, tamanho, etc) que constituem informações básicas, importantes sim, mas que não revelam a totalidade de significados capazes de compreendê-lo. A atividade de descrição presente nestas ciências é percebida como a representação do documento ou de seu conjunto, buscando compreender as relações entre estes documentos, sua origem e utilização. Desta forma, a descrição traz elementos que relacionam estes documentos à comunidade, ou comunidades, que o gerou e fez uso do mesmo.

Na arquivologia, a descrição arquivística é “o ato de descrever e representar informações contidas nos documentos e ou fundos de arquivo” (OLIVEIRA, et all, 2006, p.41) disponibilizando-as em Instrumentos de Pesquisa. Segundo Heloisa Bellotto (2004, p. 180)

os instrumentos de pesquisa são, em essência, obras de referência que identificam, resumem e localizam, em diferentes graus e amplitudes, os fundos, as séries documentais e/ou as unidades documentais existentes em um arquivo permanente.

Por muito tempo, a descrição arquivística foi caracterizada pela construção destes instrumentos. O conceito de descrição não era discutido, e buscava-se apenas identificar como os mesmos deveriam ser produzidos.

Além disso, a descrição era relacionada essencialmente aos arquivos permanentes, aqueles que foram avaliados e selecionados pelo seu valor histórico.

Com o desenvolvimento da Arquivologia e ampliação de alguns de seus conceitos, a descrição arquivística passou a ser analisada e debatida por diferentes autores, foram então apresentadas definições mais superficiais e outras mais analíticas do termo.

Segundo a *Society of American Archivists* (1988 apud HAGEN, 1998, p.2) a descrição arquivística é definida como

o processo de obter, ordenar, analisar e organizar qualquer informação que sirva para identificar, administrar, localizar e interpretar o patrimônio documental de instituições arquivísticas e explicar os contextos e sistemas de registro dos quais estes documentos foram selecionados.

Desta forma, a descrição arquivística apresenta não apenas a listagem de informações contidas nos documentos ou conjuntos documentais, mas interpreta o patrimônio documental a partir de pesquisas sobre seus contextos de produção. Ou seja, busca identificar o *por quê, como, para quê e para quem* estes documentos foram produzidos, refletindo desta forma o sentido de sua produção, o motivo ou motivos pelos quais foram criados. Busca, assim, representar o passado no qual estes documentos foram produzidos, inserindo-os junto à sociedade e caracterizando a instituição/pessoa física que o produziu, sua proveniência.

A partir da identificação destes contextos é possível conhecer a função que a instituição/pessoa física exercia na sociedade e assim compreender algumas relações desta mesma comunidade.

Além disso, se a descrição é todo e qualquer elemento de informação sobre o acervo, então outras atividades desenvolvidas e que contenham estes elementos também podem ser considerados como parte do processo descritivo (WALCH, 1994 apud HAGEN, 1998, p.2). Neste sentido, há uma ampliação do conceito e da abrangência da atividade de descrição, o que, para alguns autores, abarcaria também documentos em idade corrente e intermediária a partir de atividades como a classificação.

Segundo Antonia Heredia Herrera (1993, p. 300) "*La descripción es necesaria tanto en un archivo administrativo como en un archivo histórico*". Porém, a descrição ao ser compreendida como parte das atividades típicas dos arquivos correntes e intermediários, não terá a mesma carga de informações exaustivas que a dos documentos e conjuntos que encontram-se nos arquivos permanentes. As atividades em arquivos correntes e intermediários estão voltadas ao público interno, o próprio

produtor dos documentos. Este público possui o conhecimento necessário sobre a instituição e o documento, não necessitando assim de informações tão detalhadas.

Já o público dos arquivos permanentes, é mais abrangente. Neste caso, os pesquisadores necessitam de todas as informações possíveis para a compreensão do todo e as particularidades de cada documento.

Estas considerações não são partilhadas por outro grupo de autores, os que afirmam que a descrição é uma atividade típica dos arquivos permanentes não cabendo em arquivos correntes e intermediários (BELLOTTO, 2004). Neste sentido, as atividades de arquivos correntes e intermediários possuem sim informações importantes sobre o conjunto de documentos, todavia não caracterizam atividade de descrição e sim outras atividades que também representam o conjunto, como é o caso da avaliação e classificação.

Para Michael Cook a teoria da representação está na base da descrição:

a teoria da representação é a de que enquanto os arquivos originais devem ser necessariamente armazenados na estante numa determinada ordem e localização física (normalmente em embalagens fechadas), as representações dos originais podem ser multiplicadas e armazenadas em qualquer ordem e em qualquer lugar que seja considerado útil. (COOK, 1993 apud HAGEN, 1998, p.3).

Além de permitir que as informações divulgadas cheguem a um maior número de usuários, não necessitando que o(s) mesmo(s) esteja junto aos documentos, a representação possibilita que estas informações sejam organizadas de formas diferentes sem alterar a organização dos documentos originais.

*“Los instrumentos de descripción son las representaciones de los documentos o de sus agrupaciones”* (HEREDIA HERRERA, 1993, p. 300) que “permitem a comunicação da informação orgânica no seio da organização junto dos utilizadores, tanto do seu valor primário como do secundário (administradores, investigadores, cientistas, etc.)” (COUTURE; ROUSSEAU, 1998, p.137-138). Sendo assim, são os instrumentos de pesquisa que possibilitam a compreensão do conjunto documental e do documento em particular, bem como a localização da informação que está sendo buscada.

Estes instrumentos podem ser mais gerais, com a identificação e descrição de fundos e instituições que correspondem aos guias e de séries que constituem os inventários. Podem ainda ser mais específicos, descrevendo documento por documento, como os catálogos. Os Guias e Inventários representam a informação



do conjunto, já os catálogos representam a informação constante em um documento, sem deixar de relacioná-lo com o todo.

Segundo o Dicionário de Terminologia Arquivística (2005, p. 102) Guia é o “Instrumento de pesquisa que oferece informações gerais sobre fundos e coleções existentes em um ou mais arquivos”<sup>8</sup>. É o instrumento mais abrangente, pois visa proporcionar informações como funcionamento, serviços prestados e acervos preservados, ao grande público. Ainda sobre guia Cruz Mundet (1999, p. 273) esclarece que os mesmos

proporcionam informações sobre todos ou parte dos fundos de um ou mais arquivos, descrevem globalmente as grandes agrupações documentais, esboçam a história dos organismos produtores e facilitam informação auxiliar acerca do arquivo ou arquivos e os serviços disponibilizados.

A arquivologia faz distinção entre os diferentes tipos de guias. Um guia de serviços de arquivo descreve uma instituição, seus serviços e acervos. O guia temático ou guia de fontes (MUNDET, 1999), consiste em instrumento que descreve fundos e coleções pertencentes a diferentes instituições organizado por tema específico, por período ou área geográfica. (COUTURE; ROUSSEAU, 1998). O Guia orgânico possui informações de vários arquivos relacionados pertencentes a um organismo determinado (nacional ou internacional), como por exemplo o Guia dos Arquivos Públicos Brasileiros. Já o censo-guia descreve os arquivos de uma região ou país (CRUZ MUNDET, 1999, p. 273-274).

Na museologia, o *Guia de Museus Brasileiros* (2011) é apresentado tendo como objetivo em seu projeto editorial

conferir aos cidadãos uma publicação que indicasse facilmente as direções, e que, ao mesmo tempo, fosse capaz de oferecer informações fundamentais sobre as práticas e serviços dos museus brasileiros. (...) [pretendendo] estimular a visitação, seja ela presencial ou virtual, mas também o conhecimento e a apropriação das mais de 3.000 instituições museológicas brasileiras. (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2011, p. 13).

Neste sentido, o guia na museologia, assim como na arquivologia, possui um caráter de orientação, ensino. Estes instrumentos auxiliam tanto no conhecimento das instituições como de seus acervos. Não possuem descrições exaustivas, mas sim um caráter sumário que visa possibilitar o conhecimento geral e a orientar a

---

<sup>8</sup> Arquivos definidos aqui pelo mesmo Dicionário (2005, p. 27) como “Instituição ou serviço que tem por finalidade a custódia, o processamento técnico, a conservação e o acesso a documentos”.

pesquisa.

Já para biblioteconomia, os termos empregados no sentido de Guia são levantamentos gerais, identificadores de instituições ou acervos.

Para o desenvolvimento deste trabalho, Guia de Acervos é definido como um instrumento de identificação e descrição de agrupações documentais tendo por finalidade a difusão e correlação de fontes dispersas em diferentes instituições.

Segundo Baudot (1970 apud BELLOTTO, 2004, p. 180) “a massa de informações contidas em um arquivo só tem utilidade quando instrumentos de pesquisa que permitam o acesso a ela são difundidos entre os usuários”. E Heloisa Bellotto complementa que um arquivo com instrumentos “pertinentes, estará cumprindo sua função junto à comunidade científica e ao meio social de que depende e a que serve” (BELLOTTO, 2004, p. 178).

Os espaços de memória, sejam arquivos, bibliotecas, museus ou centros de documentação, possuem como objetivo principal, como apresentado no início deste capítulo, a preservação e acesso aos documentos. E são, portanto, os Instrumentos de pesquisa, no caso da arquivologia, o elo entre os usuários e a informação. São eles que garantem não apenas que o usuário encontre a informação procurada, como também permitem a este mesmo usuário a ampliação da sua busca ao possibilitar que este tome conhecimento de outros documentos e conjuntos relacionados.

*Vale la pena señalar que son abundantes los casos en que la recuperación de unos documentos propicia un serio replanteamiento historiográfico e incluso obliga a revisar elementos de identidad que hasta aquel momento parecían intocables e indiscutibles (ALBERCH I FUGUERAS, 2001, p. 15).*

Um acervo não organizado, cujas potencialidades não são analisadas e divulgadas, é um acervo cujo sentido de preservação não pode ser reconhecido. Além disso, um acervo cujos documentos não podem ser encontrados, tampouco poderá cumprir sua função de preservação e acesso. São pois estes lugares de memória, como afirmou Pierre Nora, organizados e devidamente acessíveis a partir de seus instrumentos de pesquisa, que permitirão a preservação da memória coletiva, desde que esta seja reconhecida pelos usuários e população em geral.

Desta forma o compromisso dos profissionais que desenvolvem estes instrumentos transcende a questão do simples auxílio à pesquisa. A responsabilidade em descrever tais documentos e conjuntos encontra-se na própria

construção da memória coletiva e posteriormente da história. Ao afirmar que a descrição é a representação da informação constante nos conjuntos e ou documentos, então esta representação ao ser falha ou incompleta poderá gerar lacunas e distorções na construção da própria identidade.

Vale a pena ressaltar também que se os arquivos são elementos essenciais para a afirmação das identidades nacionais dos novos Estados-nacionais no século XIX, também o são nas guerras e conquistas do século XX e XXI.

*A la limpieza étnica llevada a cabo en la provincia serbia de kosovo se añadió la sistemática destrucción de casas y de todos los documentos personales de los fugitivos para aniquilar cualquier signo de identidad y convertirlos así en apátridas sin hogar y sin memoria escrita. (ALBERCH I FUGUERAS, 2001, p. 16).*

Na Guerra do Iraque, museus, bibliotecas e arquivos foram alvos principais em muitos bombardeios.

Além disso, a preservação destes lugares depende do conhecimento e reconhecimento que o próprio grupo possui perante esses elementos. Diante da premissa *Só se preserva o que se conhece*, muitos desses espaços reivindicam apoio diante de governantes para preservação de seus acervos. No entanto vários exemplos demonstram que este apoio vem em decorrência da identificação do grupo para com o lugar. Assim os objetos/documentos ao deixarem de ser apenas peças passam a elementos de construção e reconstrução da memória e da identidade, atingem a *ressonância* junto ao grupo.

“Cabe portanto ao elaborador da descrição apreender, identificar, condensar e, sem distorções, apresentar todas as possibilidades de uso e aplicação da documentação por ele descrita” (BELLOTTO, 2004, p. 177-178). Neste sentido, afirma-se que o instrumento de pesquisa deve representar da forma mais completa as relações constantes nos conjuntos e ou documentos isolados. Ele deve ser capaz de atender aos usuários com os mais diferentes interesses, colocando ao alcance do mesmo a informação necessária para seu trabalho.

*“En el fondo se trata de favorecer el acceso de los ciudadanos a la información y a la cultura mediante la explotación de las inmensas posibilidades que ofrece la gran pluralidad de fuentes escritas o en imagen existentes en los archivos”* (ALBERCH I FUGUERAS, 2001, p. 17), bibliotecas, museus e centros de documentação. A construção de um Guia de Acervos significa ampliar o

conhecimento sobre estes espaços de memória, possibilitando o acesso democrático à informação, cultura e elementos de identidade de um grupo. É (re)visitar e, portanto, preservar o habitat de desenvolvimento deste grupo e de seus indivíduos.

### **3.2 As Normas de Descrição Arquivística**

A descrição, atividade fundamental para arquivologia, biblioteconomia e museologia, possibilita a compreensão e recuperação da informação, e a padronização dessa descrição possibilitará a recuperação de forma mais precisa.

A descrição arquivística busca na biblioteconomia elementos essenciais para esta recuperação. Os conceitos de indexação e vocabulário controlado são elementos que auxiliam nesta questão além de fixarem uma padronização da informação descrita.

De modo geral a indexação é definida como um conjunto de procedimentos com objetivo de expressar/representar o conteúdo temático de documentos através de linguagens de indexação ou documentárias visando a recuperação posterior (LANCASTER, 2004; LANGRIDGE, 2006; ROBREDO; CUNHA, 1986 apud GUEDES, DIAS, 2010, p.42).

Desta forma, a indexação permite que o conteúdo do documento seja representado a partir de assuntos, o que facilita sua recuperação. Além disso, a indexação é realizada, segundo Lancaster (2004), levando-se em conta também o interesse do grupo de usuários. Já o vocabulário controlado, possibilita um controle sobre os termos elencados impedindo que sinônimos sejam identificados como termos isolados, o que auxilia principalmente em processos com sistemas de busca informatizados.

Na arquivologia, a busca por uma normatização vem de longa data e possibilitou a definição de características mínimas para cada instrumento de pesquisa. Segundo Flávia Leão (2006)

As primeiras iniciativas de sistematização da descrição remontam ao século XVI. Bonal Zazo comenta, por exemplo, que Felipe II, em sua Instrução para o governo do Arquivo de Simancas de 1588, ao falar da realização do livro dos inventários afirmava que 'as pessoas que, dali em diante, sucederem o

dito cargo de arquivista deverão ter o particular cuidado de fazer o mesmo, cada um em seu tempo” (Zazo, 2000, p. 56 apud LEÃO, 2006, p. 34).

Não havia normas para descrição, mas o trabalho deveria seguir um mesmo padrão. Desta forma a arquivologia permaneceu por muito tempo. Sabe-se que os arquivistas utilizavam algum tipo de sistema, entretanto este era específico (DUFF; HAWORTH, 1990 apud LEÃO, 2006, p. 35). A busca pela padronização dos processos dava-se de forma individualizada e dentro de cada arquivo, não era aplicada de forma geral.

As primeiras normas de descrição arquivística surgiram na década de 80. Estas eram de âmbito nacional e vinham responder a necessidade cada vez maior de uma padronização decorrente dos sistemas informatizados que chegavam aos arquivos.

Assim, podemos afirmar que os recursos informatizados foram um dos grandes motivadores que levaram os arquivistas a dedicarem-se no desenvolvimento destas normas. Não há uma busca eficaz pela informação se o instrumento não estiver minimamente padronizado.

A influência destes sistemas para descrição arquivística vai além da padronização. Segundo Schenkolewski-Kroll e Tractinsky (2006) a busca que antes era realizada de forma *vertical* dentro de cada fundo, com os sistemas informatizados, passou a ser *horizontal* dentro do arquivo. Assim tornou-se possível incluir referências cruzadas entre materiais em vários níveis, sejam fundos, séries, ou itens documentais, ampliando as possibilidades de pesquisa.

A biblioteconomia, que já havia iniciado seu processo de normatização na década de 60, (ELVIRA I SILLERAS, 2005), constituiu-se com a base para o desenvolvimento das normas nacionais de descrição arquivística com a adaptação *Anglo-American Cataloguing Rules (AACR2)* para documentos de arquivo.

A *Archives, Personal Papers and Manuscripts (APPM)* é um exemplo desta adaptação. Desenvolvida por Steven Hensen em 1982, alcançou natureza normativa nacional nos Estados Unidos. Na Grã-Bretanha em 1986 Michael Cook lançou a *Manual of Archival Description (MAD)*. Com características semelhantes à de Hensen, possuía o conteúdo mais detalhado e também tornou-se fonte normativa (LEÃO, 2006).

Já no final da década de 80 os canadenses lançam a *Régles pour la Description des Documents d'Archives (RAD)* que possuía um corpo extenso e

detalhado de instruções normativas como a de Cook, e forte influência biblioteconômica, como o de Hensen. Contudo era

a primeira obra que, embora tivesse nascido com todas as características formais de qualquer 'norma', era o resultado de um consenso profissional, criada por um organismo nacional, com forte caráter técnico, e de livre aplicação (LEÃO, 2006, p. 49).

O desenvolvimento dessas normas foi o primeiro passo rumo a uma normatização internacional. A questão corrente entre os arquivistas de que o documento de arquivo é único e que cada arquivo possui suas especificidades e isto impediria uma padronização de âmbito internacional, havia sido derrubada.

As três normas de âmbito nacional, e já consolidadas, foram a base para o desenvolvimento da primeira edição da Norma geral internacional de descrição arquivística (ISAD(G) – do inglês *International Standard Archival Description – General*) publicada em 1994. A tarefa de desenvolver uma norma internacional de descrição arquivística não era fácil. Por isso tornava-se fundamental a participação do maior número de países possíveis através de suas associações, instituições e arquivistas. Estes trabalhos deveriam ser liderados por um organismo de reconhecimento internacional, neste caso, o *International Council on Archives*<sup>9</sup> (ELVIRA I SILLERAS, 2005).

A primeira edição da ISAD(G) previa que em cinco anos após sua publicação, uma revisão fosse realizada. Assim, no ano de 1999 iniciaram-se os trabalhos para compilação das sugestões enviadas por “comitês nacionais, organizações e indivíduos de cerca de 25 países” (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2000, p. viii). Em 2000 a segunda edição da ISAD(G) foi apresentada, estabelecendo diretrizes gerais para descrição arquivística.

Em 1996 mais uma norma internacional é publicada, a Norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias (ISAAR(CPF) – do inglês *International standard archival authority record for corporate bodies, persons and families*). Sete anos mais tarde, o Comitê de Normas de Descrição do Conselho Internacional de Arquivos (CIA), ao realizar o mesmo trabalho de revisão e compilação de sugestões, apresentou a segunda edição da ISAAR(CPF), com revisões e ampliações (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2004) apresentando

---

9 Conselho Internacional de Arquivos (CIA)

diretivas para a preparação de registros de autoridade arquivística que forneçam descrições de entidades (entidades coletivas, pessoas e famílias) relacionadas à produção e manutenção de arquivos. (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2004, p. 11).

Ambas as normas, ISAD(G) e ISAAR (CPF), preconizam que devem ser usadas juntamente com normas nacionais, ou ainda, servirem de base para a elaboração destas. A partir desta prerrogativa, muitos países partiram para a elaboração de suas normas nacionais, inclusive o Brasil.

O envolvimento do Brasil no desenvolvimento das normas internacionais inicia-se no ano de 1996 quando o técnico do Arquivo Nacional e professor Vitor Fonseca foi convidado a compor o Comitê de Normas de Descrição do CIA. Tal Comitê trabalhava na época com a revisão da ISAD(G). Para uma efetiva participação do Brasil nesse processo, era necessário que instituições e profissionais brasileiros contribuíssem, a partir de sugestões e comentários. Todavia, não havia uma tradução em português<sup>10</sup> da referida norma disponível no Brasil. Isto dificultava e muito sua divulgação, tornando-a pouco conhecida em território brasileiro. (BRASIL, 2006; ENTREVISTA..., 2007)

Assim, em 1998 o Conselho Nacional de Arquivos (Conarq) publica a tradução das duas normas internacionais: ISAD(G) e ISAAR(CPF). A partir de então, seminários, oficinas e grupos de discussões foram incentivados. Todos com objetivo de refletir e apresentar contribuições para o processo de revisão da ISAD(G) (ENTREVISTA..., 2007). Dois anos mais tarde, era criada a Câmara Técnica de Descrição Arquivística (CNTDA)<sup>11</sup>, junto ao Conarq.

Um dos principais trabalhos da Câmara consistiu na elaboração e publicação da *Norma brasileira de descrição arquivística* (Nobrade). Sua versão preliminar foi disponibilizada em 2006 para consulta pública e em março de 2007 foi disponibilizada a primeira edição.

A Nobrade (BRASIL, 2006) apresenta instruções para a descrição de documentos de arquivo e seus conjuntos no Brasil, sendo compatível com a ISAD(G) e a ISAAR(CPF). A Norma brasileira não é uma mera tradução das internacionais, mas sim uma “adaptação à realidade brasileira, incorporando preocupações que o Comitê de Normas de Descrição do Conselho Internacional de Arquivos (CDS/CIA)

---

10 A tradução em língua portuguesa encontrava-se na “revista da Associação Portuguesa de Bibliotecários e Documentalistas que não tinha circulação no Brasil” (ENTREVISTA..., 2007, p. 4)

11 Atualmente Câmara Técnica de Normalização da Descrição Arquivística

considerava importantes, porém, de foro nacional” (BRASIL, 2006, p. 9).

Dividida em oito (8) áreas e vinte e oito (28) elementos, a Nobrade, possui como pressupostos básicos o princípio da proveniência e a descrição multinível, os mesmos determinados na ISAD(G). A partir destes pressupostos, os princípios pelos quais ela é regida apresentam-se também de forma igual à norma internacional:

Descrição do geral para o particular – com o objetivo de representar o contexto e a estrutura hierárquica do fundo e suas partes componentes; Informação relevante para o nível de descrição – com o objetivo de representar com rigor o contexto e o conteúdo da unidade de descrição; Relação entre descrições – com o objetivo de explicitar a posição da unidade de descrição na hierarquia; Não repetição da informação – com o objetivo de evitar redundância de informação em descrições hierarquicamente relacionadas. (BRASIL, 2006, p. 10-11)

Desta forma é possível representar o conteúdo, a estrutura e o contexto dos conjuntos e ou itens documentais, situação que segundo Haworth (2001 apud ANDRADE; SILVA, R., 2008) os arquivistas diferenciam-se dos bibliotecários, pois estes “selecionam e criam representações de produtos informacionais” (ANDRADE; SILVA, R. 2008, p.17).

Mesmo com uma forte influência da biblioteconomia no desenvolvimento das normas de descrição arquivística, os princípios que as norteiam garantem a representação das características fundamentais do documento de arquivo e seus respectivos conjuntos (seu contexto e estrutura hierárquica, a relação entre os mesmos) favorecendo a interação, troca e difusão dessas informações.

Atualmente existem outras duas normas internacionais publicadas pelo CIA: a Norma internacional para descrição de funções (ISDF – do inglês *International Standard for Describing Functions*) publicada em 2007, e a Norma Internacional para Descrição de Instituições com Acervo Arquivístico (ISDIAH – do inglês *International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings*) publicada em 2008. A primeira tem por objetivo a preparação de descrição de “funções de entidades coletivas associadas à produção e manutenção de arquivos” (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2007). Já a ISDIAH, indica regras gerais para descrição de instituição com acervos arquivísticos, permitindo

o fornecimento de orientação prática na identificação e contato com instituições com acervos arquivísticos e no acesso ao acervo e aos serviços disponíveis; a elaboração de diretórios de instituições com acervo arquivístico e/ou listas de autoridade; o estabelecimento de conexões com listas de autoridade de bibliotecas e museus e/ou o **desenvolvimento de**



**diretórios comuns de instituições de patrimônio cultural nos níveis regional, nacional e internacional;** e a produção de estatísticas de instituições com acervo arquivístico, nos níveis regional, nacional e internacional. (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2008, p. 8, grifo nosso).

Assim esta norma não apenas prevê a descrição de entidades detentoras de acervos arquivísticos, mas também permite a elaboração de conexões entre arquivos, bibliotecas e museus no sentido da construção de diretórios comuns de instituições de patrimônio cultural. Além disso, pode ser usada para estabelecer as relações entre instituições e seus arquivos custodiados (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2008). Questões estas que são tema deste trabalho.

A ISDIAH é formada por trinta e um (31) elementos divididos em seis (6) áreas. A primeira delas é a *Área de identificação*, onde são apresentados elementos para identificação da instituição (código nacional) e define pontos de acesso normalizados (nomes autorizados, outras formas do nome, tipo de instituição).

A segunda é a *Área de contato*, onde os elementos destinam-se a apresentar as possíveis formas de contatar a instituição. Na terceira área, chamada *de descrição*, são fornecidas informações relevantes sobre a “história, estrutura atual e políticas de entrada de documentos da instituição” (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2008, p. 12).

A *Área de acesso* é a quarta área da norma onde são identificados além de horários de funcionamento, as restrições para consultas ou o tipo de acessibilidade com a qual a entidade conta. Já na *Área de serviços*, as informações fornecidas dizem respeito aos serviços oferecidos pela instituição, como reprodução, pesquisa, etc. Por fim, a *Área de controle* compreende os elementos “onde é especificamente identificada a descrição da instituição com acervo arquivístico e é registrada informação sobre como, quando e por qual instituição [a descrição] foi criada e mantida” (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2008, p. 8).

Dentre os 31 elementos apresentados pela norma, apenas três são obrigatórios: Identificador<sup>12</sup>, Forma(s) autorizada(s) do nome, e Endereço. A ISDIAH ainda fornece orientações em seu capítulo seis (6), sobre o relacionamento das instituições com as descrições de materiais arquivísticos, sejam descrições

---

<sup>12</sup> Diz respeito ao código numérico ou alfanumérico específico de cada entidade. No caso brasileiro refere-se ao Código de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos (Codearq).

multinível (ISAD(G)) ou de autoridades (ISAAR(CPF)).

No Brasil, em fevereiro de 2009 o Conarq editou a resolução de número 28 a qual

dispõe sobre a adoção da Norma brasileira de Descrição Arquivística - Nobrade pelos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos – SINAR, institui o Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos e estabelece a obrigatoriedade da adoção do Código de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos – CODEARQ. (CONARQ, 2010, p. 91)

Esta resolução além de recomendar a aplicação da Nobrade, determina que o Codearq deve estar presente em todos os níveis de descrição conjugado aos demais elementos do código de referência. Para obtenção do Código de Entidades, é necessária a inscrição no Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos, realizada a partir do *site*<sup>13</sup> do Conarq.

Dentre as considerações que pautaram a elaboração da citada resolução encontra-se:

para garantir que a descrição de documentos arquivísticos seja consistente, apropriada e auto-explicativa é indispensável a adoção de normas específicas para esse fim; [...] a **normalização da descrição amplia o potencial dos instrumentos de pesquisa, simplificando o acesso e sua utilização pelos usuários**, uma vez que estrutura as informações de maneira padronizada (CONARQ, 2010, p. 91, grifo nosso).

O trabalho aqui apresentado, ao identificar e descrever os acervos de Rio Grande amplia o uso do instrumento de pesquisa que não apenas identifica instituições, mas representa a informação de seus acervos. Além disso, ao ressaltar as fontes relacionadas, simplifica o acesso do usuário que poderá encontrar os temas de sua busca em diferentes acervos. Desta forma, esta pesquisa cumpre com pontos essenciais da descrição arquivística levantados pelo Conarq.

O Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos é elaborado a partir do envio de formulário disponibilizado pelo *site* do Conarq. Em alguns aspectos este instrumento assemelha-se aos elementos apresentados na ISDIAH, como é o caso das referências de identificação, contato, serviços, identificação dos acervos e instrumentos de pesquisa. Entretanto, o formulário de cadastro possui elementos mais detalhados e específicos, que permitem ao Conarq conhecer o desenvolvimento dessas entidades. Neste caso podemos destacar as

---

13 Site do Conarq:<<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br>>

informações a respeito da avaliação da documentação, características dos prédios, mobiliário, disponibilidade de sistemas informatizados, etc.

A partir do desenvolvimento da ISDF e da ISDIAH, o campo da descrição arquivística ampliou-se afirma Antonia Heredia Herrera (2009). É possível descrever e relacionar não apenas os documentos e seus conjuntos, mas também entidades detentoras de acervos, autoridades envolvidas na produção documental, sejam famílias, indivíduos ou instituições, eventos, lugares.

*En efecto, en el entorno de la descripción ante la ampliación de su objeto, la descripción archivística ya no constituye monopolio de los documentos de archivo y la unidad de descripción no se reduce al documento y a sus agrupaciones documentales. (HEREDIA HERRERA, 2009, p. 153)*

Desta forma conceitos como *descrição* e *unidade de descrição* foram afetados por esta ampliação. O uso desses termos foi modificado. *Descrição arquivística* não pode mais ser usada como sinônimo de *descrição documental*, como alguns autores o faziam (HEREDIA HERRERA, 2010a).

*Los documentos de archivo que dejarán de ser objeto exclusivo de la descripción aunque seguirán siendo obligatorios y prioritarios en esta función y en su proceso, pero ahora habremos de extendernos a los contextos con ellos relacionados, que al convertirse en objetos de la descripción no serán sino unidades de descripción también. (HEREDIA HERRERA, 2010b, p. 165)*

O termo *unidade de descrição*, portanto, deixa de ser apenas os documentos e seus conjuntos, passando a indicar qualquer contexto descrito.

Além da influência e modificação na terminologia existente na descrição arquivística, outros termos foram incluídos: “*entidad archivística, relación y atributo*” (HEREDIA HERRERA, 2009, p. 153).

*Entidade* é definida pela ISO 23081 (apud HEREDIA HERRERA, 2009, p.154) como “*Cualquier cosa concreta o abstracta que existe, existió o puede existir, sobre la que se recoja información porque constituye objeto de interés para los usuarios*”. Para arquivologia tem-se então: *entidade arquivística*<sup>14</sup> como todo documento de

---

14 Antonia Heredia Herrera (2009, 2010a) afirma que o termo *entidade arquivística* compreende cinco grupos. O primeiro diz respeito aos documentos e seus conjuntos propriamente ditos (os níveis de descrição da ISAD(G)). O segundo grupo corresponde aos agentes “*cualquier institución, familia o persona que mantienen no sólo la relación de producción, sino la de autoría, la de coleccionar, la de guardar e incluso la relación derivada del interés por los contenidos documentales que no son otros que los destinatarios o beneficiarios del negocio documentado*”. (Antonia Heredia Herrera (2009, 153). O terceiro compreende as instituições arquivísticas, aquelas que mantem a custódia de documentos de arquivo. O quarto grupo são os das funções e suas divisões. E por fim, o quinto grupo, que

arquivo, pessoas, seus conjuntos documentais ou instituição, abordado agora pela descrição. Não temos dúvida *“que cualquier **entidad** puede tener **relación** con una o más entidades y que cada entidad o relación tiene características o **atributos** que permiten su reconocimiento”* (HEREDIA HERRERA 2009, p. 154, grifo nosso).

As possibilidades de pesquisa e interlocução dos objetos da descrição arquivística, ou entidades arquivísticas como sugere Heredia Herrera, são também ampliados. Suas características individuais, ou atributos que as caracterizam, são apresentados ao mesmo tempo em que aproximam e destacam as relações existentes entre estas diferentes entidades.

Como afirma Antonia Heredia Herrera (2010a, p.5), a descrição arquivística, antes plana, unidimensional, baseada na construção de instrumentos de pesquisa, tornou-se um sistema de descrição arquivística, pluridimensional, apresentando as relações e os contextos documentais. Além disso, destaca a autora, *“lo que será más extraordinario no exige la formación de los usuarios para satisfacerlos”* (HEREDIA HERRERA, 2010a, p.5).

As normas tornaram-se uma realidade no dia-a-dia dos arquivistas. Produzidas para trazer consistência e não uniformidade (FOX, 2007), refletem os princípios arquivísticos (princípio da proveniência e da ordem original) e são portanto grandes aliadas no desenvolvimento desses sistemas de descrição arquivística.

Estabelecendo um paralelo com as definições e novas abordagens apresentadas por Antonia Heredia Herrera, o Guia de Acervos traz a descrição de *entidades* arquivísticas, biblioteconômicas e museológicas – as instituições de custódia e seus acervos – que representam partes da história da cidade do Rio Grande, dentro das limitações de abrangência já mencionadas neste trabalho.

---

correspondem *“el concepto, el objeto, el evento o el lugar que generalmente, a la hora de los documentos de archivo, desempeñan el papel de materia o contenido de éstos”* (HEREDIA HERRERA, 2009, p. 155) e que ainda não foram contemplados por nenhuma norma internacional.

## 4 METODOLOGIA

A pesquisa que ora se apresenta classifica-se por ser, quanto a sua natureza, aplicada, pois “objetiva gerar conhecimento para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos” (SILVA, E., 2001, p. 20), envolvendo os interesses locais. Quanto a forma de abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa por buscar refletir as semelhanças e singularidades das instituições de custódia.

Do ponto de vista dos objetivos é possível classificá-la como descritiva, por descrever as características dos arquivos, bibliotecas, centros de documentação e museus situados na cidade de Rio Grande (população) e “estabelecer as relações entre variáveis” (GIL, 1991 apud SILVA, E., 2001, p. 21), ou seja, as fontes documentais existentes nos acervos das referidas instituições.

O trabalho desenvolveu-se em cinco etapas: a elaboração do instrumento de coleta de dados, identificação das instituições de custódia, o teste do formulário, a descrição e por fim a elaboração do Guia.

A primeira etapa desenvolveu-se a partir do estudo dos elementos de descrição que comporiam o instrumento de coleta. Este constitui-se em formulário padrão (APÊNDICE A), por possibilitar um planejamento e controle de perguntas, tendo ainda a vantagem de esclarecer e complementar as situações que não apresentavam-se claras.

Este estudo iniciou-se pela análise da norma de descrição arquivística ISDIAH, de outros elementos da arquivologia, como a Nobrade e o *Formulário Cadastro de Entidade Custodiadora de Acervos Arquivísticos* do Conarq e agregou-se a este, a análise de elementos próprios de outras áreas, como a biblioteconomia, museologia e história. A pesquisa bibliográfica referente às diferenças e semelhanças das instituições de custódia, seus acervos e a representação da informação balizou a seleção dos elementos de descrição.

No formulário, cada instituição possui a identificação das tipologias de seus acervos. Cada tipologia, ou conjunto, foi descrito segundo os temas de pesquisa, mensuração, datas-limites, gênero documental, estágio de tratamento e instrumentos que possibilitam a pesquisa.

No que tange a instituição, buscou-se elementos que descrevessem não apenas sua localização, mas também os recursos, equipamentos, laboratórios, salas disponíveis para usuários, quantidades de funcionários e formação dos mesmos.

Paralelamente ao desenvolvimento do formulário de descrição, procedeu-se à identificação das instituições custodiadoras de acervos, segunda etapa da pesquisa. As questões sobre patrimônio, memória e identidade foram importantes para tal identificação. Tendo em vista a grande abrangência em relacionar todas as instituições custodiadoras de acervos documentais relevantes para comunidade Riograndina, esta pesquisa abordou instituições que já possuíam referências de pesquisadores, informações sobre seus acervos em *sítes* e publicações diversas, e que permitam o acesso ao público para visitaçãõ e/ou pesquisa, ainda que com restrições.

As instituições foram então identificadas através do site da Prefeitura da cidade de Rio Grande<sup>15</sup>, do *Guia dos Museus Brasileiros – Região Sul* (2011), *Informativo Turístico de A-Z do Município do Rio Grande* (1992) e através de conversas com pesquisadores da região. Esta atividade e a aplicação do formulário foram desenvolvidas juntamente com uma equipe de cinco pessoas<sup>16</sup>.

Em um primeiro levantamento foram identificadas vinte e quatro instituições custodiadoras. Porém, até o final da pesquisa algumas foram desativadas ou fechadas em virtude de reformas, restando assim quatorze instituições.

Na terceira etapa da pesquisa, realizou-se um teste a partir do preenchimento dos elementos do formulário padrão junto a três instituições: *Bibliotheca Rio-Grandense*, *Museu Naval* e *Arquivo Geral da Universidade Federal do Rio Grande*. A escolha foi realizada a partir da diversidade de características desses espaços e seus acervos. Como não houve dificuldades na aplicação do mesmo, reformulações ou acréscimos de elementos não foram necessários. Desta forma, passou-se a sua aplicação junto as outras instituições.

A Descrição de cada instituição e seus respectivos acervos configurou-se como quarta etapa do trabalho. Esta foi realizada a partir de três atividades:

---

15 Site da Prefeitura da cidade de Rio Grande

<<http://www.riogrande.rs.gov.br/pagina/index.php/atrativos-turisticos>>

16 A pesquisa ora apresentada foi cadastrada junto Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande – FURG como projeto de extensão intitulado: Rio Grande e seus espaços de Memória. Participaram do referido projeto as acadêmicas do curso de Arquivologia da FURG: Eloisa Elena Santos da Silva, Luíze Daiane Souza dos Santos, Pâmela Fortes Campelo, Jeanne Pereira da Silva e Rosane Bierhals.

descrição preliminar da instituição e acervos, visita e entrevista, revisão da descrição pelo responsável da instituição.

A descrição preliminar da instituição e acervos, primeira atividade da quarta etapa do trabalho, realizou-se a partir da inserção das informações, levantadas preliminarmente, no formulário padrão. Estas informações foram reunidas a partir de pesquisas bibliográfica e documental realizadas para cada uma das quatorze instituições que compõem o Guia através de *sítes*, reportagens de jornal, folders e outros materiais de divulgação, a fim de que se obtivesse o maior número de dados sobre as mesmas. As informações encontradas além de basearem o preenchimento de parte do formulário, direcionaram os questionamentos a serem esclarecidos em visita posterior.

A visita ao local possibilitou a observação sistemática e em equipe do trabalho realizado em cada instituição. Além disso, a partir de entrevista não estruturada, pôde-se complementar as informações já conhecidas e esclarecer questões pendentes. Em algumas instituições foi necessário realizar mais de uma visita, já para outras uma visita apenas foi suficiente, concluindo assim a segunda atividade desta etapa da pesquisa.

Para finalizar esta etapa de descrição da instituição e seus acervos, o formulário foi encaminhado à respectiva instituição para verificação de suas informações e permissão de divulgação dos dados. Para aquelas instituições em que não foi possível a confirmação dos dados por meio do envio do formulário, nova entrevista foi agendada a fim de que a confirmação dos dados fosse então realizada pessoalmente. Assim, o procedimento técnico desta pesquisa é classificado também como participante, por ser realizada a partir da interação e participação do pesquisador e membros das situações investigadas (SILVA, E., 2001, p. 22). Nos casos onde não foi possível a conferência por parte da instituição, acrescentou-se esta informação aos dados da descrição.

A partir de então teve início a quinta etapa, a elaboração do Guia. As informações constantes dos formulários foram então transcritas em planilhas eletrônicas<sup>17</sup> que permitiram a elaboração de buscas mais precisas para análise de seus conteúdos.

A partir destas ferramentas de buscas, foi possível também a criação de

---

17 Elaborado a partir do BrOffice.org Calc versão 3.2

Índices por tipologia de acervos, temas preponderantes, períodos de estudo e gênero documental. Ao final do Guia, foi acrescentado um mapa da cidade com a localização de cada instituição de custódia<sup>18</sup>, criado a partir de ferramenta disponível na internet.

O Guia de Acervos (APÊNDICE B) foi desenvolvido em formato A4, textual<sup>19</sup> e disponibilizado em meio eletrônico às instituições que fazem parte do mesmo. A impressão deste instrumento está prevista para 2013, assim como sua disponibilização no *site* da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

---

18 Elaborado a partir do Google Maps - ©2012 Google, disponível em <<https://maps.google.com.br/>>

19 Elaborado a partir do BrOffice.org Writer versão 3.2



## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos a partir do desenvolvimento do Guia de Acervos da cidade do Rio Grande foram divididos em três seções para melhor explanação e discussão.

### 5.1 O formulário padrão

O primeiro passo para o desenvolvimento de uma descrição padronizada é a utilização ou construção de instrumento único. No caso do Guia de Acervos, é fundamental que tal instrumento descreva as diferentes entidades arquivísticas, biblioteconômicas e museológicas<sup>20</sup> da cidade, dentro das limitações deste trabalho. A variedade de características faz necessário que as particularidades de cada acervo, pelo menos de forma sumária, estejam presentes neste instrumento. Assim, como os elementos que convergem para suas semelhanças e complementaridades.

O desenvolvimento do formulário padrão (APÊNDICE A) permitiu a ampliação do potencial do instrumento de pesquisa, ao identificar e representar os acervos descritos, além de facilitar seu uso através do relacionamento das fontes, pontos essenciais da descrição segundo a resolução de número 28 do Conarq (2010).

Desta forma o formulário padrão (APÊNDICE A), instrumento de coleta de dados desta pesquisa, está dividido em quatro módulos e apresenta de forma objetiva a identificação da instituição, seus acervos, infraestrutura e serviços, e por último a identificação do responsável pelo preenchimento e revisão do formulário.

A primeira análise da ISDIAH (2009), da Nobrade (2006) e do *Formulário Cadastro de Entidade Custodiadora de Acervos Arquivísticos* do Conarq permitiram o reconhecimento de elementos essenciais ao entendimento geral das instituições. Embora estas normas e o formulário do Conarq tratem de instituições detentoras de acervos arquivísticos, como já mencionamos na seção 3.2, a própria ISDIAH (2009)

---

<sup>20</sup> As entidades referem-se às instituições de custódia e seus acervos, conforme especificado na seção 3.2.

indica em suas regras gerais o estabelecimento de relações e conexões entre instituições de patrimônio cultural.

No que tange a identificação, foram considerados na primeira versão do formulário (APÊNDICE C) apenas elementos de localização, data de criação e o objetivo institucional e principais atribuições. A partir da análise mais detalhada, o módulo de identificação foi ampliado para abordar também os itens de história da instituição, mandatos/fontes de autoridades, estrutura administrativa e políticas de gestão e de entrada de documentos (APÊNDICE A).

A ampliação dos elementos de descrição na identificação da instituição possibilitou um conhecimento mais detalhado da sua estrutura e da relação desta com a comunidade. Desta forma, a descrição vai além das questões físicas, como destacado na seção 3.1, através dos elementos *Objetivo institucional e principais atribuições e História da Instituição*.

Além disso, foi possível identificar a utilização ou não de políticas para o acervo. A partir dessas informações será possível traçar um painel sobre a aplicação dessas políticas na cidade do Rio Grande, além de tornar mais claras para o usuário e comunidade as atividades ali desenvolvidas.

Quanto ao segundo módulo, no primeiro momento, a identificação dos acervos adotada dividia os mesmos em arquivístico, biblioteconômico, museológico ou coleção. Ao analisar o *Guia dos Museus Brasileiros: Região Sul* (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2011) que visa o Cadastramento de Museus no Brasil, verificou-se que os termos museológico e coleção, corresponderiam a termos muito genéricos. Assim, optou-se por apresentar as tipologias de acervos<sup>21</sup>, elencadas no referido Guia, que possibilitam a identificação das temáticas dos acervos. Estas são em total de onze (11) possibilitando a identificação do acervo de forma mais específica:

Antropologia e Etnografia: coleções relacionadas às diversas etnias, voltadas para o estudo antropológico e social das diferentes culturas. Ex: acervos folclóricos, artes e tradições populares, indígenas, afro-brasileiras, do homem americano, do homem do sertão etc. Arqueologia: coleções de bens culturais portadores de valor histórico e artístico, procedentes de escavações, prospecções e achados arqueológicos. Ex: artefatos, monumentos, sambaquis etc. Artes Visuais: coleções de pinturas, esculturas, gravuras, desenhos, incluindo a produção relacionada à Arte Sacra. Nesta categoria também incluem-se as chamadas Artes Aplicadas, ou seja, as

---

21 Tipologia de acervo é uma terminologia utilizada na museologia para identificar a “forma como [a instituição] trata o acervo, ou seja, a forma como o apresenta ao público” (IPHAN, 2010, p. 9).

artes que são voltadas para a produção de objetos, tais como porcelana, cristais, prataria, mobiliário, tapeçaria etc. Ciências Naturais e História Natural: bens culturais relacionados às Ciências Biológicas (Biologia, Botânica, Genética, Zoologia, Ecologia etc.), às GeoCiências (Geologia, Mineralogia etc.) e à Oceanografia. Ciência e Tecnologia: bens culturais representativos da evolução da História da Ciência e da Técnica. História: bens culturais que ilustram acontecimentos ou períodos da História. Imagem e Som: documentos sonoros, videográficos, filmográficos e fotográficos. Virtual: bens culturais que se apresentam mediados pela tecnologia de interação cibernética (internet). Biblioteconômico: publicações impressas, tais como livros, periódicos, monografias, teses, etc. Documental: pequeno número de documentos manuscritos, impressos ou eletrônicos reunidos intencionalmente a partir de uma temática. Arquivístico: conjunto de documentos acumulados por pessoas ou instituições, públicas ou privadas, durante o exercício de suas atividades, independentemente do suporte." (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2011, p.19-20).

Ainda no módulo acervo, cada tipologia de acervo identificada na instituição está descrita a partir de um mesmo número de elementos, o que possibilitou maior padronização e levantamento de semelhanças e particularidades de cada acervo e instituição.

O elemento *Temas Preponderantes*, através de uma lista pré-definida de assuntos, permite a representação do conteúdo temático dos acervos facilitando a recuperação deste.

Neste segundo módulo a versão final do formulário, também teve seus descritores ampliados, contando agora com o item de número 13 *Instrumentos de Pesquisa/Base de dados/Recuperação da Informação*.

A infraestrutura e serviços são descritos no terceiro módulo. Aqui são identificados os espaços, laboratórios e serviços prestados pela instituição. Sentiu-se a necessidade de inclusão, na versão final, dos itens de acessibilidade, tabela de preços, sala de pesquisa e de quantitativos de funcionários, formação e qualificação dos mesmos, proporcionando maior compreensão do local estudado.

Por último, o módulo quatro diz respeito ao registro de quem preencheu o formulário. Primeiramente constava apenas a identificação de quem realizou a descrição e a data. Por tratar-se de uma pesquisa participante, foi adicionado ao módulo o nome do entrevistado e do revisor dos itens preenchidos do formulário, ambos da instituição descrita.

O formulário foi finalizado com um total de quarenta e um elementos que vão desde os mais gerais, como os que tratam da história da instituição e características do acervo, até os mais específicos, como os que abordam a escolaridade dos funcionários e mensuração dos acervos (APÊNDICE A). Alguns elementos não

estão presentes na redação final do Guia, entretanto os mesmos foram essenciais para análise das realidades que as instituições enfrentam.

## **5.2 Identificação, descrição e construção do guia**

A identificação das instituições custodiadoras de acervos da cidade do Rio Grande foi pautada pelas questões referentes a construção e identificação do patrimônio da cidade. Buscou-se elementos que referenciassem identidade(s), memória(s) e ação(ões) dos diferentes grupos da cidade (BRASIL, 1988).

Como Rio Grande não possui um mapeamento de seu patrimônio documental, a identificação ocorreu pela enumeração de instituições denominadas Museus, Bibliotecas, Arquivos, Centros ou Núcleos de Memória, e Memoriais, ou seja, espaços de memória que colaboram no desenvolvimento social, cultural e administrativo da cidade.. Contudo outras instituições também custodiam acervos documentais que podem caracterizar-se como patrimônio da cidade, como Igrejas, Associações de Bairro, Partidos Políticos, entre outros.

Tendo em vista o tempo disponível para pesquisa, não seria possível a descrição de todas as instituições de Rio Grande. Desta forma foi necessária a delimitação de sua abrangência. Optou-se por pesquisar instituições que já possuíam referências de pesquisadores, informações sobre seus acervos em sites e publicações diversas. Estas questões possibilitaram um maior conhecimento da instituição além de alguns dados sobre os acervos. Além disso, era fundamental que os acervos fossem minimamente conhecidos pela própria instituição.

Sendo o Guia um instrumento voltado aos usuários, as descrições deveriam abranger instituições que permitiam visitaçã o e/ou pesquisas em seus acervos, que possibilitassem a disponibilização aos diferentes usuários da informação que eles necessitam, ainda que com restrições.

Com a finalização do levantamento foram identificadas vinte e quatro instituições. Destas, dez não fazem parte da versão final do Guia de Acervos. Isto porque, até o final do mês de novembro de 2012, mês em que foi finalizada a conferência por parte das instituições, estas encontravam-se em reformas ou não

havia sido possível o contato com a instituição.

O *Museu da Comunicação 'Rodolfo Martensen'* entrou em reformas do prédio onde estava situado seu acervo, não havendo previsão para reabertura. O *Museu da Cidade – Coleção Histórica* e o *Eco-museu Ilha da Pólvora*, também encontravam-se em reformas e manutenção. O *Arquivo Histórico da Prefeitura do Rio Grande* encontrava-se em reestruturação e pretende reabrir apenas em fevereiro de 2013. As instituições *Pinacoteca Municipal Matteo Tonielli*, a *Refinaria Rio-Grandense* e o *Eco-museu da Picada*, não foi possível o contato da equipe com a instituição e o *Museu da Natureza* encontrava-se desativado. Já o *Porto do Rio Grande*, compreende um acervo disperso, estando disponível para pesquisa apenas uma parte do mesmo nas instituições *Biblioteca e Museu do Porto*. Por fim, a *Câmara do Comércio*, por seu acervo não estar organizado e identificado, não foi possível a descrição do mesmo.

O Guia configurou-se com quatorze instituições localizadas em sua maioria na parte central de Rio Grande conforme quadro 1 a seguir.

O Arquivo Geral da Universidade Federal do Rio Grande – FURG e o Núcleo de Memória Engenheiro Francisco Martins Bastos (NUME), instituições ligadas à FURG, representam a partir de seus acervos a História da Universidade e a colaboração que esta trouxe para o desenvolvimento da Cidade. O Centro de Documentação Histórica Prof. Hugo Alberto Pereira Neves (CDH), também ligado a FURG, é composto por acervos de diferentes origens, como por exemplo, a documentação demográfica que apresenta os dados de pesquisa sobre a História demográfica da Cidade entre os anos de 1737 a 1850, a documentação da União Operária, principal entidade representativa dos trabalhos locais entre os anos de 1893 a 1911, além de um conjunto de entrevistas de diferentes moradores da Cidade no Núcleo de História Oral.

Instituição	Bairro
Arquivo Geral da Universidade Federal do Rio Grande	Santa Tereza
Biblioteca do Porto do Rio Grande	Industrial
Bibliotheca Rio-Grandense	Centro
Câmara Municipal do Rio Grande	Centro
Centro de Documentação Histórica da FURG	Carreiros
Fototeca Municipal Ricardo Giovannini	Centro
Memorial Sport Clube Rio Grande	Vila Maria José
Museu Antártico	Centro
Museu da Cidade – Coleção Arte Sacra	Centro
Museu do Porto	Centro
Museu Náutico	Centro
Museu Naval do Rio Grande	Barroso
Museu Oceanográfico	Centro
Núcleo de Memória Engenheiro Francisco Martins Bastos	Santa Tereza

Quadro 1: Instituições descritas no guia de acervo.

Os Museus Antártico, Náutico e o Oceanográfico Prof. Eliézer de Carvalho Rios, ligados ao Complexo de Museus da FURG, compostos principalmente por objetos museológicos, representam a relação da Cidade com a natureza e principalmente o mar. O Museu Naval do Rio Grande, também na linha da relação com o mar, volta-se para a representação da História da Marinha Brasileira, presença constante na Cidade. As instituições ligadas ao Porto do Rio Grande, a Biblioteca e o Museu, não deixam de apresentar também esta relação com as águas, entretanto buscam representar a História do Porto, presença marcante no desenvolvimento da Cidade do Rio Grande.

Já a Bibliotheca Rio-Grandense, instituição de cultura mais antiga do estado do Rio grande do Sul, possui um acervo inestimável. Em seu prédio já funcionou a antiga Escola de Engenharia, uma das escolas que dariam origem à FURG, recebeu doações de plantas do saneamento e abastecimento da cidade, assim como originais das atas da Câmara Municipal do Rio Grande. A Câmara Municipal busca hoje a reestruturação de seu acervo, porém disponibiliza sem restrições aos usuários o acesso a documentação. A Fototeca Municipal Ricardo Giovannini e o Museu da Cidade – Coleção Arte Sacra são instituições ligadas à Prefeitura Municipal. A Fototeca possui seu acervo de imagens sobre a cidade digitalizado e pronto para pesquisa: são lugares e costumes que representam o cotidiano ou o singular da cidade e seus moradores. A Coleção Arte Sacra apresenta exemplares

da religiosidade católica. Por fim, o Memorial Johannes Christian Moritz Minnemann, tem em seu acervo a memória do mais antigo clube de futebol do Brasil ainda em atividade. Conhecido como o Vovô dos Clubes, o Memorial do Sport Club Rio Grande promove a prática do futebol além de reflexões sobre a importância do clube para a história do esporte no Brasil.

Dos quarenta e um elementos de descrição apresentados no formulário padrão, apenas vinte e três estão presentes no Guia. Estes elementos foram escolhidos por fazerem referência a questões objetivas e essenciais para pesquisas e ou visitas. Desta forma, permaneceram os elementos *Denominação, Natureza, Endereço, Objetivo Institucional, História da Instituição, Estrutura administrativa, Políticas de gestão e entradas de documentos, e Tipologia do acervo*, todos do módulo *Identificação*. Do segundo módulo, *Acervo*, permaneceram todos os elementos, a saber: *Caracterização do acervo, Datas-limites, Mensuração, Os Fundos/Coleções possibilitam principalmente estudos dos períodos, Temas preponderantes, Gênero Documental, Estágios de Tratamento e Instrumentos de pesquisa*.

Dos elementos que correspondem ao módulo III, *Infraestrutura e serviços*, apenas os itens que correspondem ao atendimento ao público permaneceram: se a instituição presta informações por telefone, e-mail ou de forma presencial; *Dias e horários de atendimento; condições de acesso; acessibilidade; reprodução de documentos, e sobre as salas de pesquisa*. Quanto às informações sobre os laboratórios, poucas instituições possuem esses espaços. Quando possuem, em sua maioria são laboratórios improvisados sem a devida estrutura e não possibilitam a utilização dos mesmos pelos pesquisadores. Desta forma, entendeu-se que esta informação não era pertinente para constar no guia.

Outros elementos que também não aparecem na confecção do guia, são os que dizem respeito aos responsáveis (módulo I) e funcionários da instituição (módulo III). Estas informações permitiram outras análises sobre as instituições pesquisadas (ver seção 4.3). Além disso, sendo o guia um instrumento mais objetivo, optou-se por não apresentá-las.

Quanto às informações do módulo IV, que correspondem às datas e responsáveis pelas descrições e revisões, estas dizem respeito a controles da pesquisa e estão presentes de forma geral no texto da seção Notas Técnicas do Guia. No texto desta seção é apresentado o período em que o levantamento de

dados foi realizado, destacando-se o mês de término da pesquisa.

As descrições foram elaboradas tendo por base informações fornecidas ou disponibilizadas pelas próprias instituições. Neste sentido, houve grande dificuldade na identificação das tipologias de acervos, assim como dos temas preponderantes.

As dificuldades na identificação das tipologias de acervo ocorreram principalmente no que diz respeito às diferenças entre *acervo documental* e *arquivístico*<sup>22</sup> e entre *acervo biblioteconômico* e *documental*<sup>23</sup>. Muitas vezes, as instituições identificaram possuir uma tipologia e após explanação sobre cada uma destas, houve a mudança da identificação. Um dos equívocos mais frequentes diz respeito à primeira identificação ocorrer como de um *acervo documental*, sendo posteriormente revisto e identificado como *acervo arquivístico*, por este ser decorrente das atividades de uma pessoa física ou jurídica.

Nesta mesma linha, outro equívoco ocorreu quando identificou-se periódicos primeiramente como *biblioteconômicos*, no entanto os mesmos correspondiam a uma reunião por temática relacionando-se com outros documentos, e não a uma coleção de periódicos. Assim, após revisão percebeu-se que os mesmos eram *acervos documentais* e não *biblioteconômicos*. Percebe-se desta forma, que estas instituições não identificam seus acervos por assuntos ou outras questões e não pela função de sua criação, razão de sua origem e de seu emprego conforme destacado por Bellotto (2004) e apresentado anteriormente. A não diferenciação desses acervos ou ainda a diferenciação de forma equivocada, pode acarretar um tratamento técnico errôneo, como por exemplo, as dificuldades encontradas na construção de instrumentos de pesquisa eficazes.

Quanto à identificação dos temas preponderantes, as dúvidas apresentadas provinham do desconhecimento aprofundado dos acervos. Muitas instituições não possuem instrumentos de pesquisa ou materiais que identifiquem os temas abordados na documentação. Outras vezes, quando estes materiais existem, eles correspondem a listagens que indicam datas e localização. Poucos são os instrumentos de pesquisa eficazes.

---

22 Acervo arquivístico diferencia-se de acervo documental, pois o primeiro constitui-se de um conjunto de documentos produzidos e acumulados em virtude das atividades desempenhadas por pessoas ou instituições, e o segundo compreende documentos reunidos de forma intencional em virtude de uma temática. Ver definição das tipologias de acervo na seção 4.1 deste trabalho.

23 Acervo biblioteconômico diferencia-se de acervo documental, pois o primeiro constitui-se de livros, periódicos, monografias, etc., reunidos em virtude de seu formato e o segundo compreende documentos reunidos de forma intencional em virtude de uma temática. Ver definição das tipologias de acervo na seção 4.1 deste trabalho.



As datas-limite dos acervos foram descritas pelo ano de produção, sendo identificado o ano de início e término do período da coleção ou fundo documental. Caso não fosse possível a identificação do ano, optou-se pela indicação da década, ou ainda, do século. Os acervos cuja tipologia corresponde às *Ciências Naturais* e *História Natural*, que preservam e disponibilizam informações sobre o habitat natural do homem, também patrimônio cultural segundo Fernando Silva (2003), não possuem identificação de datas-limite. Estes acervos também não possuem a indicação dos períodos de estudos, pois no formulário este elemento corresponde a períodos históricos.

Já a mensuração, como as instituições não possuem um padrão para identificação, aparece ora por metros lineares, ora por quantificação de itens; algumas com marcações precisas, outras com aproximações. A descrição deste elemento destaca a unidade de medida e as aproximações quando mencionadas.

No módulo III que apresenta o *Atendimento ao usuário*, os locais que possuem taxas para visitação, pesquisas e ou reprodução de documentos, o elemento *Tabela de preços* foi apresentado com a informação sobre o serviço tarifado. O valor das taxas não foi referenciado. O elemento *Condições gerais de acesso ao acervo* aparece no formulário com opções fechadas. Contudo para confecção do Guia era necessário uma descrição mais ampla, elaborada a partir das informações recebidas. Desta forma, este elemento passou a ter redação aberta.

A partir da elaboração das planilhas e análise dos dados, alguns elementos não haviam sido preenchidos, seja por desconhecimento da instituição ou por ela não possuir a informação formalizada, como é o caso das políticas de gestão e entrada dos documentos. Optou-se então por suprimir da descrição da instituição os elementos cujas informações não foram possíveis serem completadas, considerando como obrigatórios a descrição dos seguintes elementos:

- *Identificação* -
  - *Nome da instituição,*
  - *Endereço,*
  - *Tipologia do acervo;*
- *Acervo* -
  - *caracterização de acervo: dados gerais,*

- *datas-limite* (menos para a tipologia *Ciências Naturais e História Natural*);
- *Infraestrutura e serviços* -
  - *atendimento ao usuário* -
    - *presta informação,*
    - *dias e horários de atendimento,*
    - *condições gerais de acesso ao acervo,*
    - *acessibilidade,*
    - *sala de pesquisa.*

A seleção dos elementos obrigatórios tornou-se necessária a fim de que as descrições possuíssem um padrão e fosse possível ao usuário o mínimo de conhecimento sobre a instituição e o acervo por ela custodiado.

As instituições foram apresentadas no Guia em ordem alfabética. Muitas delas estão hierarquicamente subordinadas a uma organização maior, como é o caso da Biblioteca e Museu do Porto que estão ligadas ao Porto de Rio Grande. Porém, estas instituições possuem características e objetivos próprios e seus acervos, apesar de possuírem complementações, são delimitados. Assim, elas foram apresentadas de forma separadas.

Já a Câmara Municipal de Rio Grande, seus setores são interligados, não determinando a constituição de um acervo separado. O arquivo passivo foi recentemente integrado ao setor dos projetos de lei, formando um único setor denominado Arquivo. O setor de Atas e Anais é responsável pelas atas da Câmara e o Museu, pelos projetos de educação patrimonial e exposição permanente sobre a história dessa instituição. As atas e documentos textuais da Câmara que estão na exposição do Museu pertencem ao Arquivo ou ao setor de Atas, e não constituem acervo do Museu. Já o setor de biblioteca, disponibiliza material literário e legislação a fim de auxiliar vereadores e seus assessores, além da comunidade em geral. Desta forma, optou-se por apresentar a Câmara como Instituição e seus diferentes acervos e setores descritos a partir dela.

Quanto ao relacionamento dos acervos e seus respectivos temas, este foi possível a partir da construção de índices. Estes, num total de quatro, indicaram primeiramente a relação das instituições por *Tipologias de acervo*. Das onze tipologias apresentadas, três tipos não possuem representação entre as instituições

pesquisadas. São elas: *Antropologia e Etnografia, Arqueologia, Ciência e Tecnologia, Virtual*. Das tipologias restantes, o maior número de acervos são o *Arquivístico* e o *Documental*, conforme quadro 2 a seguir.

É importante destacar que o gênero documental de cada tipologia também foi identificado e elaborado um índice específico. Isto porque alguns acervos arquivísticos e documentais também possuem fotografias (gênero iconográfico), ou outros gêneros em comum. Nestes casos, as fotografias não formam uma coleção de Imagens, mas sim um conjunto produzido em virtude de atividades de uma instituição ou pessoa física, no caso de acervos Arquivístico. Ou ainda, encontram-se reunidas pela temática do acervo Documental, complementando-o. A tipologia *Imagem e Som* foi identificada para as Coleções reunidas pelo seu gênero e não pela sua temática.

Os *Temas preponderantes* e os *Períodos de estudos* dos acervos são os outros dois índices que completam o Guia. Nestes é possível relacionar, independente do tipo de acervo, o período e tema que a documentação abrange.

O *período de estudo* mais identificado na documentação é o *Republicano – pós 1930*. Por sua vez, o mais antigo é o *Colonial*, este aparecendo em apenas duas instituições. Já *dos temas preponderantes* que foram sugeridos, num total de dezenove, foram ainda acrescentados como Outros mais dez temas: Arqueologia, Bibliotheca Rio-Grandense, Câmara Municipal, Cidade de São Lourenço/RS, Cidade do Rio Grande, Esporte, Genealogia, Guerra do Paraguai, História do Rio Grande do Sul, Rheingantz e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Procurou-se identificar desta forma apenas as temáticas específicas de pesquisas realizadas nas instituições e que possuíam especificidades não abordadas pelos temas sugeridos.

<b>Tipologia do Acervo (Total de acervos)</b>	<b>Instituição</b>
Arquivístico (6)	Arquivo Geral da FURG, Biblioteca do Porto do Rio Grande, Bibliotheca Rio-Grandense, Câmara Municipal do Rio Grande, Centro de Documentação Histórica da FURG, Memorial Sport Clube Rio Grande
Artes Visuais (1)	Museu da Cidade – Coleção Arte Sacra
Biblioteconômico (4)	Biblioteca do Porto do Rio Grande, Bibliotheca Rio-Grandense, Câmara Municipal do Rio Grande, Centro de Documentação Histórica da FURG
Ciências Naturais e História Natural (2)	Museu Antártico, Museu Oceanográfico
Documental (6)	Bibliotheca Rio-Grandense, Centro de Documentação Histórica da FURG, Museu do Porto, Museu Náutico, Museu Naval do Rio Grande, Núcleo de Memória Engenheiro Francisco Martins Bastos - Nume
História (5)	Câmara Municipal do Rio Grande, Memorial Sport Clube Rio Grande, Museu do Porto, Museu Náutico, Museu Naval do Rio Grande, Núcleo de Memória Engenheiro Francisco Martins Bastos - Nume
Imagem e Som (5)	Bibliotheca Rio-Grandense, Fototeca Municipal Ricardo Giovannini, Centro de Documentação Histórica da FURG, Memorial Sport Clube Rio Grande, Núcleo de Memória Engenheiro Francisco Martins Bastos - Nume

Quadro 2: Tipologias de Acervo e Instituições

Desta forma, a divulgação dos acervos ocorreu entre as próprias instituições de custódia pesquisadas e mostrou-se bastante completa às necessidades destas. A divulgação para o público em geral será realizada a partir da editoração do instrumento, já em processo de confecção.

### 5.3 As Instituições

Os dados levantados a partir da aplicação do formulário padrão possibilitaram não apenas a confecção do Guia de Acervos da cidade do Rio Grande, mas também uma análise das condições em que estas instituições e seus acervos encontram-se.

As instituições pesquisadas e que possibilitam visitação e ou pesquisa em seus acervos apresentam uma estrutura para visitação satisfatória. Algumas apresentam ainda atividades de educação patrimonial com escolas ou grupos de crianç as. No entanto, atividades voltadas ao público geral em visitação dos locais ou ainda, atividades que incentivem a visitação da comunidade, ainda são pouco exploradas. Exemplo disto são os registros de visitação que existem em quase todas as quatorze instituições, mas são pouco utilizados para planejamento e execução de outras atividades que favoreçam a divulgação do acervo.

Em relação às pesquisas, estes registros não são tão comuns. Livros ou registros de usuários e de assuntos pesquisados poderiam auxiliar no direcionamento das atividades a fim de que se estabeleçam políticas de gestão e descrição de acervos. Fato este demonstrado pela ausência de políticas de gestão do acervo formalizadas nas instituições pesquisadas. As políticas que aparecem em algumas instituições são as que se referem a entrada de documentos.

A formalização destas políticas é essencial para que o trabalho tenha prosseguimento independente da direção/coordenação ou funcionários do local. Sem uma definição concisa da política de gestão do acervo, o trabalho realizado diante do mesmo poderá ficar incompleto ou sem um direcionamento mais eficaz. Quanto   falta de uma política de entrada de documentos, a instituição neste caso poderá perder de vista seu objetivo institucional.

Nos locais que possibilitam pesquisas de usuários, as salas de pesquisas, quando existem, não possuem uma estrutura adequada que possibilite tranquilidade na consulta e pesquisa ao acervo. Com exceção da Bibliotheca Rio-Grandense, cuja sala de pesquisa   constituída por dois ambientes: um especial para documentação de grande formato ou material que necessite maior cuidado, outro para pesquisas de

documentos de pequenos formatos e que não necessitem cuidados específicos.

Estas condições são agravadas pela falta de instrumentos de pesquisa que facilitem o acesso e conhecimento dos acervos. Quando estes existem, são compostos por listagens descritivas com informações que não permitem uma investigação mais detalhada, e que facilitam apenas a localização do material de uma forma geral. Logo o Guia de Acervos constituiu-se para algumas instituições como o único instrumento sobre o seu próprio acervo. Da mesma forma, apresenta outra maneira de reunião das coleções, a partir das tipologias de acervos, períodos de estudos, gêneros documentais e temáticas preponderantes.

Estes novos agrupamentos possibilitaram a representação da reunião de coleções e conjuntos documentais que haviam sido separados. Em algumas instituições os conjuntos foram desmembrados, ou ainda o são, sendo documentos iconográficos, cartográficos e textuais separados em coleções onde a predominância é o gênero documental e não o conjunto temático composto originalmente. Em outras, a separação do acervo arquivístico ocorreu pela atribuição do “grau de importância”<sup>24</sup> ou de “antiguidade” do documento, sendo uns encaminhados ao Museu, outros à Biblioteca e ou Arquivo. As representações foram criadas a partir dos índices que permitiram a reconfiguração de suas relações sem a alteração da organização física dos documentos, ressaltando portanto a teoria da representação como base fundamental da descrição, como afirma Michael Cook (1993, apud, 1998).

A falta dos instrumentos de pesquisa, o desconhecimento mais aprofundado dos acervos e o desmembramento de coleções podem ser relacionados à carência de profissionais especializados no quadro efetivo dessas instituições. Em muitos locais, o trabalho técnico é realizado por pessoas ligadas a outras áreas ou por estagiários. Quando o arquivista, museólogo ou bibliotecário está presente, não é raro este profissional ser voluntário. Vale destacar que as instituições de custódia não devem possuir em seus quadros de funcionários apenas arquivistas, bibliotecários e/ou museólogos. Entretanto esses profissionais são essenciais para o tratamento dos acervos, assim como os de outras áreas são fundamentais para o desempenho de atividades como difusão, visitas guiadas, desenvolvimento de pesquisas, entre outras. Sendo que o trabalho em conjunto irá aprimorar a

---

24 O “Grau de importância” foi o termo utilizado por diferentes instituições para justificar a separação do acervo arquivístico.

divulgação e acesso à informação.

O trabalho desenvolvido de forma voluntária ou elaborado por estagiários, não são sinônimos de ineficiência. Todavia, o trabalho voluntário nem sempre permite uma disponibilidade de tempo frequente dedicado à instituição. Já o trabalho de estagiários, sem o acompanhamento de um profissional especializado presente na instituição, na maioria das vezes é subutilizado.

Outro fator importante é a relação do volume dos acervos, número de funcionários nas instituições e atividades desenvolvidas por eles. Não é rara a situação em que o número de funcionários é baixo, algumas vezes chegando a apenas um funcionário responsável pelo acervo. Estes realizam atividades de organização, pesquisas e atendimento ao usuário, em conjunto com outras tarefas administrativas solicitadas pela instituição.

Muitos acervos são bastante volumosos, no entanto o número de funcionários não está relacionado com o volume deste, nem com as características de suas tipologias. O quantitativo de recursos humanos é determinado pela possibilidade financeira da instituição.

Ainda que esta realidade seja compartilhada pela maioria dos locais pesquisados, ao analisar a questão do tratamento dos acervos, a média de seu percentual de identificação, pelo menos de forma geral, é maior que 90% se considerar o total das quatorze instituições. Todavia, a porcentagem de organização estima-se que fique abaixo de 50%. Contudo, este dado não pôde ser calculado com exatidão, pois muitas instituições não souberam informá-lo.

Os acervos que possuem menor porcentagem de identificação e organização, quando esta é informada, são os *Arquivístico* e *Documental*. Este fato pode ser compreendido pela relação entre instituição e disponibilização de exposição. As coleções de *Artes Visuais*, *Biblioteconômico*, *Ciência e Tecnologia*, *Ciências Naturais e História da Natureza*, *Imagem e Som* e *Documental* ou conjuntos *Arquivístico* cuja instituição é aberta ao público para visita com exposições permanentes e ou itinerantes, possuem um percentual de organização maior de seu acervo. Isto porque ao disponibilizar o material para uma exposição, estes necessitam ser identificados e organizados.

Outro ponto que pode contribuir para esta menor porcentagem de organização dos acervos *Arquivístico* e *Documental*, é que muitos dos locais pesquisados desconheciam a profissão de arquivista. Até o ano de 2008, a cidade

mais próxima que possuía o curso de graduação em arquivologia era Porto Alegre<sup>25</sup> distante trezentos e dezesseis quilômetros. Até então, estes acervos não haviam sido tratados por profissionais ou seus documentos foram identificados de forma individualizada.

Com o desenvolvimento do presente trabalho, muitas instituições passaram a conhecer a área de arquivologia<sup>26</sup> e solicitar estagiários. Além de solicitarem um estreitamento das relações com o curso da Universidade Federal do Rio Grande - FURG para futuros projetos e treinamentos. Alguns trabalhos já estão sendo realizados, sejam em parcerias de projetos ou em estágios curriculares. Contudo, permanece a dificuldade elencada anteriormente, a falta de funcionários especializados efetivos ou contratados nas instituições que possam supervisionar os estagiários ou participarem do planejamento e acompanhamento de projetos.

Quanto aos procedimentos de microfilmagem e digitalização, apenas uma instituição possui o acervo digitalizado, a Fototeca Municipal Ricardo Giovannini. Esta não permite o acesso aos originais iconográficos, apenas às cópias digitalizadas.

Os locais pesquisados carecem de laboratórios tanto para preservação da documentação quanto para criação de mecanismos de acesso, como a digitalização por exemplo. Tendo em vista as dificuldades humanas e financeiras pelas quais tais espaços passam, estes laboratórios poderiam ser desenvolvidos em forma conjunta, otimizando a utilização e a correlação de projetos.

O Guia de Acervos, como já mencionado anteriormente, não é um trabalho conclusivo. Há um longo caminho a percorrer a fim de que estes espaços de memória sejam (re)conhecidos pela comunidade e que esta se aproprie da sua colaboração no desenvolvimento de políticas de gestão, preservação e acesso a estes acervos.

---

25 Capital do Estado do Rio Grande do Sul

26 Em 2008 a Universidade Federal do Rio Grande – FURG implantou o curso de graduação em arquivologia na cidade do Rio Grande.



## 6 CONCLUSÕES

Os Espaços de Memória preservam e disponibilizam acervos que se constituem como parte das concepções de identidade(s), memória e patrimônio de indivíduos e grupos sociais.

Estes acervos são compostos por documentos textuais, bibliográficos, cartográficos, iconográficos, sonoros ou ainda por documentos museológicos que mesmo dispersos podem e muitas vezes são complementares. Suas relações sejam elas criadas a partir das temáticas que os referidos acervos tratam, pelos gêneros documentais, por datas, ou tipologias de acervos, podem ser destacadas e geram representações de novas agrupações a partir da descrição.

Neste sentido o Guia de Acervos Documentais da Cidade do Rio Grande cumpre seu objetivo de estabelecer o intercâmbio de informações dos acervos documentais ao relacionar as características de instituições custodiadoras e seus respectivos acervos.

Para tanto, as questões teóricas iniciais foram pautadas pela discussão sobre a construção da(s) identidade(s), da memória e seus espaços e a própria construção do patrimônio. Esta discussão propiciou a delimitação da abrangência do objeto dessa pesquisa, assim como pautou o estudo sobre os elementos que comporiam a descrição.

A abrangência do Guia de Acervos se constituiu nas instituições, abertas para visitação e ou pesquisa de seus acervos, denominadas Museus, Bibliotecas, Arquivos, Centros ou Núcleos de Memória, e Memoriais da cidade do Rio Grande.

O primeiro objetivo específico para o desenvolvimento do referido instrumento, compreendeu a análise da Norma Internacional para Descri o de Institui es com Acervo Arquivístico (ISDIAH) (CIA, 2008) e outros elementos da arquivologia, biblioteconomia e museologia a fim de construir a descri o das institui es de custódia e seus acervos.

As normas de descri o arquivística internacionais mais conhecidas e aplicadas no Brasil são a ISAD (G) e ISAAR(CPF), entretanto ainda possuem o desafio de serem utilizadas em conjunto, seja entre elas ou com outras normas nacionais e manuais que tratam da descri o de documentos especiais. Já as

normas ISDF e a ISDIAH, menos conhecidas dos profissionais brasileiros, ainda esperam pelo reconhecimento e aplicação no País.

Neste sentido buscou-se não apenas o uso em conjunto, mas a adaptação de elementos a fim de que outros tipos de acervos documentais também fossem abarcados.

Na arquivologia, as normas ampliaram o entendimento sobre as unidades de descrição para além dos documentos e seus conjuntos. A partir disso, poder-se-ia compreendê-las como entidades, como propõe Antonia Heredia Herrera (2010), e dessa forma a descrição iria do documento/conjunto até o fato/acontecimento, tema abordado.

A pesquisa sobre estas normas e elementos das áreas das chamadas ciências da informação, culminou na elaboração do formulário padrão para descrição dos acervos documentais que possibilitou a identificação e descrição dos acervos, segundo objetivo específico deste trabalho.

Num total de quatorze instituições e vinte e nove diferentes acervos, descritos a partir de dez elementos obrigatórios, o Guia de Acervos apresenta informações reunidas a partir de publicações, sites e visitas aos locais. Estas informações, quando possível, foram confirmadas pela instituição custodiadora.

Como o terceiro objetivo específico para o desenvolvimento do instrumento era ressaltar as fontes relacionadas, este foi cumprido a partir do desenvolvimento de índices por *tipologia de acervo, temas preponderantes, períodos de estudo e gênero documental*.

Estes relacionamentos possibilitaram a reunião de acervos desmembrados dentro da própria instituição, ou dispersos em diferentes instituições, como é o caso das atas da Câmara do Rio Grande. Com o Guia estes acervos voltaram a estar próximos, sem a alteração de sua organização física ou de sua custódia atual.

Por último, a divulgação dos acervos documentais da cidade, quarto objetivo específico da pesquisa, vem sendo realizado primeiramente entre as instituições que compõem o Guia. Algumas destas instituições já utilizaram de suas informações para complementação de informações sobre seus acervos. Quanto à disponibilização para o público em geral, o instrumento está em processo de editoração e será disponibilizado ainda no ano de 2013.

Esta pesquisa propiciou a reunião em um só instrumento informações sobre uma parcela dos acervos da cidade. Parcela esta que possibilita a pesquisa e ou

visitação ao acervo, mas que carece de divulgação e de instrumentos de pesquisa. Estes conjuntos e coleções tão diferentes em termos de gêneros documentais ou tipologias de acervo, aproximam-se quanto às temáticas ou períodos de estudos.

Assim o Guia de Acervos, a partir dos seus elementos de descrição, mostrou-se eficiente ao refletir as singularidades de cada acervo e suas relações de aproximação.

Vale destacar, acima de tudo, a importância de ampliação do número de instituições e seus acervos a fim de que associações de bairro, igrejas, sindicatos e outros grupos sociais também sejam contemplados. Neste sentido, a construção de um banco de dados a partir dos elementos de descrição, já está sendo planejada. Este banco ampliará o acesso às descrições e facilitará a descrição destas novas instituições.

Além disso, o desenvolvimento de um tesouro para a cidade do Rio Grande e a descrição de seus termos, ou entidades como propõe Heredia Herrera (2010), ampliaria as condições de pesquisa e a compreensão de suas relações.

Desta forma, este trabalho configura-se como um primeiro passo diante do diálogo e construção do conhecimento entre as áreas das Ciências da Informação para preservação do patrimônio da cidade do Rio Grande a partir de sua identificação e difusão.

## REFERÊNCIAS

ALBERCH I FUGUERAS, Ramon; *et al.* **Archivos y Cultura: Manual de Dinamización**. Gijón: Ediciones Trea, 2001

ANDRADE, Ricardo Sodré; SILVA, Rubens R. G. da. Aspectos teóricos e históricos da descrição arquivística e uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência. **Ponto de Acesso**. Salvador, v.2, n.3, p. 14-29, dez., 2008. Disponível em <[www.pontodeacesso.ici.ufba.br](http://www.pontodeacesso.ici.ufba.br)>. Acesso em setembro de 2012.

ARAÚJO, C. Ciência da informação, biblioteconomia, arquivologia e museologia: relações institucionais e teóricas. **Encontros Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 16, n. 31, p.110-130, 2011. Disponível em <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16n31p110/17765>>. Acesso em outubro de 2012.

ARAÚJO, C.. Ciência da Informação como campo integrador para as áreas de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. IN.: **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n.1, set. 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/4744>>. Acesso em outubro de 2012.

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BALLER, Gisele Inês. **Espaços de memória e construção de identidades: estudo de dois casos na região de colonização alemã no RS**. 2008. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005

BELLOTO, Heloísa. **Arquivos Permanentes: Tratamento Documental**. São Paulo: T. A. Queiroz, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**.

Brasília, DF: Senado Federal, 1988

CHAGAS, Mário. Cultura, Patrimônio e Memória. **Ciências & Letras**. Porto Alegre: Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras, nº 31, jan./jun., p.15-29, 2002.

COMISSOLI, Adriano. O papel das Câmaras Municipais no RS antes da Proclamação da República. **SEMINÁRIO**: Um debate sobre o papel das Câmaras Municipais no Brasil Colonial e Imperial no RS: sua produção documental arquivística. Palestra proferida em novembro de 2012.

CONARQ. **Legislação Arquivística Brasileira**. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Arquivos, maio, 2010.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. Comissão Ad-Hoc de Normas de Descrição. 2a ed. **ISAD (G)** - Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística, 2000.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAAR(CPF)**: norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias/tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2. ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISDIAH**: Norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico/Conselho Internacional de Arquivos; tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. - Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS. **Declaração de Caracas**. 1992. Disponível em <<http://www.museologia-portugal.net>> Acessado em <09 de março de 2012>.

COUTURE, Carol e ROUSSEAU, Jean Y. **Os Fundamentos da Disciplina Arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

CRUZ MUNDET, José Ramón. **Manual de Archivística**. 3a Edição, Madrid: Editorial Pirâmide, 1999.

ELVIRA I SILLERAS, Maria. El procés d'elaboració d'una norma de descripció arxivística : de la ISAD(G) a la NODAC. Primera part. **BiD**: textos universitaris de

biblioteconomia i documentació. nº. 15, dez., 2005. Disponível em <<http://www.ub.edu/bid/15elvira.htm>> Acesso em novembro de 2012.

ENTREVISTA com Vitor Fonseca. **Acervo**: revista do Arquivo Nacional. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, v. 20 n. 1-2, jan./dez, 2007.

FOX, Michael. Por que Precisamos de Normas. **Acervo**: revista do Arquivo Nacional. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, v. 20 n. 1-2, jan./dez, 2007.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Resumo Estatístico: Municípios. RS. Disponível em <[http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg\\_municipios.php](http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_municipios.php)>. Acesso em 13 de outubro de 2010.

GONÇALVES, José R.S.. A magia dos objetos: museus, memória e história. IN: PRIORI, Angelo (org). **História, memória e patrimônio**. Maringá: Eduem, p. 65 – 72, 2009.

GOULART, Silvana. **Patrimônio Documental e História Institucional**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2005.

GUEDES, Roger de Miranda; DIAS, Eduardo José W.. Indexação Social: abordagem conceitual. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.15, n.1, jan./jun., p. 39-53, 2010.

HAGEN, Acacia Maria Maduro . Algumas considerações a partir do processo de padronização da descrição arquivística. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 3, p. 293-299, 1998.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomás Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HEREDIA HERRERA, Antonia. ¿De donde venimos?, ¿Donde estamos? Sevilla 24 enero 2010a. Disponível em <[http://www.diphuelva.es/filesWeb/16/fichero/Jornadas/X%20Jornadas/Ponencias/Ponencia%20%20X%20Jornadas\\_%20Antonia%20Heredia.pdf](http://www.diphuelva.es/filesWeb/16/fichero/Jornadas/X%20Jornadas/Ponencias/Ponencia%20%20X%20Jornadas_%20Antonia%20Heredia.pdf)>. Acesso em setembro de 2012.

HEREDIA HERRERA, Antonia. **Archivística General**: teoria e practica. Sevilla: Diputación Provincial de Sevilla, 1993.

HEREDIA HERRERA, Antonia. La CNEDA : un nuevo modelo conceptual de descripción archivística. ARCH-E: Revista Andaluza de Archivos. Sevilla. Nº 3, jun., p. 164 – 169, 2010b.

HEREDIA HERRERA, Antonia. Recordando, mirando al futuro: del lenguaje, de la normalización y de los contextos documentales. IN.: **Revista Códice**. vol. 5, n.º 2, jul – dez, p.: 149-160, 2009.

HOBBSAWN, Eric; RANGER, Terence (Org.). **A Invenção das Tradições**. – Tradução de Celina Cardim Cavalcante –5ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Versão 2.0a. Rio de Janeiro: Instituto Antonio Houaiss/Objetiva. 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Guia dos Museus Brasileiros** – Região Sul, Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. **Manual do Cadastro: instruções para preenchimento dos itens do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. 2010.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão (et al.). 5ª ed., Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

LEÃO, Flávia Carneiro. **A representação da informação arquivística permanente: a normalização descritiva e a ISAD(G)**. 81 f. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MARTINS, Solismar Fraga. O papel da cidade do Rio Grande (RS) na economia rio-grandense durante a industrialização dispersa (1873/1930). **JORNADAS DE HISTÓRIA REGIONAL COMPARADA**, Porto Alegre: PUCRS, 2005.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A crise da memória, história e documento: reflexões para um tempo de transformações. SILVA, Zelia Lopes da (org) **Arquivos**,

**patrimônio e memória:** trajetórias e perspectivas. São Paulo : UNESP : FAPESP, 1999

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História:** Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História e do Departamento de História PUC-SP. São Paulo: PUC-SP. N° 10, 1993.

OLIVEIRA, Ângela Aparecida de; RODRIGUES, Alécia Silva; RODRIGUES, Alex Silva; SOUSA, Ana Paula de Moura. Princípios da Descrição Arquivística: do suporte convencional ao eletrônico. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v.2, n.2, ago/dez. 2006.

PERALTA, Elsa. A Memória do Mar Patrimônio, Tradição e (Re) imaginação Identitária na Contemporaneidade. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Política, 2008

PIRAGINE, Maria de Lourdes da Rocha. **Informativo Turístico de A-Z do Município do Rio Grande.** Rio Grande : FURG, 1992.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. IN.: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

PRATS, Llorenç. **Antropología y patrimonio.** Barcelona: Ariel, 2004.

SCHENKOLEWSKI-KROLL, Silvia; TRACTINSKY, Assaf. Archival Description, Information Retrieval, and the Construction of Thesauri in Israeli Archives. [Archival Science](#). vol. 6, [Issue 1](#), mar. 2006. p. 69-107. Disponível em <http://rd.springer.com/article/10.1007/s10502-005-9002-2>>. Acesso em setembro de 2012.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, Fernando Fernandes da. **As Cidades Brasileiras e o Patrimônio Cultural da Humanidade.** São Paulo: Peirópolis: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

SILVA. Armando Malheiros. Arquivística, Biblioteconomia e Museologia: do empirismo patrimonialista ao paradigma emergente da ciência da informação. **INTEGRAR – CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS,**



CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E MUSEUS, 1., 2002, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

SMIT, J. W. Arquivologia/biblioteconomia: interfaces da Ciência da Informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 8, n. 1, jun./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/1713/1464>>. Acessado em outubro de 2012.

TOGNOLI, Natália Bolfarini; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Ciencia de la información y archivística: un diálogo a partir de la información registrada.. **Ibersid**, 2010.

TOLEDO, Grasiela T. **A pesquisa arqueológica em Quaraí/RS: uma contribuição à identificação do patrimônio local**. 2010. 107f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

TRAMONTINI, M. J.; CACHAFEIRO, M.S.; CARDOSO, C.S.C.. **Guia de Acervos de Porto Alegre**. Porto Alegre: ANPUH/RS – GT Acervos, 2002.

ZANIRATO, Silva Helena; RIBEIRO, Wagner Costa. Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 26, nº 51, p. 251-262, 2006.

## APÊNDICES

## Apêndice A – Formulário padrão final para descrição de instituições custodiadoras e seus respectivos acervos

### Formulário Levantamento de Entidade Custodiadora de Acervos Arquivísticos – Rio Grande

#### MÓDULO I - IDENTIFICAÇÃO:

##### 1. Denominação:

Nome da Instituição:

Outra Denominação

Data de Criação/Ato que o criou:

Nome e formação do responsável pela Instituição:

##### Natureza:

##### 2. Pessoa Jurídica de direito público:

- Federal                       Estadual                       Municipal  
 Executivo                       Legislativo                       Judiciário  
 Empresa pública                       Fundação pública                       Sociedade de economia mista  
 Autarquia                       Universidade

##### 3. Pessoa Jurídica de direito privado:

- Fundação                       Associação                       Sociedade                       Universidade  
 Instituição Eclesiástica/Cartorial                       Outro (s)

Favor especificar

##### 4. Pessoa física:

- Titular                       Proprietário                       Custodiador

##### 5. Endereço:

Logradouro:

Número:

Complemento:

Bairro/Distrito:

CEP:

Município:

Estado:

Caixa Postal:

Tel.1:

Tel. 2:

Fax:

e-mail:

Sítio:

## 2 6. Objetivo Institucional e principais atribuições:

Fornecer uma descrição concisa das finalidades da instituição

## 7. História da Instituição

Fornecer uma história concisa da instituição (Não esquecer referências quando utilizadas)

## 8. Mandatos/Fontes de autoridade

Indicar as fontes de autoridade da instituição com acervo arquivístico no que se refere a seus poderes, funções, responsabilidades ou esfera de atividades, inclusive o âmbito territorial.

Regra:

Registre qualquer documento, lei, diretiva ou diploma que funcione como fonte de autoridade para os poderes, funções ou responsabilidades da instituição com acervo arquivístico, juntamente com informações sobre jurisdição e datas de vigência ou alteração do(s) mandato(s).

## 9. Estrutura Administrativa

Representar a atual estrutura administrativa da instituição.

## 10. Políticas de gestão e de entrada de documentos

Fornecer informação sobre as políticas de gestão e de entrada de documentos da instituição. (Registre informação sobre as políticas de gestão e de entrada de documentos da instituição. Defina o âmbito e a natureza do material que a instituição recebe. Indique se a instituição procura adquirir materiais por transferência, doação, compra e/ou comodato. Se a política incluir pesquisa aplicada e/ou ações de salvamento, isso deve ser afirmado.)

## 11. Tipologia do Acervo

 Antropologia e Etnografia

 Arqueologia

 Arquivístico

 Artes Visuais

 Biblioteconômico

 Ciência e Tecnologia

 Ciências Naturais e História Natural

 Documental

 História

 Imagem e Som

 Virtual
**MÓDULO II - ACERVO:**

Esta descrição deverá ser realizada para cada tipo de acervo da instituição

Tipo de Acervo:

## 12. Caracterização do acervo: dados gerais.

13. Datas-Limite do acervo:

14. Mensuração:

15. Os Fundos/Coleções possibilitam principalmente estudos dos períodos:

 Colonial

 Imperial/Monárquico

Republicano (pré 1930)       Republicano (pós 1930)       Outros:

**16. Temas Preponderantes:**

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Arquitetura / Engenharia / Urbanismo / Cartografia      | <input type="checkbox"/> Artes plásticas / Teatro/Cinema / Música / Literatura |
| <input type="checkbox"/> Habitação e planejamento, Colonização e reforma agrária | <input type="checkbox"/> Imigração / Sindicalismo / História do Brasil         |
| <input type="checkbox"/> Administração / Fazenda e Finanças                      | <input type="checkbox"/> Ciência e Tecnologia                                  |
| <input type="checkbox"/> Agropecuária  | <input type="checkbox"/> Meio ambiente e recursos naturais                     |
| <input type="checkbox"/> Trabalho / Assistência / Previdência                    | <input type="checkbox"/> Saúde e saneamento                                    |
| <input type="checkbox"/> Política externa / Política nacional                    | <input type="checkbox"/> Energia   |
| <input type="checkbox"/> Indústria / Comércio                                    | <input type="checkbox"/> Transportes   |
| <input type="checkbox"/> Educação, Cultura, Cidadania e Justiça                  | <input type="checkbox"/> Outro (s).  |
| <input type="checkbox"/> Defesa e Segurança                                      |  |
| <input type="checkbox"/> Legislativa / Judiciária                                |  |
| <input type="checkbox"/> Comunicações  |  |
| <input type="checkbox"/> Religião / Antropologia / Etnologia                     |  |

**17. Gênero Documental:**

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Documentos textuais       | <input type="checkbox"/> Documentos iconográficos |
| <input type="checkbox"/> Documentos bibliográficos | <input type="checkbox"/> Documentos cartográficos |
| <input type="checkbox"/> Documentos eletrônicos    | <input type="checkbox"/> Documentos filmográficos |
| <input type="checkbox"/> Documentos sonoros        |   |

**18. Estágios de tratamento.**

Identificado  %      Sem identificação  %  
 Organizado parcialmente  %      Organizado totalmente  %

**19. Instrumentos de Pesquisa/Base de dados/ Recuperação da Informação:**

**MÓDULO IV - INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS:**

**20. Laboratórios:**

- Microfilmagem  
 Conservação/Restauração/Encadernação  
 Fotografia  
 Audiovisual (Som, filmes e vídeos)  
 Digitalização

**Microfilmagem:**

**21. O órgão microfilma documentos?**

Sim       Não

**22. A microfilmagem é realizada para:**

Dar acesso       Preservação dos originais       Substituição de suporte

**Digitalização de documentos:**

**23. Há digitalização de documentos?**

Sim       Não

**24. A digitalização é realizada para:**

Dar acesso                       Preservação dos originais                       Substituição de suporte

25. Ocorre a utilização de sistemas híbridos (microfilmagem e digitalização associados)?

Sim                       Não

**Atendimento ao usuário:**

26. Presta informações:

Presencial                       Telefone / fax                       E-mail                       Correspondência

27. Dias da semana e horário de atendimento ao usuário:

28. Condições gerais de acesso ao acervo documental:

Consulta aberta ao público                       Consulta restrita                       Sem consulta

Em caso de consulta restrita, especifique:

Documentos classificados como sigilosos                       Em fase de organização  
 Estado de conservação                       Necessidade de autorização  
 Por não estar organizado                       Necessidade de prévio aviso

29. Acessibilidade:

Fornecer informação sobre acessibilidade à instituição com acervo arquivístico e seus serviços.  
 (Registre quaisquer informações sobre a ida à instituição com acervo arquivístico e dados para usuários com necessidades especiais, incluindo características do prédio, equipamento ou instrumentos especializados, estacionamento ou elevadores.)

30. Permite reprodução de documentos ?

Sim                       Não                       Com restrições                       Especificar

31. Tipos de reprodução:

Eletrostática (xerox)                       Micrográfica                       Fotográfica                       Digital  
 Transcrição                       Videográfica/audiográfica

32. Existe tabela de preços para serviços?

Sim                       Não

33. Possui sala de Pesquisa

Sim                       Não

34. Mobiliário e equipamentos disponíveis ao usuário:

Mesas/cadeiras                       Leitores de microformas  
 Aparelho de vídeo / Aparelhos de som                       Terminais de computador

35. Utilize este espaço para observações ou para complementação de resposta a qualquer uma das questões anteriores:

36. Recursos Humanos:

Qual o número total de funcionários/servidores lotados para o acervos?

Quantos servidores pertencem ao quadro permanente?

Quantos servidores são cedidos?

Quantos servidores são contratados?  
 Quantos servidores só possuem cargo em comissão?  
 Quantos funcionários são terceirizados na atividade-fim?


37. Escolaridade:

Nível superior	Formação Profissional		Quantitativo
	Arquivista		
Bibliotecário			
Profissional de História			
Especialista em Conservação			
Outros:			
Especialização / Pós-graduação	Especialização		
	Mestrado		
	Doutorado		
Nível Médio	Formação Profissional		Quantitativo
	Técnico de Arquivo		
	Auxiliar administrativo, Técnico de informática		
	Técnico em Conservação		
	Outros:		
Nível Fundamental	Formação Profissional		Quantitativo

38. Promove a participação de seu corpo técnico em cursos, treinamentos e seminários específicos para o desenvolvimento das atividades com os acervos?

Sim       Não

#### MÓDULO VI - RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO:

39. Nome completo:

Data:

40. entrevistado:  Data:

41. Revisão:  Data:

# GUIA DE ACERVOS DA CIDADE DO RIO GRANDE



GRUPO DE TRABALHO

VALÉRIA RAQUEL BERTOTTI

CARLOS BLAYA PEREZ

Estagiários da equipe:

ELOISA ELENA SANTOS DA SILVA

LUIZE DAIANE SOUZA DOS SANTOS

PÂMELA FORTES CAMPELO

JEANNE PEREIRA DA SILVA

ROSANE BIERHALS.

---

**SUMÁRIO**

<b>NOTAS INTRODUTÓRIAS.....</b>	<b>89</b>
<b>NOTAS TÉCNICAS .....</b>	<b>91</b>
<b>INSTITUIÇÕES DE CUSTÓDIA .....</b>	<b>94</b>
<i>ARQUIVO GERAL DA FURG .....</i>	<i>94</i>
<i>BIBLIOTECA DO PORTO.....</i>	<i>96</i>
<i>BIBLIOTHECA RIO-GRANDENSE.....</i>	<i>98</i>
<i>CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE .....</i>	<i>103</i>
<i>CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA PROF. HUGO ALBERTO PEREIRA NEVES (CDH) .....</i>	<i>107</i>
<i>FOTOTECA MUNICIPAL RICARDO GIOVANNINI .....</i>	<i>112</i>
<i>MEMORIAL JOHANNES CHRISTIAN MORITZ MINNEMANN .....</i>	<i>115</i>
<i>MUSEU ANTÁRTICO .....</i>	<i>119</i>
<i>MUSEU DA CIDADE - COLEÇÃO ARTE SACRA .....</i>	<i>120</i>
<i>MUSEU DO PORTO.....</i>	<i>122</i>
<i>MUSEU NÁUTICO.....</i>	<i>124</i>
<i>MUSEU NAVAL DO RIO GRANDE.....</i>	<i>127</i>
<i>MUSEU OCEANOGRÁFICO PROF. ELIÉZER DE CARVALHO RIOS.....</i>	<i>129</i>
<i>NÚCLEO DE MEMÓRIA ENGENHEIRO FRANCISCO MARTINS BASTOS (NUME) .....</i>	<i>131</i>
<b>ÍNDICES.....</b>	<b>134</b>
<i>TIPOLOGIA DE ACERVO.....</i>	<i>134</i>
<i>TEMAS PREPONDERANTES .....</i>	<i>134</i>
<i>PERÍODOS DE ESTUDO .....</i>	<i>134</i>
<i>GÊNERO DOCUMENTAL .....</i>	<i>136</i>
<b>COMO CHEGAR.....</b>	<b>137</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>139</b>

## **NOTAS INTRODUTÓRIAS**

Rio Grande, município mais antigo do Estado, constitui um importante centro de crescimento e desenvolvimento econômico. Porta de entrada e saída de mercadorias, em 1992 foi declarada, através do Decreto Estadual nº 34.417, “Cidade Histórica-Patrimônio do Rio Grande do Sul”.

Seu povoamento teve início em 1736 com o Coronel Cristóvão Pereira e em 1737 com o brigadeiro José da Silva Pais, marcando a fronteira entre a América Portuguesa e a Espanhola. A Vila de Rio Grande de São Pedro é criada em 1747 e em 1751 é instalada a Câmara Municipal. A questão de fronteira, marca a região pela instabilidade e tensão de uma possível invasão espanhola, sempre presentes.

Em 1763 a invasão é efetivada, e a Vila passa a ser dominada pelos espanhóis. Os vereadores e a Câmara transferem-se para Viamão onde a mesma passa a funcionar até 1773, quando seu funcionamento é transferido para Freguesia Porto Alegre<sup>27</sup>. Mesmo com a retomada da Vila em 1776, a Câmara da Vila de Rio Grande de São Pedro não voltaria mais a sua sede. Apenas no ano de 1809, com a divisão do Estado em quatro municípios (Porto Alegre, Rio Grande, Rio Pardo e Santo Antonio da Patrulha) é que uma nova Câmara é instalada em Rio Grande.

A Cidade desenvolve-se como um importante espaço portuário e urbano, “através da acumulação comercial derivada das atividades de importação e exportação, consegue criar um parque fabril importante em termos nacionais a partir do final do século XIX.” (MARTINS, 2005, p.2). Segundo Martins (2005, p. 8), ao final do século XIX o Rio Grande do Sul possuía um parque industrial voltado

---

<sup>27</sup> A Câmara da Vila de Rio Grande de São Pedro no período de 1763 a 1809 encontra-se em funcionamento na Vila de Viamão (1763-1773) ou na Freguesia de Porto Alegre (1773-1809), mantendo a sede na Vila de Rio Grande de São Pedro (informação verbal) Palestra proferida por Adriano Comissoli no Seminário Um debate sobre o papel das Câmaras Municipais no Brasil Colonial e Imperial no RS: sua produção documental arquivística. Porto Alegre, novembro de 2012.

principalmente para o mercado nacional e Rio Grande não era diferente. Além disso, sua localização era favorável: junto a um porto marítimo.

Os espaços urbanos mantêm em grande parte as características da colonização rio-grandense a partir da preservação de seus prédios. Além destes testemunhos arquitetônicos, a cidade possui vários museus e centros de pesquisa, além da Biblioteca Riograndense, que preservam a história da cidade e do Estado através de diferentes fontes documentais.

O GUIA DE ACERVOS DA CIDADE DO RIO GRANDE vem reunir em um único espaço informações pertinentes quanto à localização e identificação destas fontes documentais em seus diferentes suportes.

## NOTAS TÉCNICAS

---

O Guia de Acervos é um instrumento de identificação e descrição de agrupações documentais tendo por finalidade a difusão e correlação de fontes dispersas em diferentes instituições.

Elaborado a partir do estudo do *Formulário Cadastro de Entidade Custodiadora de Acervos Arquivísticos* do Conarq, *Norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico* (ISDIAH) (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2009), *Norma brasileira de descrição arquivística* (NOBRADE) (BRASIL, 2006), *Norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico* (ISDIAH) (CONSELHO INTERNACIONAL...,2009) e o *Manual do Cadastro: instruções para preenchimento dos itens* (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2010), os elementos de descrição que compõem este trabalho visam destacar as semelhanças e complementaridades, bem como as particularidades de cada acervo.

Dividido em três módulos, as descrições apresentam no primeiro, informações referentes à identificação da Instituição, como é o caso do nome, endereço e tipologia do acervo.

O segundo módulo corresponde à descrição das Tipologias do Acervo, que podem ser:

Antropologia e Etnografia: coleções relacionadas às diversas etnias, voltadas para o estudo antropológico e social das diferentes culturas.

Arqueologia: coleções de bens culturais portadores de valor histórico e artístico, procedentes de escavações, prospecções e achados arqueológicos.

Arquivístico: conjunto de documentos acumulados por pessoas ou

instituições, públicas ou privadas, durante o exercício de suas atividades, independentemente do suporte.

Artes Visuais: coleções de pinturas, esculturas, gravuras, desenhos, incluindo a produção relacionada à Arte Sacra. Nesta categoria também incluem-se as chamadas Artes Aplicadas, ou seja, as artes que são voltadas para a produção de objetos, tais como porcelana, cristais, prataria, mobiliário, tapeçaria etc.

Biblioteconômico: publicações impressas, tais como livros, periódicos, monografias, teses, etc.

Ciência e Tecnologia: bens culturais representativos da evolução da História da Ciência e da Técnica.

Ciências Naturais e História Natural: bens culturais relacionados às Ciências Biológicas (Biologia, Botânica, Genética, Zoologia, Ecologia etc.), às GeoCiências (Geologia, Mineralogia etc.) e à Oceanografia.

Documental: pequeno número de documentos manuscritos, impressos ou eletrônicos reunidos intencionalmente a partir de uma temática.

História: bens culturais que ilustram acontecimentos ou períodos da História.

Imagem e Som: documentos sonoros, videográficos, filmográficos e fotográficos.

Virtual: bens culturais que se apresentam mediados pela tecnologia de interação cibernética (internet). (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2011, p.19-20)

Por fim, o último módulo informa sobre as condições de atendimento ao usuário: dias e horários de expediente, bem como a estrutura disponibilizada para pesquisa.

Na parte final, encontram-se os Índices por tipologia de acervos, temas preponderantes, períodos de estudo e gênero documental, além do mapa da Cidade

com a localização de cada instituição de custódia.

O levantamento de informações foi realizado entre os meses de julho de 2011 e novembro de 2012. Este trabalho aborda apenas instituições que estão recebendo visitas e ou pesquisadores, e que já possuíam referências e informações sobre seus acervos em sites e publicações diversas.

O GUIA ora apresentado, não é um trabalho conclusivo. Outras instituições custodiadoras de acervos documentais relevantes para comunidade Riograndina precisam ser identificadas e descritas. Este é apenas o primeiro passo rumo a um mapeamento do patrimônio documental da cidade.

## INSTITUIÇÕES DE CUSTÓDIA

### ARQUIVO GERAL DA FURG

#### **IDENTIFICAÇÃO:**

##### **Denominação:**

Nome da Instituição: ARQUIVO GERAL – FURG  
Ano de criação: 2010

##### **Natureza:**

Pessoa Jurídica de direito público – Universidade

##### **Endereço:**

Logradouro: Rua Engenheiro Alfredo Huck  
Número: 475 Complemento: Campus Cidade  
Bairro/Distrito: Santa Tereza CEP. 96201-900  
Telefone: (53) 3233-8770  
e-mail: arquivo.geral@furg.br  
Site: www.arquivo.furg.br

##### **Objetivo Institucional e principais atribuições:**

Destinado a acolher em suas dependências os documentos referentes às funções da universidade desde sua fundação até o ano de 2010.

##### **História da Instituição:**

Os documentos foram acumulados ao longo dos anos de forma empírica e sem tratamento especializado até o ano de 2009 quando o quadro da Instituição inclui duas profissionais especialmente para tratar o acervo. Em 2010 é efetivamente criado.

##### **Estrutura Administrativa:**

O Arquivo Geral está subordinado à Pró-Reitoria de Planejamento e Administração.

##### **Políticas de gestão e de entrada de documentos:**

A Instituição recolhe documentos provenientes de diferentes setores da Universidade. Atualmente recebe documentos conforme disponibilidade de espaço.

##### **Tipologia do Acervo**

Arquivístico



**ACERVO:****Tipo de Acervo:**

Arquivístico

**Caracterização do acervo: dados gerais.**

Documentos específicos das atividades meio e fim da instituição, incluindo documentos contábeis e financeiros, assentamentos acadêmicos, portarias da universidade, folha de pagamento de servidores, plantas posterior a 1982, registros fotográficos da criação do campus Carreiros, entre outros.

**Datas-Limite do acervo:**

1956-2010

**Mensuração:**

630 metros lineares

**Os Fundos/Coleções possibilitam principalmente estudos dos períodos:**

Republicano (pós 1930)

**Temas Preponderantes:**

Administração / Fazenda e Finanças

Trabalho / Assistência / Previdência

Educação, Cultura, Cidadania e Justiça

Outros: Universidade Federal do Rio Grande - FURG

**Gênero Documental:**

Documentos textuais

Documentos iconográficos

Documentos cartográficos

**Estágios de tratamento:**

Identificado 95%

Organizado totalmente 9%

**Instrumentos de Pesquisa**

Guia de Fundos (em construção)

Inventário da Faculdade de Direito Clóvis Beviláqua (em construção)

Inventário da Feira do Livro (finalizado)

**INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS:****Atendimento ao usuário:****Presta informações:**

Presencial, Telefone, E-mail

**Dias da semana e horário de atendimento ao usuário:**

Seg. a Sex das 8h – 12h e das 13h30min – 17h30min, exceto feriados.

**Condições gerais de acesso ao acervo:**

Consulta aberta ao público mediante assinatura de Termo do Pesquisador. Após a solicitação, é necessário 48 horas para liberação à consulta.

**Acessibilidade:**

Possui acessibilidade para cadeirantes

**Reprodução de documentos:**

É permitida a reprodução Eletrostática (xerox), Fotográfica, Digital.

**Sala de Pesquisa:**

Não possui, entretanto disponibiliza mesa e cadeira ao pesquisador

## BIBLIOTECA DO PORTO

**IDENTIFICAÇÃO:****Denominação:**

Nome da Instituição: BIBLIOTECA DO PORTO

**Natureza:**

Pessoa Jurídica de direito público – Estadual

**Endereço:**

Logradouro: Av. Honório Bicalho

Número: s/n

Caixa Postal: 198

CEP 96201-020

Telefone: (53) 3231-1366

**Objetivo Institucional e principais atribuições:**

Disponibilizar material referente à legislação portuária e documentos do Porto de Rio Grande

**Estrutura Administrativa:**

Setor do Porto do Rio Grande

**Políticas de gestão e de entrada de documentos:**

Documentação selecionada a partir do Arquivo do Porto.

**Tipologia do Acervo**

Arquivístico

Biblioteconômico

**ACERVO:**

**Tipo de Acervo:**

Arquivístico

**Caracterização do acervo: dados gerais.**

Documentação produzida no Porto de Rio Grande.

**Datas-Limite do acervo:**

séc. XIV aos dias atuais

**Os Fundos/Coleções possibilitam principalmente estudos dos períodos:**

Republicano (pré 1930)

Republicano (pós 1930)

**Temas Preponderantes:**

Indústria / Comércio

Transportes

Outros: Cidade do Rio Grande

**Gênero Documental:**

Documentos cartográficos

Documentos iconográficos

Documentos textuais

**Estágios de tratamento:**

Identificado 100%

Organizado totalmente 5%

**Tipo de Acervo:**

Biblioteconômico

**Caracterização do acervo: dados gerais.**

Legislação portuária e História do Porto

**Datas-Limite do acervo:**

séc. XX e séc. XXI

**Os Fundos/Coleções possibilitam principalmente estudos dos períodos:**

Republicano (pré 1930)

Republicano (pós 1930)

**Temas Preponderantes:**

Indústria / Comércio

Imigração / Sindicalismo / História do Brasil  
 Política externa / Política nacional  
 Transportes

**Gênero Documental:**

Documentos bibliográficos

**Estágios de tratamento:**

Identificado 100%  
 Organizado totalmente 100%

**Instrumentos de Pesquisa**

Catálogo

**INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS:**

**Atendimento ao usuário:**

Presta informações:  
 Presencial, Telefone

Dias da semana e horário de atendimento ao usuário:

Seg. a sex das 8h às 12h e das 13h30min às 17h

Condições gerais de acesso ao acervo:

Consulta aberta ao público.

Acessibilidade:

Não possui acessibilidade.

Reprodução de documentos:

É permitida a reprodução Eletrostática (xerox) e Fotográfica.

Sala de Pesquisa:

Área destinada para pesquisa com mesas e cadeiras.

**BIBLIOTHECA RIO-GRANDENSE**

**IDENTIFICAÇÃO:**

**Denominação:**

Nome da Instituição:	BIBLIOTHECA RIO-GRANDENSE
Outra Denominação	Fundação Bibliotheca Rio-Grandense Gabinete de Leitura
Ano de criação:	1846

**Natureza:**

Pessoa Jurídica de direito privado – Fundação

**Endereço:**

Logradouro: Rua General Osório  
 Número: 454  
 Bairro/Distrito: Centro CEP. 96200-400  
 Telefone: (53) 3231-2842  
 e-mail: contato@bibliothecariograndense.com.br  
 Site: [www.bibliothecariograndense.com.br](http://www.bibliothecariograndense.com.br)

**Objetivo Institucional e principais atribuições:**

Instituição destinada à disseminação do conhecimento através de livros, jornais e outras fontes documentais. Considerada Patrimônio Cultural.

**História da Instituição:**

Fundada em 15 de agosto de 1846, por vinte e dois idealistas sendo o principal deles o português João Barbosa Coelho possuía a finalidade inicial de ser um gabinete de leitura. É hoje a mais antiga instituição de cultura do estado do Rio Grande do Sul. A Bibliotheca Rio-Grandense foi reconhecida de utilidade pública pelo decreto 3776, de 1º de outubro de 1919.

**Estrutura Administrativa:**

Compõem a estrutura administrativa: a Diretoria, setor de processamento técnico, setor de referência, setor de empréstimo domiciliar e setor de digitalização.

**Políticas de gestão e de entrada de documentos:**

A biblioteca recebe documentos de todos os tipos e formatos através de doação e adquire mensalmente livros de literatura através de compra. Livros didáticos e enciclopédias em duplicata são doados a outras bibliotecas ou descartados.

**Tipologia do Acervo**

Arquivístico  
 Biblioteconômico  
 Documental  
 Imagem e som

**ACERVO:****Tipo de Acervo:**

Arquivístico

**Caracterização do acervo: dados gerais.**

O acervo arquivístico constitui-se por documentos da própria biblioteca como atas da diretoria, documentos contábeis e recortes de jornais sobre a Instituição. Este acervo além de retratar a história da Instituição, apresenta também o registro de entrada de outros conjuntos documentais.

**Datas-Limite do acervo:**

1846 aos dias atuais

**Os Fundos/Coleções possibilitam principalmente estudos dos períodos:**

Imperial/Monárquico  
 Republicano (pré 1930)  
 Republicano (pós 1930)

**Temas Preponderantes:**

Administração / Fazenda e Finanças  
 Artes plásticas / Teatro/Cinema / Música / Literatura  
 Educação, Cultura, Cidadania e Justiça  
 Outros: Bibliotheca Rio-grandense  
 Cidade do Rio Grande  
 Universidade Federal do Rio Grande - FURG

**Gênero Documental:**

Documentos textuais

**Estágios de tratamento:**

Identificado 25%

**Tipo de Acervo:**

Biblioteconômico

**Caracterização do acervo: dados gerais.**

Com uma variedade de títulos, o acervo biblioteconômico conta com coleções de jornais, livros de literatura, história, geografia, direito, biologia, etc. A coleção de periódicos possui títulos de diferentes cidades brasileiras, quase todos os Estados brasileiros estão representados. Além destes, destacam-se os títulos de outros países.

**Datas-Limite do acervo:**

1824 - até os dias de hoje (periódicos)  
 séc. XVII a séc. XXI (obras raras/livros)

**Mensuração:**

35000 títulos (mais de)

**Os Fundos/Coleções possibilitam principalmente estudos dos períodos:**

Imperial/Monárquico  
 Republicano (pré 1930)  
 Republicano (pós 1930)

**Temas Preponderantes:**

Administração / Fazenda e Finanças  
 Agropecuária  
 Arquitetura / Engenharia / Urbanismo / Cartografia  
 Artes plásticas / Teatro/Cinema / Música / Literatura  
 Ciência e Tecnologia  
 Comunicações  
 Defesa e Segurança  
 Educação, Cultura, Cidadania e Justiça

Energia  
 Habitação e planejamento, Colonização e reforma agrária  
 Imigração / Sindicalismo / História do Brasil  
 Indústria / Comércio  
 Legislativa / Judiciária  
 Meio ambiente e recursos naturais  
 Política externa / Política nacional  
 Religião / Antropologia / Etnologia  
 Saúde e saneamento  
 Trabalho / Assistência / Previdência  
 Transportes  
 Outros: Cidade do Rio Grande  
           Esporte  
           História do Rio Grande do Sul

**Gênero Documental:**

Documentos bibliográficos

**Estágios de tratamento:**

Identificado 90%

**Instrumentos de Pesquisa**

Catálogo em fichas  
 Catálogo on-line no site da Bibliotheca  
 Listagens de periódicos

**Tipo de Acervo:**

Documental

**Caracterização do acervo: dados gerais.**

O acervo documental é formado pelas seguintes Coleções. Estas compreendem cópias e originais de documentos textuais. Parte das Atas da Câmara Municipal encontram-se em seu acervo, assim como material sobre a restauração do Mercado público e plantas que eram da Companhia de Abastecimento de Água. Uma das Coleções é a RHEINGANTZ que possui documentos acerca da ação de Jacob Rheingantz no Rio Grande do Sul relacionados principalmente com a criação e evolução da Colônia de São Lourenço.

**Datas-Limite do acervo:**

sec. XIV e séc. XX

**Os Fundos/Coleções possibilitam principalmente estudos dos períodos:**

Imperial/Monárquico  
 Republicano (pré 1930)  
 Republicano (pós 1930)

**Temas Preponderantes:**

Habitação e planejamento, Colonização e reforma agrária  
 Imigração / Sindicalismo / História do Brasil

Trabalho / Assistência / Previdência  
 Outros: Cidade de São Lourenço/RS  
 Cidade do Rio Grande/RS  
 Guerra do Paraguai  
 Rheingantz

**Gênero Documental:**

Documentos textuais  
 Documentos cartográficos

**Estágios de tratamento:**

Identificado 20%

**Instrumentos de Pesquisa**

Listagens das coleções

**Tipo de Acervo:**

Imagem e som

**Caracterização do acervo: dados gerais.**

As fotografias e negativos em vidro retratam a paisagem da cidade, bem como seu desenvolvimento. A Coleção está organizada por assunto.

**Datas-Limite do acervo:**

1862 – 19\_\_

**Mensuração:**

3500 fotografias (aproximadamente)

**Os Fundos/Coleções possibilitam principalmente estudos dos períodos:**

Republicano (pré 1930)  
 Republicano (pós 1930)

**Temas Preponderantes:**

Arquitetura / Engenharia / Urbanismo / Cartografia  
 Artes plásticas / Teatro/Cinema / Música / Literatura  
 Habitação e planejamento, Colonização e reforma agrária  
 Saúde e saneamento  
 Outros: Cidade do Rio Grande/RS  
 Guerra do Paraguai  
 Rheingantz

**Gênero Documental:**

Documentos iconográficos

**Estágios de tratamento:**

Identificado 80%  
 Organizado totalmente 70%



**INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS:****Atendimento ao usuário:****Presta informações:**

Presencial, E-mail

**Dias da semana e horário de atendimento ao usuário:**

Seg. a Sex das 9h – 17h

**Condições gerais de acesso ao acervo:**

Consulta aberta ao público mediante apresentação de documento com foto e pagamento de taxa.

**Tabela de preços:**

Para consulta e reprodução.

**Acessibilidade:**

Não possui

**Reprodução de documentos:**

A instituição realiza reprodução Eletrostática (xerox) e Digital. Ver tabela de preços.

**Sala de Pesquisa:**

Possui salão de leitura e uma área reservada para pesquisa de documentos em grande formato e que requerem cuidados especiais.

**CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE****IDENTIFICAÇÃO:****Denominação:**

Nome da Instituição: CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE  
CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE DE SÃO  
PEDRO  
Ano de criação: 1751

**Natureza:**

Pessoa Jurídica de direito público – Municipal

**Endereço:**

Logradouro: Rua General Vitorino  
Número: 441  
Bairro/Distrito: Centro CEP 96200-310  
Telefone: (53) 3233-8500 - Arquivo  
(53) 3233-8524 - Atas e Anais  
(53) 3233-8505 – Museu

Site: <http://www.camarariogrande.rs.gov.br>

**Objetivo Institucional e principais atribuições:**

O Arquivo trata e disponibiliza documentação de atividades meio e fim da Instituição, as atas e anais encontram-se em setor específico. O Museu possui uma exposição permanente e realiza projeto junto às escolas da região. A Biblioteca, por sua vez, disponibiliza material literário e sobre legislação.

**História da Instituição:**

Em 1747 é criada a Vila de Rio Grande de São Pedro e em 1751, instalada sua Câmara Municipal. Com a invasão espanhola em 1763, a Câmara é transferida para Viamão. Mesmo com a retomada de Rio grande pelos portugueses, a Câmara não voltou. Em 1809, o Estado é dividido em quatro municípios, Porto Alegre, Rio Grande, Rio Pardo e Santo Antonio da Patrulha, onde é instalada a nova Câmara Municipal em cada um destes municípios.

**Estrutura Administrativa:**

Atualmente os setores que tratam e disponibilizam material para pesquisas ou visitas são o Arquivo da Câmara, Setor de Atas e Anais, Biblioteca e Museu.

**Políticas de gestão e de entrada de documentos:**

A Instituição trabalha com documentação meio e fim da Câmara Municipal. O Museu, eventualmente, aceita doações de materiais relacionados à História da Câmara.

**Tipologia do Acervo**

Arquivístico  
Biblioteconômico  
Histórico

**ACERVO:**

**Tipo de Acervo:**

Arquivístico

**Caracterização do acervo: dados gerais.**

Documentos específicos das atividades meio e fim da instituição, incluindo atas, projetos de lei, requerimentos, indicações, documentação dos departamentos de recursos humanos, contabilidade, jurídico, entre outros.

**Datas-Limite do acervo:**

séc. XIX aos dias atuais  
Atas da Câmara: 1829-1830, 1845-1900, 1936-1937, 1947-atual

**Os Fundos/Coleções possibilitam principalmente estudos dos períodos:**

Imperial/Monárquico  
Republicano (pré 1930)  
Republicano (pós 1930)

**Temas Preponderantes:**

Arquitetura / Engenharia / Urbanismo / Cartografia  
Administração / Fazenda e Finanças  
Agropecuária

Artes plásticas / Teatro/Cinema / Música / Literatura  
 Ciência e Tecnologia  
 Comunicações  
 Defesa e Segurança  
 Educação, Cultura, Cidadania e Justiça  
 Energia  
 Habitação e planejamento, Colonização e reforma agrária  
 Imigração / Sindicalismo / História do Brasil  
 Indústria / Comércio  
 Legislativa / Judiciária  
 Meio ambiente e recursos naturais  
 Política externa / Política nacional  
 Religião / Antropologia / Etnologia  
 Saúde e saneamento  
 Trabalho / Assistência / Previdência  
 Transportes  
 Outros: Câmara Municipal  
           Cidade do Rio Grande  
           Esporte

**Gênero Documental:**

Documentos textuais

**Estágios de tratamento:**

Identificado	10%
Organizado parcialmente	5%

**Instrumentos de Pesquisa**

Listagem de Atas

**Tipo de Acervo:**

Biblioteconômico

**Caracterização do acervo: dados gerais.**

Acervo literário e sobre legislação.

**Datas-Limite do acervo:**

séc. XX aos dias atuais

**Os Fundos/Coleções possibilitam principalmente estudos dos períodos:**

Republicano (pré 1930)  
 Republicano (pré 1930)

**Temas Preponderantes:**

Outros: Câmara Municipal  
           Legislação

**Gênero Documental:**

Documentos bibliográficos

**Estágios de tratamento:**

Identificado 100%

**Tipo de Acervo:**

Histórico

**Caracterização do acervo: dados gerais.**

Bens culturais que representam a história da Câmara.

**Datas-Limite do acervo:**

séc. XIX a séc. XX

**Os Fundos/Coleções possibilitam principalmente estudos dos períodos:**

Republicano (pré 1930)

**Temas Preponderantes:**

Outros: Câmara Municipal

**Gênero Documental:**

Documentos textuais

**Estágios de tratamento:**

Identificado 100%

**INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS:****Atendimento ao usuário:****Presta informações:**

Presencial, Telefone.

**Dias da semana e horário de atendimento ao usuário:**

Seg. a Sex das 8h – 19h, exceto feriados. A Biblioteca tem expediente das 13h às 19h.

**Condições gerais de acesso ao acervo:**

Consulta aberta ao público. Para consulta de Atas é necessário solicitação junto ao protocolo.

**Acessibilidade:**

Possui acessibilidade para cadeirantes

**Reprodução de documentos:**

É permitida a reprodução Eletrostática (xerox) e Fotográfica, entretanto para atas, é permitido apenas reprodução fotográfica.

**Sala de Pesquisa:**

Não possui, entretanto disponibiliza mesa e cadeira ao pesquisador.

## CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA PROF. HUGO ALBERTO PEREIRA NEVES (CDH)

### **IDENTIFICAÇÃO:**

#### **Denominação:**

Nome da Instituição: CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA PROF. HUGO ALBERTO PEREIRA NEVES (CDH)

Ano de criação: 198\_

#### **Natureza:**

Pessoa Jurídica de direito público – Universidade

#### **Endereço:**

Logradouro: Av. Itália

Número: Km 8

Complemento: Campus Carreiros/  
Prédio 4/sala 4114

Bairro/Distrito: Carreiros

CEP. 96201-900

Telefone: (53) 3233-6932

e-mail: [cdochfurg@gmail.com](mailto:cdochfurg@gmail.com)

site: <http://www.cdh.furg.br>

#### **Objetivo Institucional e principais atribuições:**

O Centro de Documentação é um aporte à realização de pesquisas e práticas pedagógicas dos cursos de História, Arquivologia e Biblioteconomia da FURG. O Centro também é aberto à Comunidade em geral.

#### **História da Instituição:**

Criado na década de 1980 com o propósito de ser um centro de pesquisa especialmente voltado à área de História, estava ligado ao Departamento de Biblioteconomia e História. Atualmente com a reforma institucional ocorrida em 2008 passou a fazer parte do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI). Seu acervo é constituído por doações da comunidade e atualmente é utilizado como laboratório para os Cursos do ICHI.

#### **Estrutura Administrativa:**

Constitui-se como um dos laboratórios do Instituto de Ciências Humanas e da Informação - FURG.

#### **Políticas de gestão e de entrada de documentos:**

A Instituição trabalha com doações gratuitas. A pertinência do material é analisada pela Coordenação da Instituição e demais funcionários, seguindo a Política de aquisição definida pela Instituição. Esta se encontra no site do CDH.

#### **Tipologia do Acervo**

Arquivístico

Biblioteconômico

Documental

Imagem e som

**ACERVO:**

**Tipo de Acervo:**

Arquivístico

**Caracterização do acervo: dados gerais.**

O acervo arquivístico corresponde à documentação do Clube de Regatas de Rio Grande, um dos mais importantes da Cidade.

**Datas-Limite do acervo:**

1897-19\_\_

**Mensuração:**

1,4 metros lineares

**Os Fundos/Coleções possibilitam principalmente estudos dos períodos:**

Republicano (pré 1930)

**Temas Preponderantes:**

Administração / Fazenda e Finanças

Outros: Esporte - Remo

**Gênero Documental:**

Documentos textuais

**Estágios de tratamento:**

Identificado 100%

**Tipo de Acervo:**

Biblioteconômico

**Caracterização do acervo: dados gerais.**

Compreende livros sobre a história regional e local, periódicos de diferentes cidades e países, catálogos, anais e boletins, além das monografias dos cursos de graduação e especialização em História da FURG.

**Datas-Limite do acervo:**

séc. XIX a séc. XXI

**Mensuração:**

1500 títulos (mais de)

**Os Fundos/Coleções possibilitam principalmente estudos dos períodos:**

Republicano (pré 1930)

Republicano (pós 1930)

**Temas Preponderantes:**

Administração / Fazenda e Finanças  
Comunicações  
Educação, Cultura, Cidadania e Justiça  
Habitação e planejamento, Colonização e reforma agrária  
Imigração / Sindicalismo / História do Brasil  
Indústria / Comércio  
Meio ambiente e recursos naturais  
Trabalho / Assistência / Previdência  
Outros: Cidade do Rio Grande  
História do Rio Grande do Sul

**Gênero Documental:**

Documentos bibliográficos

**Estágios de tratamento:**

Identificado 100%

**Instrumentos de Pesquisa**

Listagem da Monografia disponível no site  
Listagem de Folhetos disponível no site  
Listagem de Jornais disponível no site

**Tipo de Acervo:**

Documental

**Caracterização do acervo: dados gerais.**

O acervo documental é formado pelas seguintes Coleções:

CARTOGRÁFICO - conta com mapas da cidade do Rio Grande e de diferentes regiões;

COMENDADOR DOMINGOS FAUSTINO CORREA - Corresponde ao inventário do Comendador Domingos Faustino Correa, o mais longo da história do judiciário brasileiro. O mesmo tramitou durante 107 anos;

CORIOLANO BENÍCIO - constituído por materiais reunidos e colecionados pelo jornalista, teatrólogo, poeta e escritor rio-grandino, a coleção compreende recortes, anotações e prospectos sobre as atividades culturais que existiram na cidade do Rio Grande, além de revistas colecionadas pelo jornalista;

DOCUMENTAÇÃO ECLESIAÍSTICA - compreende documentos de autos de casamento, proclamas, justificativas de casamento, procurações, habilitações, justificativa do estado de solteiro, batismo e falecimentos;

HISTÓRIA ORAL - a coleção refere-se a entrevistas realizadas sobre as temáticas pesca, imigração, historiografia e industrialização. Apresenta ainda a transcrição de algumas palestras realizadas na FURG;

NÚCLEO DE HISTÓRIA DEMOGRÁFICA - Doado em meados da década de 1980 pela Professora Maria Luisa Queiroz. O acervo constitui-se de fichas dos registros de casamento, óbito e batismo das pessoas livres e escravas registradas na Paróquia do Rio Grande entre os anos de 1737 - 1850. Essas fichas baseiam-se em pesquisa realizada pela referida professora junto ao Bispado da Cidade do Rio Grande. A Coleção conta ainda com microfilmes dos registros originais;

UNIÃO OPERÁRIA - constituído por atas, relatórios, controle contábil e livros pertencentes à Sociedade União Operária, principal entidade representativa dos trabalhadores locais entre os anos de 1893 a 1911;

VARIEDADES E RARIDADES - revistas, boletins e documentos diversos, incluindo atas da Câmara de Rio Grande, delegacia de polícia, Registro de Entrada de Escravos na Cadeia Pública (1860-1872), entre outros.

**Datas-Limite do acervo:**

séc. XIX e séc. XX (CARTOGRÁFICO)  
séc. XVIII - séc. XX (COMENDADOR DOMINGOS FAUSTINO CORREA)  
1905 - 1990 (CORIOLANO BENÍCIO)  
1981 - 1995, 2000, s/d (HISTÓRIA ORAL)  
década de 1980 (NÚCLEO DE HISTÓRIA DEMOGRÁFICA)  
1900 - 1932 (UNIÃO OPERÁRIA)  
séc. XIX a séc. XX (VARIEDADES E RARIDADES)  
1807 - 1912 (DOCUMENTAÇÃO ECLESIAÍSTICA)

**Mensuração:**

47 mapas (CARTOGRÁFICO)  
75,46 metros lineares (COMENDADOR DOMINGOS FAUSTINO CORREA)  
5033 itens documentais (CORIOLANO BENÍCIO)  
58 entrevistas (HISTÓRIA ORAL)  
3,02 metros lineares e 5 latas com rolos de microfimes (NÚCLEO DE HISTÓRIA DEMOGRÁFICA)  
38 livros de atas, relatórios e controle contábil, 1 caixa de documentos diversos, 148 jornais operários; 778 livros (UNIÃO OPERÁRIA)  
4700 itens documentais (DOCUMENTAÇÃO ECLESIAÍSTICA)

**Os Fundos/Coleções possibilitam principalmente estudos dos períodos:**

Colonial  
Imperial/Monárquico  
Republicano (pré 1930)  
Republicano (pós 1930)

**Temas Preponderantes:**

Administração / Fazenda e Finanças  
Artes plásticas / Teatro/Cinema / Música / Literatura  
Educação, Cultura, Cidadania e Justiça  
Habitação e planejamento, Colonização e reforma agrária  
Imigração / Sindicalismo / História do Brasil  
Indústria / Comércio  
Trabalho / Assistência / Previdência  
Outros: Câmara Municipal  
Cidade do Rio Grande  
Genealogia

**Gênero Documental:**

Documentos bibliográficos



Documentos cartográficos  
Documentos iconográficos  
Documentos sonoros  
Documentos textuais

**Estágios de tratamento:**

Identificado	80%
Organizado totalmente	40%

**Instrumentos de Pesquisa**

Listagem dos Mapas disponível no site  
Relação das entrevistas e suas transcrições disponíveis no site

**Tipo de Acervo:**

Imagem e som

**Caracterização do acervo: dados gerais.**

A Coleção é composta por fotografias da Fábrica Rheingantz; Casarões Ipiranga; charqueadas de Pelotas; Clube de Regatas, antigas residências da cidade do Rio Grande entre outras. Os vídeos são de cunho histórico ou de produções culturais da cidade e Universidade.

**Datas-Limite do acervo:**

séc. XIX a séc XX

**Mensuração:**

441 fotografias (aproximadamente)

**Os Fundos/Coleções possibilitam principalmente estudos dos períodos:**

Republicano (pré 1930)  
Republicano (pós 1930)

**Temas Preponderantes:**

Educação, Cultura, Cidadania e Justiça  
Habitação e planejamento, Colonização e reforma agrária  
Trabalho / Assistência / Previdência  
Outros: Bibliotheca Rio-grandense  
Cidade do Rio Grande  
Esporte - Remo  
Rheingantz

**Gênero Documental:**

Documentos iconográficos

**Estágios de tratamento:**

Identificado	90%
--------------	-----

**Instrumentos de Pesquisa**

Listagem de assuntos do Acervo Iconográfico disponível no site

**INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS:****Atendimento ao usuário:****Presta informações:**

Presencial, Telefone, E-mail

**Dias da semana e horário de atendimento ao usuário:**

Seg. a Sex das 8h – 12h e Qua. das 13h30min – 16h, exceto feriados.

**Condições gerais de acesso ao acervo:**

Consulta aberta ao público. O CDH não realiza o serviço de pesquisa e busca em seus acervos, a pesquisa é de inteira responsabilidade do interessado. O pesquisador deve trazer consigo, no momento da pesquisa, equipamentos individuais de proteção (luva e máscara).

**Acessibilidade:**

Possui acessibilidade para cadeirantes

**Reprodução de documentos:**

É permitida a reprodução Eletrostática (xerox), Fotográfica, Digital.

**Sala de Pesquisa:**

Área destinada para pesquisa com mesas e cadeiras.

**FOTOTECA MUNICIPAL RICARDO GIOVANNINI****IDENTIFICAÇÃO:****Denominação:**

Nome da Instituição:	FOTOTECA MUNICIPAL RICARDO GIOVANNINI
Ano de criação:	1997

**Natureza:**

Pessoa Jurídica de direito público – Municipal

**Endereço:**

Logradouro:	Rua Engenheiro João Fernandes Moreira		
Número:	s/n		
Bairro/Distrito:	Centro	CEP.	96200-900
Telefone:	(53) 3233-8400		
Blog:	<a href="http://fototecariogrande.blogspot.com.br/">http://fototecariogrande.blogspot.com.br/</a>		

**Objetivo Institucional e principais atribuições:**

A preservação, conservação e divulgação da memória e da história da cidade do Rio Grande, através de fotografias originais, identificadas com o traço cultural do Município; realizar pesquisas e extensão; além de contribuir para a valorização da memória, da história do desenvolvimento do estudo, da educação, da cultura e lazer e da identidade cultural e histórica da cidade do Rio Grande e da região; promover exposições, atividades educacionais e culturais; entre outros. (REGIMENTO da Fototeca Municipal. Decreto 11.812 de 08 de novembro de 2012. Disponível em <[http://www.riogrande.rs.gov.br/pagina/arquivos/decreto/decreto\\_11.812\\_-\\_regimento\\_interno\\_fototeca\\_municipal.pdf](http://www.riogrande.rs.gov.br/pagina/arquivos/decreto/decreto_11.812_-_regimento_interno_fototeca_municipal.pdf)>)

**História da Instituição:**

O acervo da Fototeca Municipal teve sua formação dentro do Arquivo Histórico do Centro Municipal de Cultura Inah Emil Martensen, setor desta instituição que objetivava salvaguardar documentos textuais, fotografias, livros, e demais acervos relacionados com história e memória da cidade do Rio Grande. Este setor do Centro Municipal de Cultura recebeu no ano de 1986 uma Coleção de Fotografias da Professora de Canto e Piano, Inah Emil Martensen. Em 1º de Julho de 1997, para atender aos propósitos e demandas da comunidade a Prefeitura Municipal do Rio Grande cria através do Decreto nº 6985, a Fototeca Municipal e mais tarde, o Prefeito Municipal, através do Decreto 10288 de 27 de maio de 2009 assinou a denominação da instituição, que passou a chamar-se Fototeca Municipal Ricardo Giovannini. (BREVE Histórico. Disponível em <<http://fototecariogrande.blogspot.com.br>>)

**Estrutura Administrativa:**

Subordinada à Secretaria Municipal da Cultura, através da Supervisão de Cultura.

**Políticas de gestão e de entrada de documentos:**

As imagens que ingressarem no acervo deverão contextualizar as expressões e manifestações religiosas, profanas, políticas, artísticas, arquitetônicas, afetivas, lugares e monumentos históricos, sítios arqueológicos, vestígios de civilizações anteriores, as quais possuam valor etnológico, ruínas ao nível do solo, inscrições de natureza arqueológica, bairros das zonas rurais e urbanas, lugares de lazer e do modo de vida, ofícios, sistemas educacionais e padrões tecnológicos inerentes à economia do município e do homem da região. (REGIMENTO da Fototeca Municipal. Decreto 11.812 de 08 de novembro de 2012. Disponível em <[http://www.riogrande.rs.gov.br/pagina/arquivos/decreto/decreto\\_11.812\\_-\\_regimento\\_interno\\_fototeca\\_municipal.pdf](http://www.riogrande.rs.gov.br/pagina/arquivos/decreto/decreto_11.812_-_regimento_interno_fototeca_municipal.pdf)>)

**Tipologia do Acervo**

Imagem e som

**ACERVO:****Tipo de Acervo:**

Imagem e som

**Caracterização do acervo: dados gerais.**

A Fototeca Municipal Ricardo Giovannini apresenta em seu inventário diferentes processos fotográficos como daguerriótipo, ambrótipos, ferrótipos, albumens, negativos de vidro em gelatinas, cianotipias, fotografias estereoscópicas e gelatinas em cor e em p&b, as quais registram diferentes momentos históricos da Cidade do

Rio Grande. (FOTOTECA. Disponível em  
<<http://fototecariogrande.blogspot.com.br>>)

**Datas-Limite do acervo:**

séc. XIX - séc. XXI

**Mensuração:**

13000 fotografias (mais de)

**Os Fundos/Coleções possibilitam principalmente estudos dos períodos:**

Republicano (pré 1930)

Republicano (pós 1930)

**Temas Preponderantes:**

Arquitetura / Engenharia / Urbanismo / Cartografia  
 Artes plásticas / Teatro/Cinema / Música / Literatura  
 Educação, Cultura, Cidadania e Justiça  
 Habitação e planejamento, Colonização e reforma agrária  
 Imigração / Sindicalismo / História do Brasil  
 Indústria / Comércio  
 Meio ambiente e recursos naturais  
 Religião / Antropologia / Etnologia  
 Saúde e saneamento  
 Trabalho / Assistência / Previdência  
 Transportes  
 Outro: Arqueologia  
 Cidade do Rio Grande

**Gênero Documental:**

Documentos iconográficos

**Estágios de tratamento:**

Identificado	100%
Organizado totalmente	100%

**Instrumentos de Pesquisa**

Base de dados disponível no local

**INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS:**

**Atendimento ao usuário:**

**Presta informações:**

Presencial

**Dias da semana e horário de atendimento ao usuário:**

Seg. a Sex das 8h – 12h e das 13h30min – 17h30min, exceto feriados.

**Condições gerais de acesso ao acervo:**

Consulta aberta ao público. Não é permitido o manuseio dos originais.

**Acessibilidade:**

Possui acessibilidade para cadeirantes

**Reprodução de documentos:**

Consultar condições de reprodução.

**Sala de Pesquisa:**

Área destinada para pesquisa com mesas e cadeiras.

**Observação:**

Até o término do levantamento de informações, não foi possível a confirmação dos dados pelo responsável da Instituição.

## MEMORIAL JOHANNES CHRISTIAN MORITZ MINNEMANN

**IDENTIFICAÇÃO:****Denominação:**

Nome da Instituição: MEMORIAL JOHANNES CHRISTIAN MORITZ  
MINNEMANN  
Outra Denominação: MEMORIAL SPORT CLUB RIO GRANDE  
Ano de criação: 2000

**Natureza:**

Pessoa Jurídica de direito privado – Fundação

**Endereço:**

Logradouro: Av. Itália  
Número: 1815 Complemento: Campus Cidade  
Bairro/Distrito: Vila Maria José CEP. 96203-000  
Telefone: (53) 3235-6041  
e-mail: [memorial@sportclubriogrande.com.br](mailto:memorial@sportclubriogrande.com.br)  
Site: <http://www.sportclubriogrande.com.br/index.php?opc0=5>

**Objetivo Institucional e principais atribuições:**

Resgatar, preservar e difundir a prática do futebol.

**História da Instituição:**

O Memorial foi idealizado e criado em 2000, por Helena Portella, hoje Diretora e responsável por todo o desenvolvimento do Memorial. O acervo é diversificado, abrange documentos de diferentes suportes, desde documentos textuais até objetos museológicos. O Memorial trabalha com a inserção do futebol na sociedade por meio de exposições, ações educativas e pesquisas, incentivando a prática desse esporte no país no âmbito profissional e amador.

O público alvo das ações desenvolvidas pelo MJCMM são as crianças e jovens, através da educação patrimonial, buscando incentivá-los a fazer reflexões sobre a importância da trajetória do seu clube para a história e para o país, despertando o sentimento de pertencimento para que assim preservem o patrimônio histórico e cultural que é o Sport Club Rio Grande.

Sendo este o clube mais antigo do Brasil em atividade, tem ele através de seu quadro de Diretores, a responsabilidade de guardar com zelo sua história que foi construída por Atletas e Dirigentes. (HISTÓRICO do Memorial. Disponível em <<http://www.sportclubriogrande.com.br>>)

**Políticas de gestão e de entrada de documentos:**

O Memorial incentiva a doação de qualquer material sobre o Clube.

**Tipologia do Acervo**

Arquivístico  
História  
Imagem e som

**ACERVO:****Tipo de Acervo:**

Arquivístico

**Caracterização do acervo: dados gerais.**

Ata de criação do Clube, bem como outras atas iniciais e os estatutos do Clube. O Memorial conta ainda com convites para partidas, entre outros documentos.

**Datas-Limite do acervo:**

1900 - 19??

**Os Fundos/Coleções possibilitam principalmente estudos dos períodos:**

Republicano (pré 1930)  
Republicano (pós 1930)

**Temas Preponderantes:**

Outros: Esporte - Futebol

**Gênero Documental:**

Documentos textuais

**Estágios de tratamento:**

Identificado 80%

**Tipo de Acervo:**

Documental

**Caracterização do acervo: dados gerais.**

Recortes de jornais que tratam sobre futebol e o clube.

**Datas-Limite do acervo:**

séc. XX

**Mensuração:**

3700 registros de jornais

**Os Fundos/Coleções possibilitam principalmente estudos dos períodos:**

Republicano (pré 1930)

Republicano (pós 1930)

**Temas Preponderantes:**

Outros: Esporte - Futebol

**Gênero Documental:**

Documentos bibliográficos

**Tipo de Acervo:**

História

**Caracterização do acervo: dados gerais.**

O acervo constitui-se por taças e troféus, flâmulas, placas, bolas e medalhas.

**Datas-Limite do acervo:**

séc. XX

**Mensuração:**

384 peças museológicas

**Os Fundos/Coleções possibilitam principalmente estudos dos períodos:**

Republicano (pré 1930)

Republicano (pós 1930)

**Temas Preponderantes:**

Outros: Esporte - Futebol

**Estágios de tratamento:**

Identificado 100%

Organizado totalmente 100%

**Tipo de Acervo:**

Imagem e som

**Caracterização do acervo: dados gerais.**

O acervo constitui-se por fotografias e fitas de vídeo relacionadas ao clube.

**Datas-Limite do acervo:**

séc. XX

**Mensuração:**

57 fitas de vídeo

2728 fotografias

**Os Fundos/Coleções possibilitam principalmente estudos dos períodos:**

Republicano (pré 1930)

Republicano (pós 1930)

**Temas Preponderantes:**

Outros: Esporte - Futebol

**Gênero Documental:**

Documentos iconográficos

Documentos filmográficos

**INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS:****Atendimento ao usuário:****Presta informações:**

Presencial, Telefone, E-mail

**Dias da semana e horário de atendimento ao usuário:**

Seg. a Sex das 14h às 18 h, exceto feriados.

**Condições gerais de acesso ao acervo:**

Consulta aberta ao público.

**Acessibilidade:**

Possui acessibilidade para cadeirantes

**Reprodução de documentos:**

É permitida a reprodução Fotográfica.

**Sala de Pesquisa:**

Área destinada para pesquisa com mesas e cadeiras.



## MUSEU ANTÁRTICO

### IDENTIFICAÇÃO:

#### Denominação:

Nome da Instituição: MUSEU ANTÁRTICO  
Ano de criação: 1997

#### Natureza:

Pessoa Jurídica de direito público – Universidade

#### Endereço:

Logradouro: Rua Heitor Perdigão  
Número: 10  
Bairro/Distrito: Centro Caixa Postal: 379  
Telefone: (53) 3232-9107 CEP: 96200-580  
(53) 3231-3496  
e-mail: [museu@furg.br](mailto:museu@furg.br)  
site: <http://www.museu.furg.br/>

#### Objetivo Institucional e principais atribuições:

Apresentar um pouco da vida no continente gelado e a significativa presença do Brasil na Antártica. Anexo ao Museu Oceanográfico (MUSEU Antártico. Disponível em <[http://www.museu.furg.br/museu\\_antartico.html](http://www.museu.furg.br/museu_antartico.html)>)

#### História da Instituição:

Inaugurado em 7 de janeiro de 1997, o prédio do Museu Antártico constitui-se de uma reprodução das primeiras instalações da Estação Antártica "Comandante Ferraz". (MUSEU Antártico. Disponível em <[http://www.museu.furg.br/museu\\_antartico.html](http://www.museu.furg.br/museu_antartico.html)>)

#### Estrutura Administrativa:

Faz parte do Complexo de Museus e Centros associados da Universidade Federal do Rio Grande – FURG

#### Tipologia do Acervo

Ciências Naturais e História Natural

### ACERVO:

#### Tipo de Acervo:

Ciências Naturais e História Natural

#### Caracterização do acervo: dados gerais.

Amostras geológicas e biológicas da Antártica.

#### Temas Preponderantes:

Meio ambiente e recursos naturais

**INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS:****Atendimento ao usuário:****Presta informações:**

Presencial, Telefone

**Dias da semana e horário de atendimento ao usuário:**

Ter a Dom das 9h às 11h30min e das 14h às 18h, exceto feriados.

**Condições gerais de acesso ao acervo:**

Visita aberta ao público mediante pagamento de taxa. Um dia no mês o Museu permanece aberto com visitação gratuita.

**Acessibilidade:**

Não possui acessibilidade.

**Sala de Pesquisa:**

Não possui sala de pesquisa.

**Observação:**

Até o término do levantamento de informações, não foi possível a confirmação dos dados pela responsável da Instituição.

**MUSEU DA CIDADE - COLEÇÃO ARTE SACRA****IDENTIFICAÇÃO:****Denominação:**

Nome da Instituição: MUSEU DA CIDADE - COLEÇÃO ARTE SACRA

Ano de criação: 1986

**Natureza:**

Pessoa Jurídica de direito público – Municipal

**Endereço:**

Logradouro: Rua Marechal Floriano

Número: s/n

Complemento: Capela de São Francisco

Bairro/Distrito: Centro

Telefone: (53) 3231-1457

**Objetivo Institucional e principais atribuições:**

Tratamento e exposição da Coleção de Arte Sacra do Museu da Cidade

**História da Instituição:**

A Coleção Arte Sacra do Museu da Cidade do Rio Grande foi inaugurada em 29 de junho de 1986, ocupando o Consistório da Capela São Francisco de Assis.

Em 1997 a Coleção foi fechada para as obras de restauração da Catedral de São Pedro e da Capela de São Francisco de Assis. A sua reabertura ocorreu em 17 de maio de 2000, com uma museografia adaptada as novas instalações do Museu, que ocupa, a partir de então, a nave da Capela e a parte superior do consistório, proporcionando, assim, uma visibilidade maior do acervo e da Capela em si. (COLEÇÃO Arte Sacra. Disponível em <<http://museucrg.wordpress.com/about/col-arte-sacra>>)

**Estrutura Administrativa:**

Subordinado à Secretaria Municipal da Cultura, através da Supervisão de Cultura.

**Tipologia do Acervo**

Artes Visuais

**ACERVO:**

**Tipo de Acervo:**

Artes Visuais

**Caracterização do acervo: dados gerais.**

A Coleção é composta por ostensórios, resplendores e cálices de ouro, prata e pedras preciosas; esculturas em madeira; crucifixos de jacarandá; móveis de devoção remanescentes dos séculos passados; e livros sagrados, como bíblias, livros de oração e missais.

**Datas-Limite do acervo:**

séc. XVII - séc. XIX

**Mensuração:**

2000 peças

**Os Fundos/Coleções possibilitam principalmente estudos dos períodos:**

Colonial  
Imperial/Monárquico

**Temas Preponderantes:**

Religião / Antropologia / Etnologia

**Estágios de tratamento:**

Identificado	100%
Organizado totalmente	100%

**INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS:**

**Atendimento ao usuário:**

Presta informações:  
Presencial.

Dias da semana e horário de atendimento ao usuário:

Seg. a Sex das 9h às 12h e das 14h às 18h, Sab. e feriados 10h às 16h.

**Condições gerais de acesso ao acervo:**

Visita aberta ao público mediante pagamento de taxa.

**Tabela de preços:**

Para visitação

**Acessibilidade:**

Possui acessibilidade para cadeirantes

**Sala de Pesquisa:**

Não possui sala de pesquisa.

**Observação:**

Até o término do levantamento de informações, não foi possível a confirmação dos dados pela responsável da Instituição.

## MUSEU DO PORTO

### IDENTIFICAÇÃO:

**Denominação:**

Nome da Instituição: MUSEU DO PORTO

**Natureza:**

Pessoa Jurídica de direito público – Estadual

**Endereço:**

Logradouro: Rua Riachuelo

Número: s/n

Complemento: Armazém 1 do Porto Velho

Bairro/Distrito: Centro

Telefone: (53) 3231-1366 (r..131)

**Objetivo Institucional e principais atribuições:**

Representar a evolução dos equipamentos de navegação e do desenvolvimento do porto de Rio Grande.

**Estrutura Administrativa:**

Setor do Porto do Rio Grande

**Tipologia do Acervo**

Documental

História

**ACERVO:****Tipo de Acervo:**

Documental

**Caracterização do acervo: dados gerais.**

Possui fotografias, mapas, jornais, cartas náuticas, livros-registro do porto e memoriais descritivos de obras relacionados ao funcionamento do Porto.

**Datas-Limite do acervo:**

séc. XIX e séc. XX

**Os Fundos/Coleções possibilitam principalmente estudos dos períodos:**

Republicano (pré 1930)

Republicano (pós 1930)

**Temas Preponderantes:**

Administração / Fazenda e Finanças

Arquitetura / Engenharia / Urbanismo / Cartografia

Indústria / Comércio

Trabalho / Assistência / Previdência

Transportes

Outros: Cidade do Rio Grande

**Gênero Documental:**

Documentos bibliográficos

Documentos cartográficos

Documentos iconográficos

Documentos textuais

**Estágios de tratamento:**

Identificado 100%

Organizado totalmente 100%

**Tipo de Acervo:**

História

**Caracterização do acervo: dados gerais.**

O acervo museológico conta com equipamentos de navegação e de transporte de mercadorias e equipamentos usados em funções paralelas às atividades do porto de Rio Grande. Destacam-se a primeira locomotiva do DEPREC (Departamento de Portos, Rios e Canais) e o vagão-leito usado pelos técnicos e engenheiros da Compagnie Française du Port Rio Grande do Sul, para fiscalização das obras de construção dos Molhes da Barra e do porto, no início do século XX. (ATRATIVOS TURÍSTICOS: Museu do Porto. Disponível em <<http://www.riogrande.rs.gov.br/pagina/index.php/atrativos-turisticos/detalhes+169ef,,museu-do-porto.html>>)

**Datas-Limite do acervo:**

séc. XX

**Os Fundos/Coleções possibilitam principalmente estudos dos períodos:**

Republicano (pré 1930)

Republicano (pós 1930)

**Temas Preponderantes:**

Ciência e Tecnologia

Trabalho / Assistência / Previdência

Transportes

**Estágios de tratamento:**

Identificado 100%

Organizado totalmente 100%

**INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS:****Atendimento ao usuário:**

Presta informações:

Presencial, Telefone

Dias da semana e horário de atendimento ao usuário:

Seg. a Sab. das 9h às 11h30min e das 14h às 17h30min, exceto feriado.

Condições gerais de acesso ao acervo:

Visita aberta ao público.

Acessibilidade:

Possui acessibilidade para cadeirantes

Reprodução de documentos:

É permitida a reprodução Fotográfica.

Sala de Pesquisa:

Não possui sala de pesquisa.

**MUSEU NÁUTICO****IDENTIFICAÇÃO:****Denominação:**

Nome da Instituição: MUSEU NÁUTICO

Ano de criação: 2003

**Natureza:**

Pessoa Jurídica de direito público – Universidade

**Endereço:**

Logradouro: Rua Riachuelo

Número: s/n

Complemento: Armazém 4 do Porto Velho

Bairro/Distrito: Centro

Telefone: (53) 3232-9633

e-mail: [museu@furg.br](mailto:museu@furg.br)

site: <http://www.museu.furg.br/>

**Objetivo Institucional e principais atribuições:**

Resgatar, preservar e divulgar a cultura e o conhecimento náutico local, valorizando o trabalho humano vinculado a esta cultura e dignificar a atividade daqueles que vivem do mar. (MUSEU Náutico. Disponível em <[http://www.museu.furg.br/museu\\_nautico.html](http://www.museu.furg.br/museu_nautico.html)>)

**História da Instituição:**

O Museu Náutico, inaugurado em 9 de abril de 2003 e revitalizado em 13 de junho de 2007, sua exposição destaca o Rio Grande como uma cidade histórica e marítima, realçando sua íntima relação com o mar e com o estuário da Laguna dos Patos. (MUSEU Náutico. Disponível em <[http://www.museu.furg.br/museu\\_nautico.html](http://www.museu.furg.br/museu_nautico.html)>)

**Estrutura Administrativa:**

Faz parte do Complexo de Museus e Centros associados da Universidade Federal do Rio Grande – FURG

**Tipologia do Acervo**

Documental

História

**ACERVO:****Tipo de Acervo:**

Documental

**Caracterização do acervo: dados gerais.**

Acervo constituído de mapas.

**Datas-Limite do acervo:**

Séc. XX

**Os Fundos/Coleções possibilitam principalmente estudos dos períodos:**

Republicano (pós 1930)

**Temas Preponderantes:**

Arquitetura / Engenharia / Urbanismo / Cartografia

Outros: Cidade do Rio Grande

**Gênero Documental:**

Documentos cartográficos

**Estágios de tratamento:**

Identificado 100%  
Organizado totalmente 100%

**Tipo de Acervo:**

História

**Caracterização do acervo: dados gerais.**

Seu acervo se constitui de embarcações, equipamentos de navegação, pesca e sinalização náutica, e maquetes.

**Datas-Limite do acervo:**

séc. XX

**Os Fundos/Coleções possibilitam principalmente estudos dos períodos:**

Republicano (pós 1930)

**Temas Preponderantes:**

Ciência e Tecnologia  
Transportes

**Estágios de tratamento:**

Identificado 100%  
Organizado totalmente 100%

**INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS:****Atendimento ao usuário:****Presta informações:**

Presencial.

**Dias da semana e horário de atendimento ao usuário:**

Seg. a Sex das 14h às 18h, exceto feriado.

**Condições gerais de acesso ao acervo:**

Visita aberta ao público.

**Acessibilidade:**

Possui acessibilidade para cadeirantes

**Reprodução de documentos:**

É permitida a reprodução Fotográfica.

**Sala de Pesquisa:**

Não possui sala de pesquisa.



## MUSEU NAVAL DO RIO GRANDE

### IDENTIFICAÇÃO:

#### Denominação:

Nome da Instituição: MUSEU NAVAL DO RIO GRANDE  
Ano de criação: 2001

#### Natureza:

Pessoa Jurídica de direito público – Federal

#### Endereço:

Logradouro: Rua Almirante Cerqueira e Souza  
Número: 179 Complemento: em frente ao 5º Distrito Naval  
CEP. 96200-000  
Telefone: (53) 3233-6135  
site: <http://www.mar.mil.br/5dn/facilidades/museu.htm>

#### Objetivo Institucional e principais atribuições:

Espaço destinado à preservação da Memória Naval Brasileira e à divulgação da atuação da Marinha do Brasil (MB) na Região Sul do País. (HISTÓRICO. Disponível em <<http://www.mar.mil.br/5dn/facilidades/museu.htm>>).

#### História da Instituição:

Inaugurado em 12 de dezembro de 2001, a temática desenvolvida refere-se à história da instalação da Capitania dos Portos do Rio Grande do Sul e das diversas Organizações Militares sediadas na cidade do Rio Grande, dentre elas: a Estação Naval do Rio Grande, o Grupamento de Fuzileiros Navais do Rio Grande, o Serviço de Sinalização Náutica do Sul, o 5º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral, a Estação Radiogoniométrica da Marinha no Rio Grande, o Grupamento de Patrulha Naval do Sul e o Depósito Naval de Rio Grande. (HISTÓRICO. Disponível em <<http://www.mar.mil.br/5dn/facilidades/museu.htm>>).

#### Estrutura Administrativa:

Instituição ligada ao 5º Distrito Naval.

#### Tipologia do Acervo

Documental  
História

### ACERVO:

#### Tipo de Acervo:

Documental

**Caracterização do acervo: dados gerais.**

O acervo possui documentos textuais, fotográficos e cartográficos sobre as organizações militares da Marinha no Quinto Comando Naval.

**Datas-Limite do acervo:**

séc. XX

**Os Fundos/Coleções possibilitam principalmente estudos dos períodos:**

Republicano (pós 1930)

**Temas Preponderantes:**

Defesa e Segurança

**Gênero Documental:**

Documentos textuais

Documentos cartográficos

Documentos iconográficos

**Estágios de tratamento:**

Identificado 100%

Organizado totalmente 100%

**Tipo de Acervo:**

História

**Caracterização do acervo: dados gerais.**

O acervo possui indumentárias, maquetes de navios, réplicas de armaria e instrumentos náuticos sobre as organizações militares da Marinha no Quinto Comando Naval.

**Datas-Limite do acervo:**

séc. XX

**Os Fundos/Coleções possibilitam principalmente estudos dos períodos:**

Republicano (pré 1930)

Republicano (pós 1930)

**Temas Preponderantes:**

Defesa e Segurança

**Estágios de tratamento:**

Identificado 100%

Organizado totalmente 100%

**INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS:****Atendimento ao usuário:****Presta informações:**

Presencial, Telefone.

**Dias da semana e horário de atendimento ao usuário:**

Visitas apenas com agendamento: Seg. a Sex das 8h – 12h e das 13h – 17h,  
Sab. e Dom das 09h às 11h e das 14h às 18h.

**Condições gerais de acesso ao acervo:**

Visita aberta ao público mediante agendamento.

**Acessibilidade:**

Não possui acessibilidade.

**Reprodução de documentos:**

É permitida a reprodução Fotográfica.

**Sala de Pesquisa:**

Não possui sala de pesquisa.

**MUSEU OCEANOGRÁFICO PROF. ELIÉZER DE CARVALHO RIOS****IDENTIFICAÇÃO:****Denominação:**

Nome da Instituição:	MUSEU OCEANOGRÁFICO PROF. ELIÉZER DE CARVALHO RIOS
Ano de criação:	1953

**Natureza:**

Pessoa Jurídica de direito público – Universidade

**Endereço:**

Logradouro:	Rua Heitor Perdigão		
Número:	10		
Bairro/Distrito:	Centro	Caixa Postal:	379
Telefone:	(53) 3232-9107	CEP:	96200-580
	(53) 3231-3496		
e-mail:	<a href="mailto:museu@furg.br">museu@furg.br</a>		
site:	<a href="http://www.museu.furg.br/">http://www.museu.furg.br/</a>		

**Objetivo Institucional e principais atribuições:**

Manter exposição sobre ecossistema costeiro e sua relação com o mar.

**História da Instituição:**

Fundado em oito de setembro de 1953, mantém uma exposição pública sobre a vida e a dinâmica dos oceanos, apresentada em painéis, maquetes, aquários e diversos equipamentos utilizados em pesquisas oceanográficas. (MUSEU Oceanográfico. Disponível em <[http://www.museu.furg.br/museu\\_oceanografico.html](http://www.museu.furg.br/museu_oceanografico.html)>).

**Estrutura Administrativa:**

Faz parte do Complexo de Museus e Centros associados da Universidade Federal do Rio Grande – FURG

**Tipologia do Acervo**

Ciências Naturais e História Natural

**ACERVO:****Tipo de Acervo:**

Ciências Naturais e História Natural

**Caracterização do acervo: dados gerais.**

Nos painéis das salas do Museu são apresentadas várias conchas, que enriquecem a sua coleção de moluscos (atualmente com 51.000 lotes). Esta coleção, considerada a mais importante da América do Sul, foi organizada pelo Diretor Fundador do Museu Oceanográfico, o Professor Eliézer de Carvalho Rios. (MUSEU Oceanográfico. Disponível em <[http://www.museu.furg.br/museu\\_oceanografico.html](http://www.museu.furg.br/museu_oceanografico.html)>).

**Temas Preponderantes:**

Meio ambiente e recursos naturais

**INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS:****Atendimento ao usuário:****Presta informações:**

Presencial, Telefone

**Dias da semana e horário de atendimento ao usuário:**

Ter a Dom das 9h às 11h30min e das 14h às 18h, exceto feriados.

**Condições gerais de acesso ao acervo:**

Visita aberta ao público mediante pagamento de taxa. Um dia no mês o Museu permanece aberto com visitação gratuita.

**Tabela de preços:**

Para visitação

**Acessibilidade:**

Não possui acessibilidade.

**Sala de Pesquisa:**

Não possui sala de pesquisa.

**Observação:**

Até o término do levantamento de informações, não foi possível a confirmação dos dados pela responsável da Instituição.

## NÚCLEO DE MEMÓRIA ENGENHEIRO FRANCISCO MARTINS BASTOS (NUME)

**IDENTIFICAÇÃO:****Denominação:**

Nome da Instituição: NÚCLEO DE MEMÓRIA ENGENHEIRO FRANCISCO MARTINS BASTOS (NUME)  
Ano de criação: 1994

**Natureza:**

Pessoa Jurídica de direito público – Universidade

**Endereço:**

Logradouro: Rua Engenheiro Alfredo Huck  
Número: 475 Complemento: Campus Cidade  
Bairro/Distrito: Santa Tereza CEP. 96201-900  
Telefone: (53) 3233-8675  
e-mail: [nume@furg.br](mailto:nume@furg.br)

**Objetivo Institucional e principais atribuições:**

Desenvolver e estimular atividades permanentes com a finalidade de resgatar, preservar, valorizar e divulgar a história da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, construindo uma visão coerente do desenvolvimento da Instituição.

**História da Instituição:**

O aniversário de 25 anos da FURG, no ano de 1994, marcou o início das atividades do Nume. Após as comemorações, o Núcleo ficou desativado até 1999, quando foi reativado. Atualmente, conta com exposições permanentes e temporárias.

**Estrutura Administrativa:**

O Nume está subordinado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

**Políticas de gestão e de entrada de documentos:**

A Instituição recolhe e recebe doações de documentos e objetos representativos da história da FURG.

**Tipologia do Acervo**

Documental  
História  
Imagem e Som

**ACERVO:****Tipo de Acervo:**

Documental

**Caracterização do acervo: dados gerais.**

Fotografias, mapas, relatórios, jornais, carteiras de estudantes entre outros documentos que contam a história da Furg desde a criação das primeiras faculdades na década de 50.

**Datas-Limite do acervo:**

195\_ - 198 \_

**Os Fundos/Coleções possibilitam principalmente estudos dos períodos:**

Republicano (pós 1930)

**Temas Preponderantes:**

Administração / Fazenda e Finanças  
Educação, Cultura, Cidadania e Justiça  
Trabalho / Assistência / Previdência

**Gênero Documental:**

Documentos bibliográficos  
Documentos cartográficos  
Documentos iconográficos  
Documentos textuais

**Estágios de tratamento:**

Identificado	100%
Organizado totalmente	70%

**Tipo de Acervo:**

História

**Caracterização do acervo: dados gerais.**

O acervo é constituído por objetos de uso pessoal, placas, móveis entre outros materiais que contam a história da Furg desde a criação das primeiras faculdades na década de 50.

**Datas-Limite do acervo:**

195\_ - 198 \_

**Os Fundos/Coleções possibilitam principalmente estudos dos períodos:**

Republicano (pós 1930)

**Temas Preponderantes:**

Administração / Fazenda e Finanças  
Educação, Cultura, Cidadania e Justiça  
Trabalho / Assistência / Previdência  
Outros: Universidade Federal do Rio Grande - FURG

**Estágios de tratamento:**

Identificado	100%
Organizado totalmente	100%

**INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS:****Atendimento ao usuário:****Presta informações:**

Presencial, Telefone, E-mail

**Dias da semana e horário de atendimento ao usuário:**

Seg. a Sex das 8h – 11h30min e das 13h30min – 17h30min, exceto feriados.

**Condições gerais de acesso ao acervo:**

Visitação aberta ao público.

**Acessibilidade:**

Possui acessibilidade para cadeirantes

**Reprodução de documentos:**

É permitida a reprodução Fotográfica.

**Sala de Pesquisa:**

Não possui sala de pesquisa, entretanto disponibiliza mesa e cadeira para pesquisadores.

---

## ÍNDICES

### TIPOLOGIA DE ACERVO

- Arquivístico, 96, 98, 100, 105, 109, 117
- Artes Visuais, 122
- Biblioteconômico, 98, 101, 106, 109
- Ciência e Tecnologia, 101, 106, 125, 127
- Ciências Naturais e História Natural, 120, 131
- Documental, 102, 110, 118, 124, 126, 128, 133
- História, 118, 124, 127, 129, 133
- Imagem e som, 103, 112, 114, 118

### TEMAS PREPONDERANTES

- Agropecuária, 101, 105
- Administração / Fazenda e Finanças, 96, 101, 105, 109, 110, 111, 124, 133, 134
- Arqueologia, 115
- Arquitetura / Engenharia / Urbanismo / Cartografia, 101, 103, 105, 115, 124, 126
- Artes plásticas / Teatro/Cinema / Música / Literatura, 101, 103, 106, 111, 115
- Bibliotheca Rio-grandense, 101, 112
- Câmara Municipal, 102, 106, 107, 111
- Cidade de São Lourenço/RS, 103



Cidade do Rio Grande, 98, 101, 102, 103, 106, 110, 111, 112, 115, 124, 126

Comunicações, 101, 106, 110

Defesa e Segurança, 101, 106, 129

Educação, Cultura, Cidadania e Justiça, 96, 101, 106, 110, 111, 112, 115, 133, 134

Energia, 102, 106

Esporte, 102, 106, 109, 112, 117, 118, 119

Genealogia, 111

Guerra do Paraguai, 103

Habitação e planejamento, Colonização e reforma agrária, 102, 103, 106, 110, 111, 112, 115

História do Rio Grande do Sul, 102, 110

Imigração / Sindicalismo / História do Brasil, 99, 102, 106, 110, 111, 115

Indústria / Comércio, 98, 102, 106, 110, 111, 115, 124

Legislativa / Judiciária, 102, 106

Meio ambiente e recursos naturais, 102, 106, 110, 115, 120, 131

Política externa / Política nacional, 99, 102, 106

Religião / Antropologia / Etnologia, 102

Rheingantz, 102, 103, 112

Saúde e saneamento, 102, 103, 106, 115

Trabalho / Assistência / Previdência, 96, 102, 103, 106, 110, 111, 112, 115, 124, 125, 133, 134

Transportes, 98, 99, 102, 106, 115, 124, 125, 127

Universidade Federal do Rio Grande - FURG, 96, 101, 134

## PERÍODOS DE ESTUDO

Colonial, 111, 122

Imperial/Monárquico, 101, 102, 105, 111, 122

Republicano (pré 1930), 98, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 115, 117, 118, 119, 124, 125, 129

Republicano (pós 1930), 96, 98, 101, 102, 103, 105, 109, 111, 112, 115, 117, 118, 119, 124, 125, 126, 127, 129, 133

## GÊNERO DOCUMENTAL

Documentos bibliográficos, 99, 102, 106, 110, 111, 118, 124, 133

Documentos cartográficos, 96, 98, 103, 112, 124, 127, 129, 133

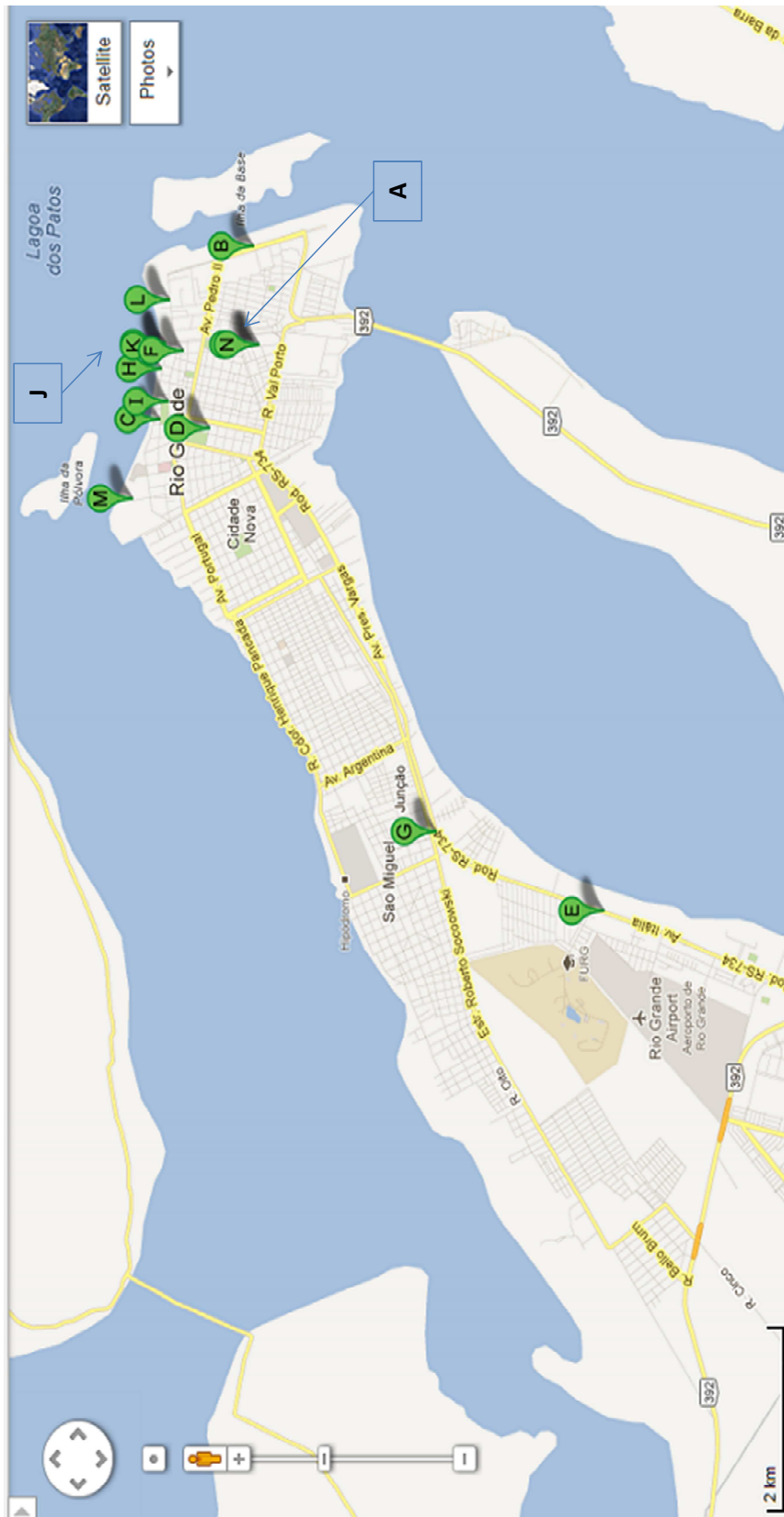
Documentos filmográficos, 119

Documentos iconográficos, 96, 98, 103, 112, 115, 119, 124, 129, 133

Documentos sonoros, 112

Documentos textuais, 96, 98, 101, 103, 106, 107, 109, 112, 117, 124, 129, 133

## COMO CHEGAR



**Localização das Instituições:** **A** – Arquivo Geral FURG; **B** – Biblioteca do Porto; **C** – Biblioteca Rio-Grandense; **D** – Câmara Municipal do Rio-Grande; **E** – Centro de Documentação Histórica Prof. Hugo Alberto Pereira Neves (CDH); **F** – Fototeca Municipal Ricardo Giovannini; **G** – Memorial Johannes Christian Moritz Minnemann; **H** – Museu Antártico; **I** – Museu da Cidade Coleção Arte Sacra; **J** – Museu do Porto; **K** – Museu Náutico (Mesma Localização de **J**); **L** – Museu Naval do Rio Grande; **M** – hg Museu Oceanográfico Prof. Eliézer de Carvalho Rios; **N** – Núcleo de Memória Engenheiro Francisco Martins Bastos (NUME) (Mesma Localização de **A**).



**Localização das Instituições – Região Central:** **A** – Arquivo Geral FURG; **B** – Biblioteca do Porto; **C** – Bibliotheca Rio-Grandense; **D** – Câmara Municipal do Rio-Grande; **F** – Fototeca Municipal Ricardo Giovannini; **H** – Museu Antártico; **I** – Museu da Cidade Coleção Arte Sacra; **J** – Museu do Porto; **K** – Museu Náutico (Mesma Localização de **J**); **L** – Museu Naval do Rio Grande; **M** – hg Museu Oceanográfico Prof. Eliézer de Carvalho Rios; **N** – Núcleo de Memória Engenheiro Francisco Martins Bastos (NUME) (Mesma Localização de **A**).

## REFERÊNCIAS

---

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Guia dos Museus Brasileiros** – Região Sul, Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011.

COMISSOLI, Adriano. O papel das Câmaras Municipais no RS antes da Proclamação da República. IN.: **SEMINÁRIO**: Um debate sobre o papel das Câmaras Municipais no Brasil Colonial e Imperial no RS: sua produção documental arquivística. Palestra proferida em novembro de 2012.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISDIAH**: Norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico/Conselho Internacional de Arquivos; tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. - Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009. BRASIL.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. **Manual do Cadastro: instruções para preenchimento dos itens do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. 2010

MARTINS, Solismar Fraga. O papel da cidade do Rio Grande (RS) na economia rio-grandense durante a industrialização dispersa (1873/1930). IN: **JORNADAS DE HISTÓRIA REGIONAL COMPARADA**, Porto Alegre: PUCRS, 2005.

### SITES:

ATRATIVOS TURÍSTICOS: Museu do Porto. Disponível em <<http://www.riogrande.rs.gov.br/pagina/index.php/atrativos-turisticos/detalhes+169ef,,museu-do-porto.html>> Acesso em: novembro de 2012.

COLEÇÃO Arte Sacra. Disponível em <<http://museucrg.wordpress.com/about/col-arte-sacra>> Acesso em: novembro de 2012.

FOTOTECA. Disponível em <<http://fototecariogrande.blogspot.com.br>> Acesso em: novembro de 2012.

HISTÓRICO do Memorial. Disponível em <<http://www.sportclubriogrande.com.br>> Acesso em: novembro de 2012.

HISTÓRICO. Disponível em <<http://www.mar.mil.br/5dn/facilidades/museu.htm>> Acesso em: novembro de 2012.

MUSEU Antártico. Disponível em <[http://www.museu.furg.br/museu\\_antartico.html](http://www.museu.furg.br/museu_antartico.html)>  
Acesso em: novembro de 2012.

MUSEU Náutico. Disponível em <[http://www.museu.furg.br/museu\\_nautico.html](http://www.museu.furg.br/museu_nautico.html)>  
Acesso em: novembro de 2012.

MUSEU Oceanográfico. Disponível em  
<[http://www.museu.furg.br/museu\\_oceanografico.html](http://www.museu.furg.br/museu_oceanografico.html)> Acesso em: novembro de 2012.

REGIMENTO da Fototeca Municipal. Decreto 11.812 de 08 de novembro de 2012.  
Disponível em  
<[http://www.riogrande.rs.gov.br/pagina/arquivos/decreto/decreto\\_11.812\\_-\\_regimento\\_interno\\_fototeca\\_municipal.pdf](http://www.riogrande.rs.gov.br/pagina/arquivos/decreto/decreto_11.812_-_regimento_interno_fototeca_municipal.pdf)> Acesso em: novembro de 2012.

REGIMENTO da Fototeca Municipal. Decreto 11.812 de 08 de novembro de 2012.  
Disponível em  
<[http://www.riogrande.rs.gov.br/pagina/arquivos/decreto/decreto\\_11.812\\_-\\_regimento\\_interno\\_fototeca\\_municipal.pdf](http://www.riogrande.rs.gov.br/pagina/arquivos/decreto/decreto_11.812_-_regimento_interno_fototeca_municipal.pdf)> Acesso em: novembro de 2012.



## Apêndice C – Primeira versão do formulário padrão para descrição de instituições custodiadoras e seus respectivos acervos

### FORMULÁRIO PARA DESCRIÇÃO DE INSTITUIÇÕES E ACERVOS

#### MÓDULO I - IDENTIFICAÇÃO:

##### 1. Denominação:

Nome da Instituição:

Outra forma do nome:

Data de Criação/Ato que o criou:

Nome e formação do responsável pela Instituição:

##### Natureza:

##### 2. Pessoa Jurídica de direito público:

- Federal       Estadual       Municipal  
 Executivo       Legislativo       Judiciário  
 Empresa pública       Fundação pública       Sociedade de economia mista  
 Autarquia       Universidade

##### 3. Pessoa Jurídica de direito privado:

- Fundação       Associação       Sociedade       Universidade  
 Instituição Eclesiástica/Cartorial       Outro (s)

##### 4. Pessoa física:

- Titular       Proprietário       Custodiador

##### 5. Endereço:

Logradouro:

Número:

Complemento:

Bairro/Distrito:

CEP:

Município:

Estado:

Caixa Postal:

Tel.1:

Tel. 2:

Fax:

e-mail:

Sítio:

##### 6. Objetivo Institucional e principais atribuições:

**MÓDULO II - ACERVO:**
 **Acervo Bibliográfico**  
**7. Caracterização do acervo: dados gerais.**
**8. Datas-Limite do acervo:**
**9. Mensuração:**
**10. Temas Preponderantes:**

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Arquitetura / Engenharia / Urbanismo / Cartografia      | <input type="checkbox"/> Artes plásticas / Teatro          |
| <input type="checkbox"/> Habitação e planejamento, Colonização e reforma agrária | <input type="checkbox"/> Cinema / Música / Literatura      |
| <input type="checkbox"/> Administração / Fazenda e Finanças                      | <input type="checkbox"/> Imigração / Sindicalismo /        |
| <input type="checkbox"/> Agropecuária  | <input type="checkbox"/> História do Brasil                |
| <input type="checkbox"/> Trabalho / Assistência / Previdência                    | <input type="checkbox"/> Ciência e Tecnologia              |
| <input type="checkbox"/> Política externa / Política nacional                    | <input type="checkbox"/> Meio ambiente e recursos naturais |
| <input type="checkbox"/> Indústria / Comércio                                    | <input type="checkbox"/> Saúde e saneamento                |
| <input type="checkbox"/> Educação, Cultura, Cidadania e Justiça                  | <input type="checkbox"/> Energia                           |
| <input type="checkbox"/> Defesa e Segurança                                      | <input type="checkbox"/> Transportes                       |
| <input type="checkbox"/> Legislativa / Judiciária                                | <input type="checkbox"/> Outro (s).                        |
| <input type="checkbox"/> Comunicações  |  |
| <input type="checkbox"/> Religião / Antropologia / Etnologia                     |  |

**11. Estágios de tratamento:**

Identificado  Totalmente Sem identificação   
 Parcialmente  
 Organizado parcialmente % Organizado totalmente %

 **Acervo Museológico**  
**7. Caracterização do acervo: dados gerais.**
**8. Datas-Limite do acervo:**
**9. Mensuração:**
**10. Os Fundos/Coleções possibilitam principalmente estudos dos períodos:**

- |   |   |                                   |
|---|---|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Colonial               | <input type="checkbox"/> Imperial/Monárquico    | <input type="checkbox"/> Outros : |
| <input type="checkbox"/> Republicano (pré 1930) | <input type="checkbox"/> Republicano (pós 1930) |                                   |



## Temas Preponderantes:

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Arquitetura / Engenharia / Urbanismo / Cartografia      | <input type="checkbox"/> Artes plásticas / Teatro     |
| <input type="checkbox"/> Habitação e planejamento, Colonização e reforma agrária | <input type="checkbox"/> Cinema / Música / Literatura |
| <input type="checkbox"/> Administração / Fazenda e Finanças                      | <input type="checkbox"/> Imigração / Sindicalismo /   |
| <input type="checkbox"/> Agropecuária  | <input type="checkbox"/> História do Brasil           |
| <input type="checkbox"/> Trabalho / Assistência / Previdência                    | <input type="checkbox"/> Ciência e Tecnologia         |
| <input type="checkbox"/> Política externa / Política nacional                    | <input type="checkbox"/> Meio ambiente e recursos     |
| <input type="checkbox"/> Indústria / Comércio                                    | <input type="checkbox"/> naturais                     |
| <input type="checkbox"/> Educação, Cultura, Cidadania e Justiça                  | <input type="checkbox"/> Saúde e saneamento           |
| <input type="checkbox"/> Defesa e Segurança                                      | <input type="checkbox"/> Energia                      |
| <input type="checkbox"/> Legislativa / Judiciária                                | <input type="checkbox"/> Transportes                  |
| <input type="checkbox"/> Comunicações  | <input type="checkbox"/> Outro (s).                   |
| <input type="checkbox"/> Religião / Antropologia / Etnologia                     | <input type="text"/>                                  |

## 12. Estágios de tratamento:

Identificado  Totalmente Sem identificação   
Parcialmente

Organizado parcialmente  % Organizado totalmente  %

 Acervo Arquivístico

## 7. Caracterização do acervo: dados gerais.

## 8. Datas-Limite do acervo:

## 9. Mensuração:

## 10. Os Fundos/Coleções possibilitam principalmente estudos dos períodos:

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Colonial               | <input type="checkbox"/> Imperial/Monárquico    |
| <input type="checkbox"/> Republicano (pré 1930) | <input type="checkbox"/> Republicano (pós 1930) |

## Temas Preponderantes:

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Arquitetura / Engenharia / Urbanismo / Cartografia      | <input type="checkbox"/> Artes plásticas / Teatro     |
| <input type="checkbox"/> Habitação e planejamento, Colonização e reforma agrária | <input type="checkbox"/> Cinema / Música / Literatura |
| <input type="checkbox"/> Administração / Fazenda e Finanças                      | <input type="checkbox"/> Imigração / Sindicalismo /   |
| <input type="checkbox"/> Agropecuária  | <input type="checkbox"/> História do Brasil           |
| <input type="checkbox"/> Trabalho / Assistência / Previdência                    | <input type="checkbox"/> Ciência e Tecnologia         |
| <input type="checkbox"/> Política externa / Política nacional                    | <input type="checkbox"/> Meio ambiente e recursos     |
| <input type="checkbox"/> Indústria / Comércio                                    | <input type="checkbox"/> naturais                     |
| <input type="checkbox"/> Educação, Cultura, Cidadania e Justiça                  | <input type="checkbox"/> Saúde e saneamento           |
| <input type="checkbox"/> Defesa e Segurança                                      | <input type="checkbox"/> Energia                      |
| <input type="checkbox"/> Legislativa / Judiciária                                | <input type="checkbox"/> Transportes                  |
| <input type="checkbox"/> Comunicações  | <input type="checkbox"/> Outro (s).                   |
| <input type="checkbox"/> Religião / Antropologia / Etnologia                     | <input type="text"/>                                  |

## 11. Gênero Documental:

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Documentos textuais       | <input type="checkbox"/> Documentos iconográficos |
| <input type="checkbox"/> Documentos bibliográficos | <input type="checkbox"/> Documentos cartográficos |
| <input type="checkbox"/> Documentos eletrônicos    | <input type="checkbox"/> Documentos filmográficos |

Documentos sonoros

12. Estágios de tratamento:

Identificado  Totalmente Parcialmente Sem identificação   
 Organizado parcialmente % Organizado totalmente %

Coleções

7. Caracterização do acervo: dados gerais.

8. Datas-Limite do acervo:

9. Mensuração:

10. Os Fundos/Coleções possibilitam principalmente estudos dos períodos:

Colonial  Imperial/Monárquico  
 Republicano (pré 1930)  Republicano (pós 1930)

Temas Preponderantes:

<input type="checkbox"/> Arquitetura / Engenharia / Urbanismo / Cartografia	<input type="checkbox"/> Artes plásticas / Teatro
<input type="checkbox"/> Habitação e planejamento, Colonização e reforma agrária	<input type="checkbox"/> Cinema / Música / Literatura
<input type="checkbox"/> Administração / Fazenda e Finanças	<input type="checkbox"/> Imigração / Sindicalismo /
<input type="checkbox"/> Agropecuária	<input type="checkbox"/> História do Brasil
<input type="checkbox"/> Trabalho / Assistência / Previdência	<input type="checkbox"/> Ciência e Tecnologia
<input type="checkbox"/> Política externa / Política nacional	<input type="checkbox"/> Meio ambiente e recursos naturais
<input type="checkbox"/> Indústria / Comércio	<input type="checkbox"/> Saúde e saneamento
<input type="checkbox"/> Educação, Cultura, Cidadania e Justiça	<input type="checkbox"/> Energia
<input type="checkbox"/> Defesa e Segurança	<input type="checkbox"/> Transportes
<input type="checkbox"/> Legislativa / Judiciária	<input type="checkbox"/> Outro (s).
<input type="checkbox"/> Comunicações	<input type="text"/>
<input type="checkbox"/> Religião / Antropologia / Etnologia	

11. Gênero Documental:

Documentos textuais  Documentos iconográficos  
 Documentos bibliográficos  Documentos cartográficos  
 Documentos eletrônicos  Documentos filmográficos  
 Documentos sonoros

12. Estágios de tratamento:

Identificado  Totalmente Parcialmente Sem identificação   
 Organizado parcialmente % Organizado totalmente %

MÓDULO IV - INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS:

33. Laboratórios:

Microfilmagem  
 Conservação/Restauração/Encadernação

- Fotografia  
 Audiovisual (Som, filmes e vídeos)  
 Digitalização

**Microfilmagem:**

34. O órgão microfilma documentos?

- Sim       Não

36. A microfilmagem é realizada para:

- Dar acesso       Preservação dos originais       Substituição de suporte

**Digitalização de documentos:**

45. Há digitalização de documentos?

- Sim       Não

46. A digitalização é realizada para:

- Dar acesso       Preservação dos originais       Substituição de suporte

48. Ocorre a utilização de sistemas híbridos (microfilmagem e digitalização associados)?

- Sim       Não

**Atendimento ao usuário:**

50. Presta informações:

- Presencial       Telefone / fax       E-mail       Correspondência

51. Dias da semana e horário de atendimento ao usuário:

52. Condições gerais de acesso ao acervo documental:

- Consulta aberta ao público       Consulta restrita       Sem consulta

Em caso de consulta restrita, especifique:

- Documentos classificados como sigilosos       Em fase de organização  
 Estado de conservação       Necessidade de autorização  
 Por não estar organizado       Necessidade de prévio aviso

53. Permite reprodução de documentos ?

- Sim       Não       Com restrições

54. Existe tabela de preços para serviços arquivísticos?

Sim  Não

55. Tipos de reprodução:

Eletrostática (xerox)  Micrográfica  Fotográfica  Digital  
 Transcrição  Videográfica/audiográfica

56. Mobiliário e equipamentos disponíveis ao usuário:

Mesas/cadeiras  Leitores de microformas  
 Aparelho de vídeo / Aparelhos de som  Terminais de computador

62. Utilize este espaço para observações ou para complementação de resposta a qualquer uma das questões anteriores:

**MÓDULO VI - RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO:**

Nome completo:

Data